PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE AGRONOMIA

PORANGATU – GOIÁS

2026

SUMÁRIO

I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES) 7
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES 7
1.2.1 Contextualização Regional e Local 9
1.2.2 Atividades econômicas de Porangatu 10
1.2.3 População e Características Demográficas de Porangatu 12
1.2.4 Matrículas e Educação Básica em Porangatu 15
1.2.5 Dados Geográficos de Porangatu 17
1.2.6 A Faculdade Impacto no município de Porangatu e região 17
1.2.7 Responsabilidade Social da IES 18
1.2.8 Ações institucionais de inclusão social, tecnológica, meio ambiente e cultural 19
1.3 PERFIL INSTITUCIONAL 20
1.4 Missão 20
1.5 Valores 20
1.6 Opções estratégicas 21
1.7 Diretrizes 21
1.8 Breve Histórico da FIP 22
1.9 Objetivos da Instituição 22
1.9.1 Objetivo Geral 23
1.9.2 Objetivos Específicos 24
1.10 Avaliação Institucional 24
1.10.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação 26
1.10.2 Participação 28
1.10.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações 28
1.11 Administração da IES 29
1.11.1 Condições de Gestão 29
1.12 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO 30
a) Nome do Curso 30
b) Nome da Mantida 30

c) Endereço de Funcionamento do Curso 30
d) Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região. 31
1.13 JUSTIFICATIVA DO CURSO 32
II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 38
2.1 Contexto Econômico e Social 38
2.1.1 Caracterização regional da Área de Inserção da Instituição 38
2.1.2 Demanda pelo Curso 39
2.2 Perfil do Curso 39
2.3 Objetivos do Curso 40
2.3.1 Objetivo Geral 40
2.3.2 Objetivo Específicos 40
2.6 Avaliação da Aprendizagem 42
2.7 Formas de Acesso ao Curso 44
2.8 Políticas Institucionais no âmbito do Curso 45
2.8.1 Articulação do PPC com o PDI 45
2.8.2 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI 46
2.9 Políticas Raciais 46
2.10 Educação ambiental e direitos humanos 47
2.11 Estrutura Curricular 48
2.11.1- Distribuição da Carga Horária por Conteúdo 48
2.11.3 Estrutura curricular: dimensionamento da carga horária 53
2.12 Coerência do currículo com os objetivos do curso 58
2.12.1 Coerência do Currículo com às Diretrizes Curriculares Nacionais 58
2.12.2 Estratégias de flexibilização curricular 59
2.12.3 Ementas e Bibliografias 59
2.13 Metodologia 126
2.13.1 Metodologia de ensino 127
2.13.2 Adequação da metodologia de ensino à concepção 132
2.13.3 Estratégia de flexibilidade curricular 133
2.13.4 Interdisciplinaridade 133
2.13.5 Transversalidade 136
2.13.6 Extensão 137
2.14 Atividades Acadêmicas Articuladas à Formação 138

2.14.1 Estágio curricular supervisionado 138
2.14.2 Prática de ensino desenvolvida no Estágio Supervisionado 139
2.14.3 Atribuições do Professor 139
2.14.4 Frequência, avaliação e aproveitamento escolar 139
2.14.5 Avaliação 140
2.14.6 Obrigações do aluno: 140
2.15 Estágio Curricular Supervisionado 141
a) REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 144
2.16 Atividades Complementares 151
2.16.1 Cumprimento das Atividades Complementares 156
a) REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES 156
2.17 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 158
2.18 Ações decorrentes do processo de avaliação do curso 165
2.18.1 Avaliações Externas 165
2.18.2 Autoavaliação 166
2.18.3 Avaliação do Curso 167
2.19 Tecnologia de Informação e Comunicação – TICs no Processo Ensino 168
Aprendizagem 168
2.21 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem 171
2.22 Número de vagas 173
III. CORPO DOCENTE 174
3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE 175
a) REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) 176
3.2 Atuação do Coordenador 179
3.3 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional 181
3.4. Funcionamento do Colegiado de Curso 182
a) REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS 184
IV. CORPO DISCENTE 189
4.1 Apoio ao Discente 189
4.2 Ouvidoria 191
4.3 Assessoria Pedagógica 191
4.4 Atendimento Psicopedagógicos 193
4.5 Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente - NUPADD 193

4.6 Nivelamento 194
4.7 Monitoria 195
4.8 Tutoria 195
4.11 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES 198
4.12 Programa Universidade para Todos PROUNI 198
V. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO ...200
5.1 Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial 200
5.2 Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos 200
5.3 Sala dos Professores 200
5.4 Salas de Aula 201
5.5 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade 201
5.5.1 Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade 202
5.5.2 Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços 203
5.6 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática 203
5.7 Espaço físico 204
5.8 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais 205
5.9 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática e Recursos 208

Multimídias 181
5.10 Biblioteca 181
5.9.1 Acervo virtual 182
5.9.2 Serviços 183
5.9.3 Pessoal técnico-administrativo 183
5.9.4 Política de aquisição, expansão e atualização 183
5.9.5 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do
Curso 185
5.9.6 Bibliografia Básica 185
5.9.7 Bibliografia Complementar 186
5.9.8 Periódicos Especializados 186
VI REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS 187
6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso 187
6.2. Componentes Curriculares 187

6.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena 187
6.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos 187
6.5. Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais 188
6.6. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista 188
6.7. Titulação do Corpo Docente 188
6.8. Núcleo Docente Estruturante (NDE) 188
6.9. Tempo de Integralização 188
6.10. Condições de Acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida189
6.11. Disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005) 189
6.12. Informações Acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010) 189
6.13. Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto Nº
4.281 de 25 de junho de 2002) .....
189

I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

Mantenedora: **INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO NORTE GOIANO LTDA - ME**
CNPJ: 28.492.687/0001-49
Registro na Junta Comercial: **52 20461391-7**
Endereço: RUA 15 N. 27 QUADRA 34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO
CEP: **76.550-000**– Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**
Fone: (62) 3362-1465
E-mail: mazulkieliche@yahoo.com.br
Dirigente: MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS

1.2 Mantida: **FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU- FIP**
Endereço: RUA 15 N. 27 QUADRA 34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO
CEP: **76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**
Fone: (62) 3362-1465
E-mail: faculdadeimpactoporangatu@gmail.com
Dirigente: MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é uma instituição particular, situada à Rua 15 N. 27, Qd 34 Lt 34 – CEP: 76.550-000 Porangatu (GO), mantida pelo Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA – ME, inscrito no CNPJ 28.492.687/0001-49, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Porangatu e registrado na Junta Comercial do Estado de Goiás, sob nº 52 20461391-7.

A FIP tem como missão ***"Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de***

planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal".

Porangatu é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país. Sua população estimada em 2017 era de 45.315 habitantes (IBGE). É considerado o principal município do Norte de Goiás. O município é cortado pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), um dos mais importantes corredores rodoviários brasileiros, por onde escoa grande parte da produção agrícola e industrial brasileira.

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.315 habitantes em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de 241.009 habitantes em 2016 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

Em 2015, o salário médio mensal era de 1,8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 14,6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 146 de 246 e 107 de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3020 de 5570 e 2237 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35,3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 118 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 3505 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Os cursos relacionados ao Credenciamento da IES para o primeiro ano de funcionamento são de cursos de Bacharelado em Administração (100 vagas), Ciências Contábeis (100 vagas), Engenharia Civil (100 vagas) e para o segundo ano de funcionamento são de, Medicina Veterinária (100 vagas), Psicologia (100 vagas) , Biomedicina (100 vagas) , Enfermagem (100 vagas) e de Agronomia (100 vagas) conforme PDI 2018-2022.

1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL E LOCAL

1.2.1 Contextualização Regional e Local

Este capítulo situa a Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) no território em que atua. Parte do estado de Goiás, passa pelo município de Porangatu e chega à Região Geográfica Intermediária de Porangatu–Uruaçu, que reúne 46 municípios do norte goiano. Os dados foram atualizados com base no Censo Demográfico 2022 e nas estimativas populacionais do IBGE, no PIB dos Municípios e Regiões (IBGE/IMB), no Censo Escolar (INEP), no Novo Caged e em levantamentos do Sebrae-GO (CiDados, 2026). Cada tabela e gráfico traz sua fonte e o ano de referência.

O nome do estado de Goiás deriva da tribo indígena “guaiás” (corruptela de gwaya, termo tupi que significa “indivíduo igual, gente semelhante, da mesma raça”). O estado ocupa uma área de 340.242,859 km² (IBGE, 2025), sendo o 7º maior do Brasil em extensão territorial. Limita-se ao norte com o Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com a Bahia e a oeste com Mato Grosso. Possui 246 municípios e envolve quase todo o Distrito Federal (exceto o extremo sudeste).

Segundo o Censo Demográfico 2022 do IBGE, a população goiana era de **7.056.495** habitantes. As Estimativas da População do IBGE apontam crescimento contínuo e acima da média nacional: **7.423.629** em 1º de julho de 2025 (crescimento de 1,00% em relação a 2024) e cerca de **7,49 milhões** em 2026. Goiás mantém a 11ª posição entre as unidades da Federação mais populosas e representa aproximadamente 3,5% da população brasileira. A densidade demográfica (Censo 2022) é de **20,74 hab/km²**.

Principais indicadores de Goiás (fontes IBGE e IMB – dados mais recentes disponíveis):

Indicador	Valor	Ano / Fonte
Área territorial	340.242,859 km²	2025 / IBGE
População (Censo)	7.056.495	2022 / IBGE
População estimada	7.423.629	2025 / IBGE
Densidade demográfica	20,74 hab/km²	2022 / IBGE
IDH	0,737	2021 / PNUD
Rendimento domiciliar per capita	R$ 2.407	2025 / IBGE
Matrículas ensino fundamental	875.722	2025 / IBGE
PIB (valores correntes)	R$ 336,7 bilhões	2023 / IBGE-IMB
Crescimento do PIB em volume	4,8%	2023 / IBGE-IMB
PIB per capita	R$ 47.721	2023 / IBGE-IMB

Fontes IBGE e IMB, 2026

A Região Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal) possui área aproximada de 1.606.000 km² e população estimada de 17,24 milhões de habitantes em 2025 (IBGE). Goiás é o estado mais populoso da região.

A história econômica de Goiás tem origem no final do século XVII e início do XVIII, com a descoberta de ouro e a chegada dos bandeirantes paulistas (a partir de 1727). Até 1749 pertenceu à Capitania de São Paulo; a partir de então tornou-se capitania independente. A decadência do ouro levou à ruralização e a uma economia de subsistência. A partir da década de 1940, o estado acelerou seu desenvolvimento com a construção de Goiânia, a “Marcha para o Oeste” e a construção de Brasília (década de 1950). A partir dos anos 1960–1970, a modernização agrícola e o desenvolvimento agroindustrial transformaram Goiás em grande exportador de commodities. Em 1988, o norte do estado foi desmembrado, originando o Tocantins. Desde a década de 1990, programas de incentivos fiscais e investimentos em infraestrutura (Ferrovia Norte-Sul, aeroporto de cargas de Anápolis, duplicação de rodovias) têm impulsionado a industrialização (alimentos, farmacêutica, automotiva, etanol, químicos) e a diversificação econômica.

Goiás destaca-se nacionalmente na agropecuária: liderança em sorgo, tomate e girassol; posições de destaque em soja (cerca de 20,3 milhões de toneladas em 2025), milho e cana-de-açúcar. O PIB estadual cresceu 4,8% em 2023 (acima da média nacional de 3,2%) e manteve desempenho positivo nos anos seguintes, impulsionado pelo agronegócio, indústria e serviços. O desafio permanece a distribuição mais homogênea do desenvolvimento, pois o PIB ainda se concentra em poucos municípios da metade sul.

1.2.2 Atividades econômicas de Porangatu

A trajetória econômica de Porangatu é dinâmica e multifacetada. Desde a fundação, em 1953, a cidade é reconhecida pela vocação agrícola e pecuária. A agricultura nasceu com foco em soja, milho e arroz, e a adoção de técnicas modernas ampliou a produção ao longo das décadas. A pecuária de corte tem grande peso: o IBGE registrou, em 2024, 470.450 cabeças de bovinos no município, o terceiro maior rebanho de Goiás. Esse peso aparece nas contas municipais, em que a agropecuária responde por cerca de um quinto do valor adicionado.

Com a urbanização, comércio e serviços ganharam espaço a partir dos anos 1980 e 1990, e hoje formam o maior bloco da economia local. A indústria, mais tardia, concentra-se em pequenas e médias unidades ligadas à transformação de produtos agrícolas e a bens de consumo, em papel complementar. O turismo é um setor emergente. A cidade tem

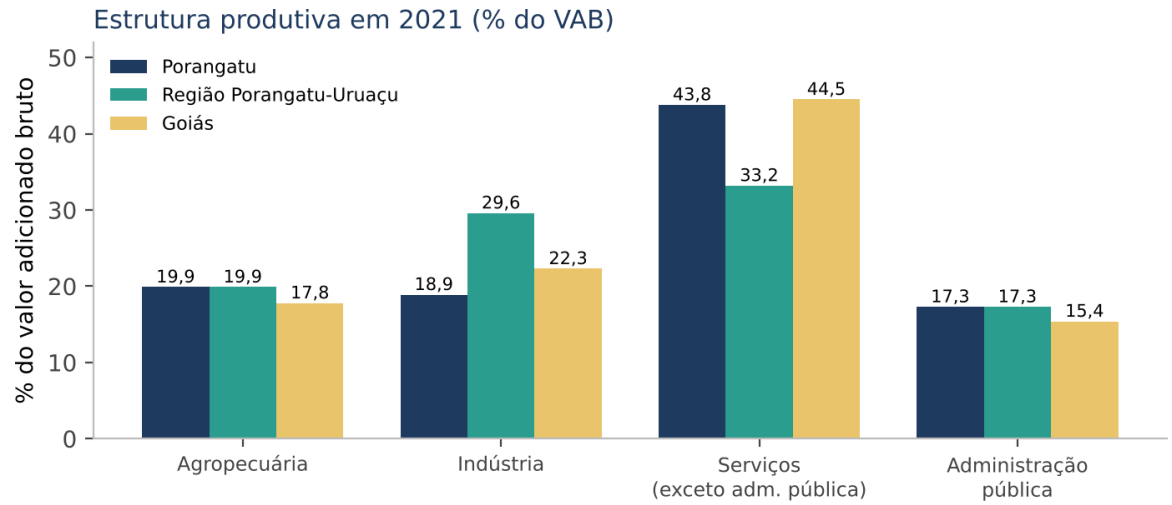
a tradição do carnaval, o Centro Cultural, o Teatro Nacional de Porangatu (TeNpo) e a lagoa urbana como cartão-postal, e as iniciativas de aproveitamento das áreas de lazer se multiplicaram desde os anos 2010.

Tabela 3 – Porangatu: valor adicionado bruto por setor, 2021

Setor	VAB (R$ mil)	% do total	Goiás (%)	Região (%)
Agropecuária	257.381	19,9	17,8	19,9
Indústria	243.995	18,9	22,3	29,6
Serviços, exceto administração pública	565.349	43,8	44,5	33,2
Administração, defesa, educação e saúde públicas	223.361	17,3	15,4	17,3
Total	1.290.086	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE; IMB, Boletim 012/2026. Percentuais de Porangatu calculados a partir do VAB municipal.

Gráfico 1 – Estrutura produtiva em 2021: Porangatu, região e Goiás



Fonte: IBGE; IMB (Boletim 012/2026). Porangatu: cálculo próprio a partir do VAB municipal.

Fonte: IBGE; IMB (Boletim 012/2026).

O PIB de Porangatu cresceu de R$ 468,2 milhões, em 2010, para R$ 1,43 bilhão, em 2021, e para **R$ 2,07 bilhões em 2023**. Em valores nominais, o aumento de 2010 a 2023 foi de 343%, contra 215% em Goiás e 203% na região intermediária. O PIB per capita de R$ 46.772,74 equivale a 98% do goiano e é 10% superior ao da região (R$ 42.432,96). Entre 2010 e 2023, o município subiu da 5ª para a 2ª posição no PIB regional, atrás apenas de Goianésia, e sua participação no PIB da região foi de 6,5% para 9,5%.

Tabela 4 – Porangatu: evolução do PIB, 2010–2023 (valores correntes)

Indicador	2010	2021	2023
PIB municipal (R$ mil)	468.237	1.430.254	2.072.827
PIB per capita (R$)	11.054,79	31.183,32	46.772,74

Indicador	2010	2021	2023
Participação no PIB da região intermediária	6,52%	7,85%	9,52%
Posição no PIB da região	5ª	3ª	2ª

Fonte: IBGE; IMB, Boletim 012/2026 (tabelas A1, A2 e A3). Valores nominais, sem correção pela inflação.

Os dados da Receita Federal mostram **4.902 empresas ativas** em 2026, 0,49% do total goiano. Os pequenos negócios (MEI, microempresas e empresas de pequeno porte) são 95,25% do total, e o setor de serviços responde por 46,43% dos empreendimentos ativos. A atividade mais frequente é o comércio varejista de vestuário e acessórios, com 194 estabelecimentos. No mercado formal, o Novo Caged registra saldo positivo de **426 postos de trabalho** de janeiro a julho de 2026, resultado de 2.774 admissões e 2.348 desligamentos.

Tabela 5 – Porangatu: ambiente empresarial e emprego formal

Indicador	Valor	Referência
Empresas ativas (matrizes, filiais e MEI)	4.902	Receita Federal, 2026
Participação no total de empresas de Goiás	0,49%	Receita Federal, 2026
Pequenos negócios (MEI, ME e EPP)	95,25%	Receita Federal, 2026
Empresas do setor de serviços	46,43%	Receita Federal, 2026
Admissões (jan.–jul.)	2.774	Novo Caged, 2026
Desligamentos (jan.–jul.)	2.348	Novo Caged, 2026
Saldo de empregos formais (jan.–jul.)	426	Novo Caged, 2026

Fonte: Sebrae-GO, CiDados Porangatu (2026), com dados da Receita Federal e do Novo Caged.

Tabela 6 – Porangatu: saldo mensal de empregos formais em 2026

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Acumulado
98	128	0	145	13	86	-44	426

Fonte: Novo Caged, via Sebrae-GO (CiDados Porangatu, 2026).

.

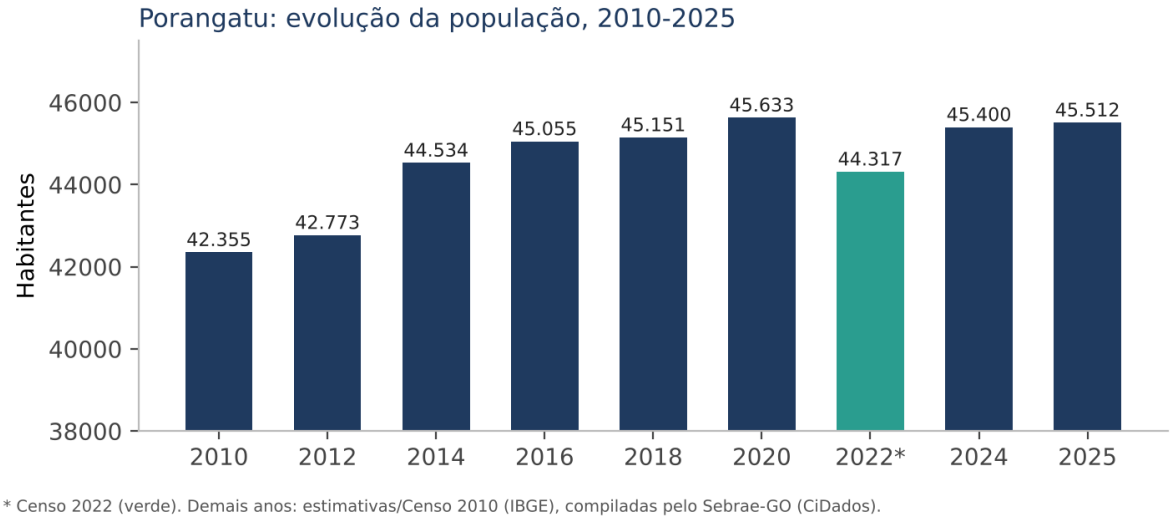
A evolução das atividades econômicas da cidade reflete um processo de crescimento e diversificação fundamental para o desenvolvimento local. Cada setor contribui de maneira integral para a vitalidade econômica, promovendo desenvolvimento sustentável e melhoria contínua da qualidade de vida dos habitantes.

1.2.3 População e Características Demográficas de Porangatu

Porangatu é sede da Região Geográfica Imediata de Porangatu e o município mais populoso dela, e integra a Região Geográfica Intermediária de Porangatu–Uruaçu (46

municípios, 513.099 habitantes em 2022). Segundo o Censo 2022, tem 44.317 habitantes, 0,63% da população do estado. De 2010 a 2022 a população cresceu 4,6%, e de 2010 a 2025 a variação foi de 7,45%, bem abaixo dos 23,65% de Goiás no mesmo período.

Gráfico 2 – Porangatu: evolução da população, 2010–2025



Fonte: IBGE (Censos e estimativas), compilado por Sebrae-GO (CiDados). O valor de 2022 é o do Censo.

Pela pirâmide etária do Censo 2010, que serviu de base ao documento anterior, as faixas de 15 a 34 anos somavam cerca de 35% da população, e o grupo de 10 a 14 anos era o maior isoladamente. É nessas idades que os jovens concluem o ensino médio e ingressam no ensino superior, e por isso esse é o público predominante das instituições de ensino superior do município.

Quanto à escolaridade, o PNUD mostrava em 2010 que só 8,1% dos moradores com 25 anos ou mais tinham o ensino superior completo. Segundo o PNUD, o IDH de um município mede longevidade (políticas de saúde), educação e renda (ligada à ocupação da população). Elevar os índices educacionais melhora a qualidade de vida, pois uma população qualificada está mais apta ao mercado de trabalho, tem melhores salários, maior informação em saúde e maior bagagem cultural.

Tabela 7 – Porangatu: escolaridade da população de 25 anos ou mais, 2010

Nível de instrução	% da população
Fundamental incompleto e analfabeto	13,4
Fundamental incompleto e alfabetizado	41,8
Fundamental completo e médio incompleto	15,6
Médio completo e superior incompleto	21,1
Superior completo	8,1

Fonte: PNUD, IPEA e FJP (Atlas do Desenvolvimento Humano), com base no Censo 2010. [[INSERIR: nova leitura quando o Atlas for atualizado com o Censo 2022]]

O IDHM de Porangatu passou de 0,602 em 2000 para **0,727 em 2010** (faixa alta, 37º entre os 246 municípios goianos), crescimento de 20,8%, igual ao do estado. O índice de Gini caiu de 0,710 para 0,560 no período. Em 2020, o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 1,7 salário mínimo e as pessoas ocupadas correspondiam a 16,0% da população. Em 2010, 35,3% dos moradores viviam em domicílios com rendimento de até meio salário mínimo por pessoa.

Tabela 8 – Porangatu: indicadores sociais selecionados

Indicador	Valor	Referência
IDHM	0,727 (alto)	PNUD, 2010
Índice de Gini	0,560	PNUD, 2010
Moradores com renda de até ½ salário mínimo per capita	35,3%	IBGE, 2010
Mortalidade infantil	15,5 por mil nascidos vivos	IBGE/DATASUS, 2025
Famílias beneficiárias do Bolsa Família	3.139 (média de R$ 667,46)	MDS, jan. 2025
Beneficiários do BPC	2.507 (média de R$ 1.412)	MDS, dez. 2024
Eleitores aptos	31.619 (69,5% da população)	TSE, 2024
Pontuação no IDSC-BR	45,32 (nível baixo; 3.170º no Brasil)	Instituto Cidades Sustentáveis, 2024

Fontes: PNUD; IBGE; DATASUS; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social; TSE; Sebrae-GO (CiDados). A taxa de mortalidade infantil é volátil em municípios pequenos (10,77 em 2023 e 13,62 em 2022).

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) mede o avanço dos municípios em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Porangatu obteve 45,32 pontos, nível baixo, e ocupa a 3.170ª posição entre os municípios brasileiros. Os melhores resultados estão em água e saneamento, saúde, energia e cidades sustentáveis. As maiores fragilidades aparecem em educação de qualidade (baixo), indústria, inovação e infraestrutura, e igualdade de gênero (ambos muito baixos), que são justamente campos em que uma instituição de ensino superior pode atuar.

Tabela 9 – Porangatu: classificação nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (IDSC-BR, 2024)

Objetivo	Nível	Objetivo	Nível
1 Erradicação da pobreza	Médio	10 Redução das desigualdades	Médio
2 Fome zero e agricultura sustentável	Baixo	11 Cidades e comunidades sustentáveis	Alto
3 Saúde e bem-estar	Alto	12 Consumo e produção responsáveis	Muito baixo

Objetivo	Nível	Objetivo	Nível
4 Educação de qualidade	Baixo	13 Ação contra a mudança do clima	Médio
5 Igualdade de gênero	Muito baixo	14 Vida na água	Muito baixo
6 Água limpa e saneamento	Muito alto	15 Vida terrestre	Muito baixo
7 Energia limpa e acessível	Alto	16 Paz, justiça e instituições eficazes	Muito baixo
8 Trabalho decente e crescimento econômico	Baixo	17 Parcerias e meios de implementação	Muito baixo
9 Indústria, inovação e infraestrutura	Muito baixo		

Fonte: Instituto Cidades Sustentáveis, IDSC-BR 2024, via Sebrae-GO (CiDados). Escala: muito alto (80 a 100), alto (60 a 79,99), médio (50 a 59,99), baixo (40 a 49,99), muito baixo (0 a 39,99).

A população de Porangatu é culturalmente diversa, resultado da mistura de influências indígenas, sertanejas e migratórias de outras regiões do país. Esse mosaico sustenta uma comunidade vibrante, que preserva tradições regionais enquanto se adapta às transformações sociais e econômicas.

1.2.4 Matrículas e Educação Básica em Porangatu

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP integra-se às demais instituições do Estado de Goiás, e sua ação acadêmica volta-se à realidade social, de modo a implementar propostas político-pedagógicas que construam novas relações, pautadas no exercício de direitos e na cidadania. No contexto educacional da região, são fatores de destaque:

A demanda por cursos e habilitações de nível superior, absorvida pela instituição;

O número expressivo de estudantes atendidos em escolas de educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), na educação de jovens e adultos e na educação profissional, pública e privada, além do atendimento a alunos com necessidades especiais em escolas e centros de educação especial.

Em 2023, o Educacenso/INEP registrava 4.638 escolas em Goiás, das quais 33 em Porangatu. A rede municipal responde por 19 dessas escolas, a estadual por 7 e a privada por 7.

Tabela 10 – Escolas de educação básica por dependência administrativa, 2023

Dependência administrativa	Goiás	Porangatu
Estadual	960	7
Federal	27	0
Municipal	2.513	19
Privada	1.138	7

Dependência administrativa	Goiás	Porangatu
Total	4.638	33

Fonte: INEP, Educacenso 2023.

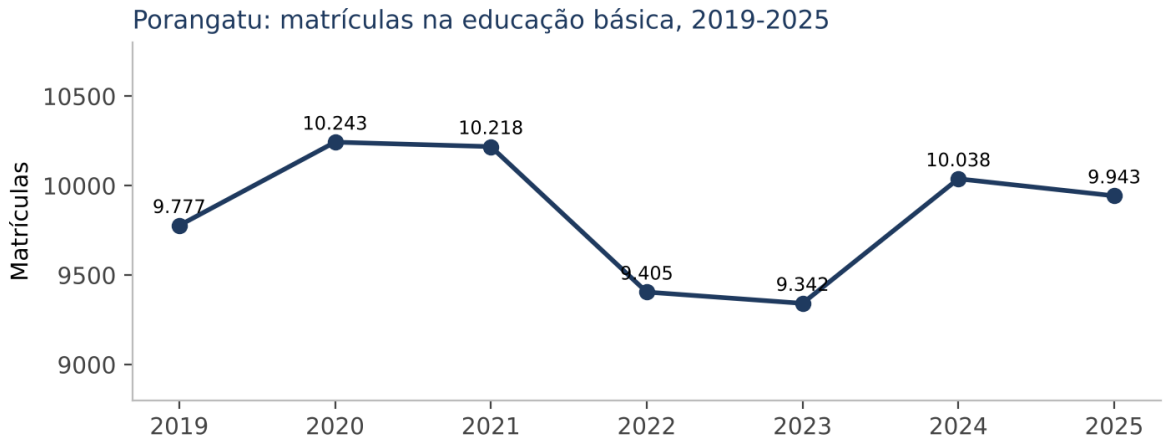
O Censo Escolar 2025 registrou **9.943 matrículas** na educação básica de Porangatu. A série de 2019 a 2025 mostra o pico em 2020 (10.243), a queda até 2023 (9.342) e a recuperação em 2024 (10.038), seguida de leve recuo em 2025 (−0,9%). No total do período a variação é de +1,7%. A estabilidade do volume de matrículas, num município de população quase estável, indica fluxo contínuo de alunos que chegam ao final da educação básica a cada ano.

Tabela 11 – Porangatu: matrículas na educação básica, 2019–2025

Ano	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Matrículas	9.777	10.243	10.218	9.405	9.342	10.038	9.943

Fonte: INEP, Censo Escolar, via Sebrae-GO (CiDados Porangatu, 2026).

Gráfico 3 – Porangatu: matrículas na educação básica, 2019–2025



Fonte: INEP, Censo Escolar, compilado pelo Sebrae-GO (CiDados).

Fonte: INEP, Censo Escolar, via Sebrae-GO (CiDados).

Na última distribuição por etapa disponível (2021), Porangatu tinha 5.536 matrículas no ensino fundamental, atendidas por 250 docentes, e **1.706 no ensino médio**, em 5 estabelecimentos e com 81 docentes. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos é de 97,46%.

O ensino médio é a ponte para o ensino superior, e o contexto estadual pede atenção. Os dados do Censo Escolar mostram queda de matrículas nessa etapa em Goiás ao longo de dez anos. As políticas de permanência, como o Pé-de-Meia e o Bolsa Estudo, ajudam, mas não resolvem sozinhas fatores como a necessidade de trabalhar e a gravidez precoce. Por outro lado, a infraestrutura escolar avançou: 99,6% das escolas de educação

básica de Goiás têm conexão com a internet, e a rede pública estadual zerou o déficit de água potável.

Tabela 12 – Educação superior presente em Porangatu

Instituição	Natureza e modalidade	Observação
Faculdade Impacto de Porangatu (FIP)	Privada; presencial e EaD	Credenciada pela Portaria MEC nº 1.081/2019; EaD pela Portaria nº 673/2021 (e-MEC 22463)
Universidade Estadual de Goiás (UEG), câmpus Porangatu	Pública estadual; presencial	Origem na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Porangatu (Lei estadual nº 9.550/1984), incorporada à UEG em 1999
Polos de ensino a distância	Privadas; EaD e semipresencial	Várias instituições mantêm polos na cidade

Fontes: MEC/e-MEC; legislação estadual; levantamento em portais de cursos. [[INSERIR: lista oficial atualizada de IES e polos, a partir do e-MEC]]

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) integra-se a esse contexto educacional, contribuindo para a formação de profissionais de nível superior e para a elevação dos índices educacionais e de desenvolvimento humano da região. A formação de profissionais de nível superior contribui não apenas para o incremento econômico (mão de obra qualificada e circulação de renda), mas também pelo caráter social, aumentando índices de IDH e propiciando acesso à cultura e educação na busca pela melhoria da qualidade de vida da população porangatuense e goiana.

1.2.5 Dados Geográficos de Porangatu

- Latitude: 13°26′27″ S
- Longitude: 49°08′56″ O
- Relevo: planície / área aplainada do Planalto Central
- Clima: quente e úmido
- Bioma: Cerrado
- Temperatura média anual: aproximadamente 25 °C
- Índice pluviométrico: região de regime tropical com período chuvoso concentrado

Porangatu está localizada ao norte do Estado de Goiás e ocupa uma área de aproximadamente 4.825 km², com geografia contínua, poucos morros e baixadas, caracterizada como região do Planalto Central do Brasil.

1.2.6 A Faculdade Impacto no município de Porangatu e regiãO

A Faculdade Impacto desempenha papel estratégico no desenvolvimento educacional e socioeconômico de Porangatu e do Norte de Goiás. Oferece cursos alinhados às demandas locais (administração, educação, saúde, tecnologia etc.), contribui para a retenção de talentos e fortalece o mercado de trabalho regional. Projetos de extensão, integração com a comunidade e ações de responsabilidade social ampliam seu impacto, posicionando a instituição como vetor de transformação e desenvolvimento sustentável.

A presença da Faculdade Impacto tem sido crucial para a retenção de talentos na região, evitando o êxodo de jovens para grandes centros urbanos e contribuindo para o fortalecimento do mercado de trabalho local. Assim, a instituição se consolida como um vetor de transformação, alavancando o progresso regional e posicionando Porangatu como um centro emergente de educação e desenvolvimento no estado de Goiás.

1.2.7 Responsabilidade Social da IES

A Faculdade Impacto adota uma postura proativa em relação à responsabilidade social, alinhada às diretrizes do Ministério da Educação, no entendimento de que a responsabilidade social universitária é um compromisso fundamental para a formação cidadã, visando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o engajamento com a comunidade e a promoção do bem-estar social.

O conceito de Responsabilidade Social é aplicado na instituição como norteador das ações que respondam aos anseios da comunidade educacional e seu entorno, por mudanças qualitativas na realidade socioeconômica onde se inserem. As ações acontecem durante os semestres letivos de forma ativa, com projetos que beneficiam a sociedade, oferecendo serviços, programas e iniciativas que atendem às necessidades da comunidade local e regional, com a participação de alunos, professores e funcionários.

Seguindo as diretrizes, a Faculdade Impacto integra práticas sustentáveis em seu cotidiano, promovendo a conscientização ambiental entre seus alunos e colaboradores. Como sistema de avaliação constante das práticas de responsabilidade social, são desenvolvidos projetos e relatórios periódicos para garantir transparência e eficácia nas ações desenvolvidas. A instituição se esforça para promover a inclusão e a diversidade, criando um ambiente acadêmico acolhedor que celebra as diferenças. Políticas inclusivas são adotadas para garantir que estudantes de diversas origens sociais, econômicas e culturais tenham acesso e possam permanecer na instituição.

O objetivo é formar profissionais competentes em suas áreas e cidadãos socialmente conscientes e engajados. Reconhecendo o seu compromisso educacional com a sociedade e visando reforçar a sua reputação de excelência e qualidade, a instituição oferece mais do que apenas serviços educacionais. Também presta serviços especializados para promover a inclusão social e digital, incentivando o desenvolvimento econômico, a formação profissional e a valorização da dignidade individual.

1.2.8 Ações institucionais de inclusão social, tecnológica, meio ambiente e cultural

A Faculdade Impacto se destaca pelas diversas ações institucionais voltadas para a inclusão social, tecnológica, meio ambiente e cultura, com o objetivo de promover uma educação mais justa e equitativa, atendendo às necessidades de uma sociedade diversa e plural. A inclusão deve proporcionar condições de aquisição de conhecimento e oportunidade de participação ativa nos processos educacionais, e não apenas como a inserção da pessoa portadora de deficiência no ambiente de ensino.

Para que a inclusão seja efetiva, é necessário recursos e serviços de apoios especializados, para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mercado de trabalho. Neste sentido, a Faculdade Impacto possui em seu PDI a promoção da inclusão por meio de ações inclusivas e oferece ferramentas pedagógicas que integram e auxiliam aqueles no processo de aprendizagem. A IES atende alunos matriculados que tenham qualquer tipo de deficiência física, visual, cognitiva, auditiva ou de fala, em colaboração com sua equipe de professores.

As instalações físicas da instituição são preparadas para atender adequadamente aos alunos com deficiência, proporcionando acessibilidade, conforto e segurança. Além de possuir equipamentos e acessórios pedagógicos indicados à adaptação dos alunos com necessidades especiais no acompanhamento das aulas. Considera-se essa atuação como parte do compromisso ético na promoção da diversidade, respeito às diferenças e redução da desigualdade.

A inclusão digital é a garantia de que todos os alunos tenham acesso às ferramentas tecnológicas necessárias para seu desenvolvimento acadêmico. Em um mundo cada vez mais digital, a Faculdade Impacto entende que a competência digital é fundamental para o sucesso dos estudantes e para a redução das desigualdades educacionais e sociais. A instituição é equipada com laboratórios de informática modernos, dotados de computadores e acesso à internet, disponíveis para todos os alunos.

Nas questões do meio ambiente e cultura, a Faculdade Impacto possui ações institucionais que reconhecem a importância de uma abordagem holística na formação de seus estudantes. A instituição implementa iniciativas que integram sustentabilidade ambiental e enriquecimento cultural, visando formar cidadãos conscientes, críticos e engajados com a sociedade. Em conformidade com o PDI, as ações são voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados.

Portanto, as ações institucionais para o meio ambiente e a cultura na Faculdade Impacto demonstram um compromisso abrangente com a formação integral de seus estudantes. Ao integrar práticas de sustentabilidade ambiental e promoção cultural, a instituição contribui para o desenvolvimento de cidadãos conscientes, críticos e engajados. Essas iniciativas não apenas enriquecem a experiência acadêmica, mas também promovem a responsabilidade social e ambiental, preparando os alunos para enfrentar os desafios contemporâneos com competência e ética.

1.3 PERFIL INSTITUCIONAL

1.4 Missão

"Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal".

1.5 Valores

Os valores da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) foram estabelecidos a partir da premissa de que, em suas bases de gestão administrativa e acadêmica, a valorização da pessoa humana é primordial, reconhecendo-a e respeitando-a em seu processo de aprendizado na busca pelo conhecimento. Para tanto, defende uma ***formação***

humanística, pautada na instrumentalização do saber para ampliar suas perspectivas no exercício de suas funções.

Entende também que a **ética profissional** resgata, como princípios norteadores, atitudes e comportamentos delineados a partir de decisões coerentes, estabelecidas em forma de regras de boa conduta.

Outra questão igualmente importante é a **responsabilidade social**. A Faculdade entende que suas ações devem alcançar a comunidade, por meio de comportamentos solidários e fraternos na busca por uma sociedade menos desigual.

Mais adiante, para formar sua base de sustentação em relação aos valores, definiu ainda, o **respeito à diversidade**, como princípio aglutinador na busca pela tolerância em relação ao processo de crescimento e pela busca do conhecimento sem fronteiras, independentemente de sua estrutura social e cultural.

Por fim, definiu pela **transparência** em todas as suas ações, sendo essa uma vertente a ser incorporada a partir dos demais valores.

1.6 Opções estratégicas

- Crescimento;
- Gestão e organização de processos;
- Gestão de pessoas;
- Excelência acadêmica;
- Excelência no atendimento a toda comunidade.

1.7 Diretrizes

- Que sejam desenvolvidas ações e políticas com a finalidade de captar e fidelizar alunos;
- Que os processos internos sejam padronizados, organizados, gerenciados e aprimorados;
- Que os colaboradores sejam treinados, orientados, acompanhados e supervisionados para que tenham condições de identificar as melhorias necessárias e incentivados para o aprimoramento do seu desempenho profissional e dos processos acadêmicos e administrativos;
- Que o planejamento institucional e os procedimentos acadêmicos promovam a excelência acadêmica por meio de metodologias eficazes e inovadoras, voltadas para aprendizagem ativa e significativa;

- Que o atendimento seja eficiente e eficaz no sentido de deliberar de forma adequada, rápida e coerente em todas as situações.

1.8 Breve Histórico da FIP

O Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA - ME mantenedor da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP), com mais de 5 anos trabalhando com ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) Ensino Profissionalizante e Pré-Vestibular, nasceu de uma ação desafiadora direcionada para a ressignificação do modelo educacional através de um processo humanizador e com os conhecimentos das grandes carências sociais e de ensino de Porangatu e da região. Nesse sentido, observaram o grande vácuo que existe no ensino, principalmente no que tange à área tecnológica do Estado de Goiás, contando com uma estrutura sólida, principalmente pela proposta séria no tocante ao ensino e extensão. Aberta à participação da população, visando à difusão de conquistas e benefícios da criação cultural e tecnológica, tem como missão a atividade educacional formativa, desenvolvendo e preparando profissionais e cidadãos livres e conscientes, que busquem projetos de vida, participativos, responsáveis, críticos e criativos, construindo e ampliando o conhecimento para o aprimoramento contínuo da sociedade em que vivem.

Colocando-se em prática a diretriz de que a expansão do ensino superior brasileiro deve ser feita dentro dos padrões de qualidade que assegurem o seu aprimoramento, fez-se necessário estabelecer critérios bem definidos para a instalação da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP). Deste modo está se propondo a servir à comunidade gerando conhecimento e recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural, mas não exclusivamente da região em que se localiza, mas, com uma proposta contemporânea, levar ao Centro-Oeste uma entidade preocupada com a qualidade de ensino e com a extensão.

Assim, a FIP se coloca no compromisso de desenvolver um processo de produção de conhecimento, pautado em princípios éticos, condição essencial que oriente para a formação de seres humanos completos e capazes de contribuir para a promoção de uma sociedade mais justa e equânime na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

1.9 Objetivos da Instituição

1.9.1 Objetivo Geral

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) é um estabelecimento particular de ensino superior, que busca “Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”. Para alcançar este objetivo, a FIP promoverá uma educação superior que historicamente atende a uma população que dispõe, em sua maioria, somente do período noturno para frequentar um curso superior. A Educação a distância (EaD) ampliou a oferta de ensino superior, em seu planejamento a FIP solicitou o credenciamento e a autorização de cursos em EaD. Por outro lado, a qualificação profissional que a FIP proporcionará, contribuirá com a melhoria dos índices de desenvolvimento sociais de Porangatu e região.

A área de atuação da FIP será expandida através do tempo. Inicialmente, a formação de profissionais nas áreas de Ciências Humanas (curso de Administração e Ciências Contábeis) e Ciências Exatas (curso de Engenharia Civil), seguido dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Psicologia, Biomedicina e Enfermagem, será o seu principal objetivo. No entanto, a exigência de novos profissionais para o mercado de trabalho local e regional certamente motivará a abertura de novos cursos voltados para outras áreas.

A FIP busca oferecer a seus alunos uma formação sólida, articulada com as novas tecnologias de aprendizagem e com o mercado de trabalho. Estas ações certamente permitirão aos futuros egressos uma melhoria na interação com a sociedade com responsabilidade social, além permitir uma melhoria na condição econômica, individual e familiar.

As diretrizes que norteiam o Projeto Institucional da FIP estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino da Graduação e da Tecnologia, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência dessa concepção geral é a de procurar formar um profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos na IES devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da região e do país.

Esse conjunto de competências deve promover no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

1.9.2 Objetivos Específicos

I. Democratizar o acesso e a permanência na Educação Superior à população da região.
II. Desenvolver profissionais e especialistas nas diversas áreas de formação da FIP, aptos à inserção no mercado de trabalho e a participação no desenvolvimento da sociedade.
III. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, segundo a ética e os princípios democráticos que devem reger a vida em sociedade.
IV. Incentivar o desenvolvimento de estudos e pesquisas, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente.
V. Estender as ações educacionais e a pesquisa aplicada à comunidade por meio de programas e serviços especiais.
VI. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, difundindo o saber por meio de ações educacionais, publicações e outras formas de comunicação.
VII. Estimular o espírito empreendedor dos profissionais e promover sua autonomia intelectual para a aprendizagem permanente.
VIII. Promover o intercâmbio educacional no âmbito científico e tecnológico entre instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.
IX. Propiciar meios de valorização do pessoal docente, técnico e administrativo, por meio de programas de educação continuada e políticas de incentivos.

1.10 Avaliação Institucional

Gestores de instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, sabem que as Instituições de Ensino Superior (IES) são organizações extremamente complexas e difíceis de administrar, dada a sua natureza peculiar.

Nesse contexto, a Avaliação Institucional apresenta-se como uma ferramenta indispensável para a gestão institucional, visto que instituições de ensino se diferenciam

dos demais tipos de organização pela sutileza dos processos envolvidos em sua atividade-fim. Enquanto sua porção administrativa se assemelha à de qualquer empresa prestadora de serviços, a parta pedagógica lida de modo mais direto com as incertezas das dimensões lógicas do conhecimento e do pensamento humano. Esse aspecto peculiar das escolas, colégios, faculdades e universidades faz com que o monitoramento e controle exijam procedimentos específicos, adequados às suas características especificas. É nesse sentido que a Avaliação Institucional se impõe como ferramenta fundamental para a gestão de sistemas educacionais.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP considera que a Avaliação Institucional é uma forma de examinar a instituição de Ensino Superior, em termos de suas estruturas e relações internas e externas, buscando uma visão compreensiva e crítica sobre o conjunto articulado de dimensões que constituem a totalidade do seu sistema educacional de forma a atingir os seguintes objetivos:

a) Contribuir para aperfeiçoamento contínuo de sua atividade-fim;
b) Servir como ferramenta para o planejamento da gestão empresarial e educacional;
c) Permitir a construção de um processo sistemático para prestação de contas;
d) Buscar a excelência do nível de serviço educacional como diferencial competitivo;
e) Viabilizar o processo de desenvolvimento institucional.

Ou seja, a Avaliação Institucional é componente fundamental para a diferenciação entre o gerenciamento inteligente e o gerenciamento irracional, fornecendo subsídios para a justificativa de investimentos passados e futuros, agregando valor à Instituição através do fortalecimento da gestão do sistema educacional e empresarial dada as melhorias que traz ao processo de planejamento e tomada de decisões pela obtenção dos seguintes benefícios:

I O monitoramento de todos os processos, dimensões e tendências relevantes a Instituição;
II A obtenção e uso de modelos que mostram como atuam os mecanismos condicionantes dos processos e tendências observados no sistema empresarial e educacional;
III A identificação das necessidades estratégicas e orientações especificas acerca da melhor forma de supri-las.

Através do conhecimento produzido pela Avaliação Institucional e dos mecanismos de controle que são colocados à disposição dos gestores, são produzidas as condições para que a instituição possa maximizar a sua qualidade e minimizar suas perdas e custos, ganhando tanto em eficiência quanto em eficácia.

A avaliação Institucional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP será um processo continuado e planejado para que os dados obtidos com a avaliação institucional realizada em um semestre possam refletir o passado e o presente da instituição, o que permitirá elaborar metas para o futuro.

A concepção técnica e filosófica da avaliação institucional a ser adotada na instituição tem como referência a legislação em vigor e o SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), instituído pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, fundamentando-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

1.10.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

1. Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:

a) Autoavaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
b) Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

2. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e sua renovação, a que os cursos estão sujeitos.

Princípios fundamentais do SINAES:

a) Responsabilidade social com a qualidade de educação superior;
b) Reconhecimento da diversidade do sistema;
c) Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;

d) Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
e) Continuidade do processo avaliativo.

3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente o Ministro da Educação, com base em indicações da CONAES, definirá as áreas que participarão do ENADE.

No desenvolvimento de um processo avaliativo, cabe observar as seguintes etapas:

a) sensibilização de toda comunidade acadêmica;
b) definição da sistemática para a coleta de dados;
c) análise e definição dos dados.

Para o desenvolvimento do projeto de avaliação, é indispensável proceder ao diagnóstico da situação em estudo mediante:

a) dados cadastrais;
b) autoavaliação ou avaliação interna;
c) avaliação externa

A realização do diagnóstico da realidade educacional da Faculdade Impacto de Porangatu inclui as áreas:

Pedagógica

Corpo docente

- qualificação profissional;
- experiência docente na Instituição e fora dela;
- experiência profissional fora da área acadêmica; **Corpo discente**
- desejos;
- posturas; ➢ futuro.

Biblioteca

- acervo;
- qualificação do pessoal;
- condições de funcionamento;
- sistema de organização;
- grau de informatização;
- qualidade dos serviços e adequação ambiental. **Organização didático-pedagógica**

- efetividade do funcionamento dos órgãos colegiados;
- critérios de avaliação discente;
- avaliação dos currículos dos cursos de graduação;
- levantamento dos programas de extensão;
- levantamento da produção científica dos professores e alunos; ➢ análise dos resultados da avaliação externa. **Técnico-Administrativa**
- levantamento da qualificação dos funcionários e dirigentes;
- autoavaliação dos dirigentes e avaliação dos mesmos pela comunidade acadêmica. Física

- análise das condições físicas dos prédios e sua adequação às necessidades específicas de cada curso;
- análise dos equipamentos e da tecnologia de informação disponibilizada aos cursos à distância e sua adequação às necessidades especificas de cada curso.

1.10.2 Participação

A CPA possui regimento próprio e nele constam todas as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa e dos representantes da comunidade local, estando de acordo com os princípios estabelecidos pelo SINAES. Dessa forma a CPA – Comissão Própria de Avaliação será integrada por quatro profissionais da FIP, sendo um representante do corpo docente, um representante do corpo técnico-administrativo, um representante do corpo discente e um representante da comunidade.

Cabe aos integrantes da CPA propor diretrizes, objetivos e outras especificações necessárias à elaboração dos instrumentos de autoavaliação institucional, a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP através da CONAES, sendo responsável pelo preenchimento de formulários e relatórios de avaliação a serem fornecidos ao SINAES e atuar de forma autônoma em relação aos Conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de Ensino Superior.

1.10.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

Na etapa de consolidação do processo será elaborado um relatório final, envolvendo as ações realizadas, a análise das informações e o tratamento dado aos relatórios parciais, inclusive a preparação dos documentos para divulgação e elaboração do plano de adequação e implantação dos resultados.

Insere-se ainda, nessa etapa, a divulgação do relatório final do sistema de avaliação, bem como a elaboração de um balanço crítico que apresente a análise das estratégias adotadas pelo sistema, análise diagnóstica dos principais problemas e possíveis causas e dos aspectos positivos relevantes da Instituição, bem como planejamento das ações futuras. A consolidação do processo efetiva-se com o encaminhamento do relatório final do processo de avaliação para CONAES/INEP.

Com base no Relatório Final são conhecidos os pontos fortes e os pontos fracos da FIP. Com isso, as medidas de ajustes são feitas e apresentadas à comunidade como forma de manter e aumentar o padrão de qualidade desejado.

1.11 Administração da IES

1.11.1 Condições de Gestão

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem definida sua organização acadêmico-administrativa e financeira em seu regimento geral, e possibilita adequada interação entre a estrutura organizacional e a prática administrativa.

A Faculdade Impacto de Porangatu apresenta uma estrutura organizacional composta por:

I. Conselho Superior– CONSUP
II. Diretoria Geral;
III. Diretoria Acadêmica;
IV. Gerência Administrativa e Financeira
V. Coordenadoria de Curso;
VI. Colegiado do Curso;
VII. Núcleo Docente Estruturante – NDE;

O Conselho Superior (CONSUP) é o órgão superior normativo e de deliberação da Faculdade e sua definição, composição e atribuições estão descritas nos Artigos 5º, 6º e 7º do Regimento Interno da Faculdade.

A Diretoria Geral é exercida pelo Diretor sendo o órgão executivo superior de gestão de todas as atividades da Faculdade e as suas organizações e funcionamentos são definidos em regulamento próprio, aprovados pelo CONSUP.

A Diretoria Acadêmica é exercida pelo Diretor(a) Acadêmico(a), sendo órgão executivo superior de gestão das atividades correlatas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à pós-graduação da Faculdade.

A Diretoria Acadêmica é composta pelas Coordenações de Curso, Coordenação de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão e Coordenação de Estágios, que têm por finalidade promover a avaliação institucional e pedagógica da Faculdade, avaliando e propondo a viabilidade de criação de novos cursos de graduação e pós-graduação. Atua desenvolvendo as ações necessárias à autorização e reconhecimento dos cursos, bem como criando projetos e planos com a finalidade de concretizar as prioridades, a missão e o referencial de qualidade definidos pela IES, propondo melhorias com base nos relatórios obtidos da análise e acompanhamento de cada curso.

Compete ao Diretor(a) Acadêmico(a) elaborar o planejamento anual de atividades para a implementação das ações e projetos que visem à melhoria do ensino, da gestão e da aprendizagem na Faculdade, estabelecendo normas para o funcionamento dos setores acadêmicos.

As Coordenações de Curso são concebidas para executar as atividades de coordenação, bem como para coordenar as atividades entre professores e alunos. Às Coordenações é entregue um papel muito importante que é a gestão didático-pedagógica do ensino. Sendo assim, a base das funções de ensino e extensão da FIP se constitui dos docentes das disciplinas que a integram, sua administração se encontra sob a responsabilidade de um coordenador, escolhido pelo Diretor Geral e designado pelo Diretor(a) Acadêmico(a).

1.12 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

a) Nome do Curso

Bacharelado em Agronomia

b) Nome da Mantida

Faculdade Impacto de Porangatu - FIP

c) Endereço de Funcionamento do Curso

O Curso de Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP será ofertado no endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA 34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO** Fone: (62) 3362-1465

d) Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Agronomia é o documento que contempla o conjunto de diretrizes norteadoras da prática pedagógica do curso, que não se reduz à mera organização curricular, visto que traz em seu cerne o posicionamento no que tange à realidade e ao desenvolvimento da área de conhecimento do curso, aos dispositivos legais, às condições institucionais, aos avanços teóricos e metodológicos, e institui, ainda, os propósitos estabelecidos pela Faculdade Impacto de Porangatu (FIP). Além disso, o presente Projeto Pedagógico está alicerçado nos objetivos da FIP, que visa tornar acessível o ensino de qualidade ao cidadão e cooperar com o desenvolvimento sustentável da Região Centro Oeste e nacional.

O PPC do Curso de Agronomia contempla os objetivos do curso, o perfil do profissional que se pretende formar, bem como o conhecimento, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas. O domínio dessas competências está diretamente relacionado aos conteúdos curriculares elencados na proposta curricular, assim como no Estágio, Atividades Complementares, na metodologia de ensino, no processo de avaliação adotado pela Instituição e, ainda, no Trabalho de Conclusão de Curso que o aluno apresenta ao final de sua graduação, momento em que expressa, de forma consistente, os resultados de sua aprendizagem ao longo do curso.

O curso de Agronomia tem sua necessidade e importância justificada pela própria atuação do Engenheiro Agrônomo na sociedade, que é um profissional habilitado a atuar em diversos ramos de atividades.

O Engenheiro Agrônomo, no exercício de sua profissão, enfrenta situações intimamente relacionadas com modernização da cadeia produtiva e das crescentes demandas sociais. Além disso, outras necessidades ligadas à racionalização dos processos construtivos, às exigências da qualidade e desempenho das edificações, bem como a aceleração do processo de informatização, são aspectos que demonstram a indissociabilidade dos perfis técnico, social e ético do profissional.

O exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo é regulamentado pela Lei nº. 5.194, de 24 de dezembro de 1966 e pela Resolução nº. 218,

de 29 de junho de 1973, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), contendo, no seu Art. 7º, a competência do Engenheiro Agrônomo.

As atividades e atribuições regulamentadas do engenheiro, do arquiteto e do engenheiro-agrônomo são:

I desempenho de cargos, funções e comissões em entidades estatais, paraestatais, autárquicas e de economia mista e privada;

II planejamento ou projeto, em geral, de regiões, zonas, cidades, obras, estruturas, transportes, explorações de recursos naturais e desenvolvimento da produção industrial e agropecuária;

III estudos, projetos, análises, avaliações, vistorias, perícias, pareceres e divulgação técnica;

IV ensino, pesquisa, experimentação e ensaios;

V fiscalização de obras e serviços técnicos;

VI direção de obras e serviços técnicos;

VII execução de obras e serviços técnicos;

VIII produção técnica especializada, industrial ou agropecuária.

Este trabalho foi realizado objetivando nortear o Curso de Agronomia nos próximos cinco anos, sendo ao mesmo tempo diagnóstico e prognóstico.

Seguindo o que ocorre na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES), o Curso de Agronomia é semestral para permitir um melhor acompanhamento pedagógico do processo ensino aprendizagem.

1.13 JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Curso Bacharelado em Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP foi concebido de acordo com o parecer CNE/CES nº 306, de 7 de outubro de 2004, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Agronomia, Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96.

O curso de Agronomia da FIP pauta-se ainda na Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre Políticas de Educação Ambiental; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa nas disciplinas e atividades curriculares do Curso Bacharelado em Agronomia, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei n° 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004).

O Curso de Graduação em Agronomia tem como perfil do formando egresso/profissional a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade", apresentando infraestrutura institucional capaz de dar condições de acesso para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº 5.296/2004.

Além disso, a FIP conta também com o Projeto: Conservação, Preservação e Sustentabilidade da FIP que tem como objetivo "Desenvolver uma política de gestão ambiental, implantando práticas voltadas para a conservação, preservação e sustentabilidade da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) ".

O presente Projeto é o resultado da construção coletiva na sua revisão produzida durante reuniões do NDE e do Colegiado do Curso, dos quais participaram docentes sob a coordenação do coordenador do Curso, docentes e a Direção da Faculdade, onde buscou-se revisar o Projeto Pedagógico para que refletisse o desejo dos docentes em fazer parte de um Curso de Agronomia com ênfase na integração das diversas áreas do conhecimento responsáveis pela formação do/a aluno/a.

A sua construção e posterior revisão procurou contemplar oportunidades para que o futuro profissional da área esteja capacitado para cuidar/educar/gerenciar/pesquisar de forma crítico-reflexiva, sempre atento às inovações da profissão e do mercado de trabalho, participando da construção do conhecimento, gerando pesquisas e formando um profissional que represente o esforço do Curso de Agronomia para atender às expectativas de excelência dos cursos da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP.

O curso está inserido numa região onde a agricultura está surgindo de forma cada vez mais ativa, e apresenta-se como um dos grandes pilares do agronegócio nacional e, portanto, com expressiva importância socioeconômica.

Vários municípios brasileiros têm o agronegócio como principal atividade econômica, com reflexos sociais, políticos, culturais e ambientais para as populações rurais e urbanas, sendo o agronegócio brasileiro uma atividade próspera, segura e rentável. Com um clima diversificado, chuvas regulares, energia solar abundante e quase 13% de toda a água doce disponível no planeta, o Brasil tem 388 milhões de hectares de terras agricultáveis férteis e de alta produtividade, dos quais 90 milhões ainda não foram explorados.

Todos esses fatores fazem do País um lugar de vocação natural para a agropecuária e todos os negócios relacionados às suas cadeias produtivas. O país possui 22% das terras agricultáveis do mundo, além de elevada tecnologia utilizada no campo, dados estes que fazem do agronegócio brasileiro um setor moderno, eficiente e competitivo no cenário internacional. Os esforços de geração e transferência de conhecimentos, de capacitação e formação de recursos humanos, não podem desconsiderar os fatores ambientais, onde a atividade produtiva se realiza e a existência da demanda por pessoal qualificado e especializado na área.

O curso de Agronomia tem suas atividades voltadas para questões como o desenvolvimento sustentável, a segurança alimentar, a defesa e manutenção do ambiente, bem como o competente gerenciamento do agronegócio. Para tanto, atua nas instâncias do ensino superior e da extensão dos conhecimentos voltados à sociedade, especialmente para o público rural.

Inserido e contextualizado no ecossistema do Cerrado, o curso de Agronomia tem suas fontes de conhecimentos voltadas para as questões do meio, propondo e gerando alternativas para o bom uso dos recursos naturais, de modo crítico e sustentável. Tem como orientação e abordagem pedagógicas, a captação, o registro e a análise dos conhecimentos técnicos e gerenciais adquiridos, praticados e acumulados, historicamente, pelos produtores nas atividades agrossilvopastoris regionais, desenvolvidas nesse ecossistema.

1. Produto Interno Bruto (PIB) de Goiás

As estimativas mais recentes do Produto Interno Bruto goiano indicam um crescimento robusto nos últimos anos, impulsionado especialmente pelo agronegócio. Em

2025, o PIB de Goiás registrou crescimento estimado de **3,8%**, superior ao desempenho nacional de 2,3%. O valor corrente do PIB estadual em 2025 foi estimado em **R$ 389,6 bilhões**, representando 3,1% do PIB brasileiro.

Esse desempenho positivo foi puxado principalmente pela Agropecuária, que expandiu cerca de 20,1% a 20,4% no ano, com destaque para as produções de milho (+22,4%) e soja (+19,7%). A Indústria cresceu 2,2% (quarto ano consecutivo de expansão), enquanto o setor de Serviços permaneceu estável (variação próxima de 0,0%).

No segundo trimestre de 2025, o PIB goiano cresceu 3,0% na comparação interanual, com Agropecuária avançando 14,8%, Indústria 1,9% e Serviços recuando 2,2%. No acumulado do ano até aquele momento, a taxa era de 5,5%.

Tabela 1 – Crescimento do PIB e Setores – Goiás e Brasil (selecionados)

(Base: igual período do ano anterior – %)

Período / Indicador	Agropecuária GO	Indústria GO	Serviços GO	PIB GO	PIB Brasil	Fonte
Acumulado 2019	3,3	1,8	2,0	2,1	0,7	IMB/IBGE
2º Trim. 2025	14,8	1,9	-2,2	3,0	~2,4*	IMB 2025
Acumulado 2025	20,1 – 20,4	2,2	~0,0	3,8	2,3	IMB/IBGE

* Valores aproximados com base nas divulgações do IBGE para o período. Fontes: IMB – Boletim PIB 2º trimestre 2025; Relatório Conjuntural 2025; IBGE Contas Nacionais.

2. Desempenho da Agropecuária

A agropecuária continua sendo o principal motor da economia goiana. Em 2025, o setor registrou expansão superior a 20%, impulsionada por condições climáticas favoráveis e aumento da produtividade. Destaques da produção agrícola (LSPA/IBGE):

- Soja: +19,7% (de 16,97 para 20,32 milhões de toneladas)
- Milho: +22,4% (de 13,03 para 15,94 milhões de toneladas)
- Cana-de-açúcar: +3,9%

• Outros: sorgo (+20,7%), trigo (+33,6%), tomate (+12,8%)

O Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária de Goiás alcançou cerca de R$ 120,9 bilhões em 2025, consolidando o estado como um dos principais polos do agronegócio brasileiro.

3. Pauta de Exportações de Goiás

A estrutura exportadora de Goiás mantém o padrão de especialização em commodities agrícolas e minerais, conforme já observado em períodos anteriores. Em 2025, as exportações totais do estado somaram **US$ 13,4 bilhões** (crescimento de 8,9% em relação a 2024), com superávit comercial superior a US$ 8 bilhões.

O agronegócio respondeu por 81,4% das exportações (US$ 10,9 bilhões). Os três principais complexos concentraram 80,6% da pauta:

• Complexo soja: US$ 6,243 bilhões (46,5% do total)

• Complexo carne: US$ 2,770 bilhões (20,6%)

• Complexo minério: US$ 1,800 bilhão (13,4%)

A China permaneceu como principal destino (cerca de 43,4% das exportações), seguida por Estados Unidos e outros mercados. Essa primarização da pauta exportadora reforça a importância da agropecuária e da mineração para a geração de divisas do estado.

Tabela 2 – Principais produtos exportados por Goiás – 2024 e 2025

(US$ bilhões FOB e participação %)

Produto / Complexo	2025 (US$ bi)	% 2025	2024 (US$ bi)	% 2024	Variação %
Complexo soja	6,243	46,5%	5,824	47,3%	+7,2%
Complexo carne	2,770	20,6%	2,263	18,4%	+22,4%
Complexo minério	1,800	13,4%	1,746	14,2%	+3,1%
Milho e derivados	1,019	7,6%	0,833	6,8%	+22,4%
Total exportações	**13,4**	**100%**	**~12,3**	**100%**	**+8,9%**

Fonte: IMB – Boletim de Comércio Exterior (2025/2026); MDIC/Comex Stat. Elaboração com base em dados oficiais.

4. Estrutura Econômica e Especialização Produtiva

O estado de Goiás apresenta estrutura típica de economias em desenvolvimento, com elevada importância da agropecuária no PIB e nas exportações. A concentração em commodities (soja, carne e minério) continua marcante: em 2025 esses três complexos

representaram cerca de 80,6% das exportações, padrão similar ao observado em períodos anteriores (2005-2015), quando já concentravam mais de 70-77% da pauta.

Essa especialização produtiva em commodities agrícolas e minerais gera elevada geração de divisas e dinamismo no interior do estado, mas também evidencia a primarização da pauta exportadora e a heterogeneidade espacial, com municípios de forte produção agropecuária e outros de menor dinamismo.

O bom desempenho recente (crescimento do PIB acima da média nacional em vários períodos) reforça a relevância do agronegócio para a economia goiana e a necessidade de políticas que promovam diversificação, agregação de valor e desenvolvimento sustentável.

5. Contexto para o Curso de Agronomia – Faculdade Impacto de Porangatu (FIP)

Contribuindo e fortalecendo a missão institucional da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, o curso de Agronomia será criado e com ele este Projeto Pedagógico do Curso (PPC), necessário para direcionar as ações do Colegiado do curso. Ele constitui o documento norteador de suas atribuições acadêmicas, com especificidades e particularidades e descreve objetivamente o funcionamento do curso, a partir de um conjunto integrado de estratégias didáticas de ação.

A articulação entre as atividades curriculares é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização universitária, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

Embora desenvolvido em bases bem definidas, a natureza do PPC é flexível, pois está sujeito à dinâmica do ensinar e do aprender de acordo com os avanços permanentes na área educacional. Ademais, as mudanças globais demandam novos conhecimentos e novas capacitações, que determinam novas formas de atuação

Dados Gerais do Curso

Denominação do Curso:	AGRONOMIA				
Modalidade:	Bacharelado				
Endereço da I.E.S.:	**RUA 15 N. 27 QUADRA 34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**				
Turno De Funcionamento:	**Integral**				
		Matutino	**Vespertino**	**Noturno**	**Totais**
Nº. De Vagas Anuais Oferecidas:	100				
Regime De Matrícula:	Semestral				

Dimensão Das Turmas:	Teóricas	Práticas
	50	25
Duração Do Curso:	**Tempo Mínimo**	**Tempo Máximo**
	10 semestres	15 semestres

Os dados atualizados da economia goiana (crescimento robusto do PIB puxado pela agropecuária, primazia das commodities na pauta exportadora e potencial de agregação de valor) reforçam a relevância e a oportunidade da formação de profissionais de Agronomia capacitados para atuar em um cenário de alta produtividade, inovação tecnológica e sustentabilidade.

Carga Horária Total do Curso

O Curso de Bacharelado em Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP terá a duração de 4.020 horas.

II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Contexto Econômico e Social

2.1.1 Caracterização regional da Área de Inserção da Instituição

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP situa-se na **RUA 15 N. 27 QUADRA 34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO,** Porangatu – GO. A cidade de Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.315 habitantes em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para dezenove municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de 241.009 habitantes em 2016 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

2.1.2 Demanda pelo Curso

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no projeto de lei do novo PNE.

Na região de inserção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

2.2 Perfil do Curso

O curso de Agronomia da FIP tem um papel fundamental para a transformação da realidade da sociedade, pois assume a Educação Superior como fator estratégico para o desenvolvimento sustentável, para a promoção da igualdade de oportunidades, cidadania, inclusão social e solidária.

Assim, esse Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia da FIP tem como ideia nuclear o desenvolvimento do pensamento crítico sustentado pelos eixos da Política da Humanidade e Sociedade da Informação e da Comunicação. Logo, foram identificadas as necessidades sociais, políticas e econômicas da implantação do curso de Bacharelado em Agronomia da FIP.

O curso de Agronomia da FIP tem como finalidade responder às exigências do mercado no Estado e do Brasil. A formação acadêmica dos seus alunos visa a constituição de profissionais que se encontrem habilitados a enfrentar os desafios atuais existentes na sociedade e apoiem uma formação social e humanista voltada para a realidade local, estadual e federal.

O curso de Agronomia da FIP enseja como perfil:

I Sólida formação científica e profissional geral que possibilite absorver e desenvolver tecnologia;

II Capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade;

III Compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente; e

IV Capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações

2.3 Objetivos do Curso

2.3.1 Objetivo Geral

O Curso de Agronomia da FIP tem por objetivo formar Engenheiros Agrônomos e oferecer à sociedade um profissional que domine com segurança as bases científicas e tecnológicas da área, formando profissionais ativos com capacidade de análise crítica da realidade e competência para gerar soluções criativas e não apenas um aplicador e difusor de tecnologias, mas um propositor de soluções adequadas ao meio rural e, claro, de maneira sustentável.

2.3.2 Objetivo Específicos

- Formar profissionais com atuação crítica e criativa no planejamento e diagnósticos do setor agrícola e pecuário, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade;
- Formar profissionais que estejam atentos ao setor agropecuário com vistas aos aspectos do desenvolvimento sustentável e melhoria do meio ambiente;
- Formar profissionais com sólida formação científica e profissional geral que possibilite absorver e desenvolver tecnologia;
- Fomentar o espírito crítico do aluno e futuro profissional para o desenvolvimento de pesquisas necessárias ao desenvolvimento agrícola, mas com ética e visão criteriosa dos resultados científicos;
- Preparar profissionais para desenvolverem uma visão técnico-gerencial do setor agropecuário, habilitando-os a atuarem nos setores do agronegócio;
- Incentivar o aluno e futuro profissional ao desenvolvimento de trabalho em equipe e multidisciplinar, possibilitando-lhe a visão ampla e geral dos sistemas de produção;

- Incentivar o aluno e futuro profissional na geração e difusão de tecnologias visando implantação de novos métodos e práticas agrícolas, em harmonia com o meio ambiente;
- Promover e desenvolver a habilidade de comunicação e transmissão do conhecimento;
- Capacitar o aluno e o futuro profissional para o uso racional dos recursos naturais das diferentes regiões em consonância com os sistemas de produção a serem implantados e otimizados;
- Conscientizar e desenvolver o pensamento de um profissional que compreenda e sinta a necessidade de uma aprendizagem continuada, que o possibilitará promover a contínua otimização do sistema de produção baseado em conhecimentos técnicos científicos e atuando para um desenvolvimento sustentável.

2.4 Perfil do egresso

O profissional egresso do Curso de Agronomia deve ter sólida formação científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver tecnologias que lhe permitirão atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

O formando deve desenvolver a capacidade de compreensão e tradução das necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente.

O Curso deve estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

- ✓ Respeito à fauna e à flora;
- ✓ Conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água;
- ✓ Uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente;
- ✓ Emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo;
- ✓ Atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício de atividades profissionais.

O egresso do curso de Agronomia da FIP deve desenvolver compreender e traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente.

2.5. Habilidades e competências do Engenheiro Agrônomo

O egresso do curso de Agronomia da FIP deve desenvolver as seguintes habilidades e competências, segundo o Art. 6º da Resolução 01/2006/CNE:

a) projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;
b) realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;
c) atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;
d) produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;
e) participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;
f) exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;
g) enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

2.6 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o aluno pode ou não ser aprovado, nem como um conjunto de constatações a respeito do aproveitamento ou não do aluno, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do aluno (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo da programação). A avaliação deve ser entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação, sendo que os objetivos dizem o que avaliar, de que forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o aluno, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem, prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc. são objetivos que se constituem em critérios para o professor organizar o processo de avaliação, elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos estes aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os alunos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe.

Portanto, espera-se dos docentes do Curso de agronomia a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e aluno, mesmo durante o processo de avaliação. Que haja uma definição bastante clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do aluno, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos. O aluno sabe onde deverá chegar e que passos deverá percorrer para isso. O professor conhece quais são as aprendizagens a serem adquiridas pelo aluno e através de quais referências poderá determinar se elas foram ou não conseguidas de fato.

Faz parte do processo educativo o aluno aprender a se auto avaliar. O clima de cooperação e confiança entre professor e aluno facilita o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação do discente. Esta preenche finalidades importantíssimas, relacionadas com a condição de aprendiz de todo ser humano. Aprender a se auto avaliar é educar-se para a vida como cidadão do mundo.

A autoavaliação, para ser realizada adequadamente, requer todo um trabalho do professor e do aluno, a fim de que seja aprendida e desenvolvida, gradualmente, por meio de treino. O aluno precisa aprender não só a se observar, a comparar e a relacionar seu desempenho com os objetivos propostos, mas também a desenvolver uma honestidade pessoal a fim de reconhecer tanto seu sucesso como seu fracasso.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do aluno, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem resulta da

inter-relação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado.

- Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:
- Acompanhamento das atividades e participação em sala de aula;
- Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- Provas;
- Avaliações multidisciplinares;
- Seminários;
- Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- Realização e apresentação de trabalhos;
- Realização e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Realização do Estágio Supervisionado e a apresentação do respectivo relatório.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Os exercícios escolares de verificação constam de trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa e outras formas previstas no plano de ensino da disciplina.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

I independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6 (seis), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares;

II mediante exame final, o aluno que, tendo obtido nota de aproveitamento inferior a 6 (seis), porém não inferior a 3 (três), obtiver nota final não inferior a 5 (cinco), correspondente à média aritmética entre a nota de aproveitamento e a nota de exame final.

III O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências de aproveitamento, estabelecidas no Regimento.

2.7 Formas de Acesso ao Curso

O acesso ao curso se dá por meio do processo seletivo que se destina a avaliar a formação recebida pelos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas pelo curso.

As inscrições para processo seletivo são abertas em edital, do qual constam os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, que são avaliados através de provas, na forma disciplinada pelo Conselho Superior.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixadas, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior.

A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser matriculados portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

Vale ressaltar que as especificações para os portadores de necessidades especiais são atendidas de acordo com a Lei vigente. O aluno ingressante pode contar com parcerias e convênios entre a instituição e várias empresas e instituições locais: associações, clubes, cooperativas, órgãos públicos, prefeituras e sindicatos bem como uma variedade de projetos sociais.

2.8 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

2.8.1 Articulação do PPC com o PDI

Os objetivos gerais constantes no Programa de Desenvolvimento Institucionais PDI da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) estão presentes no perfil de formação do estudante de Agronomia conforme pode concluir-se da análise da estrutura curricular do curso.

Coerentes com os objetivos institucionais sobressaem também os objetivos específicos de cada disciplina, convergindo todos, afinal, para o objetivo maior, qual seja o de, no médio prazo, identificar o Curso de Agronomia da FIP como, senão o melhor, um dos melhores cursos de graduação em Agronomia do Estado, proporcionando ao

estudante, a oportunidade de uma formação em Agronomia ao nível das melhores oferecidas pelo mundo acadêmico do Brasil.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como instituição privada prestadora de serviços educacionais, adequa-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, sistema esse de avaliação que enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando.

O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional. O desenvolvimento da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

2.8.2 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando. O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

A autoavaliação é fundamental para o gestor máximo da Faculdade acompanhar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Assim, a avaliação institucional vai além de mudanças nas práticas individuais e atinge a gestão, se tornando um processo qualitativo para subsidiar as políticas educacionais e científicas com a participação da instituição e sociedade.

2.9 Políticas Raciais

A instituição de ensino é o lugar de construção, não só do conhecimento, mas também de identidade, de valores, de respeito ao “outro”.

O Brasil é formado a partir das heranças culturais europeias, indígenas e africanas, e não contempla, de maneira equilibrada, essas três contribuições no sistema educacional. Além disso, os livros didáticos apresentam uma visão eurocêntrica, perpetuando estereótipos e preconceitos.

Esse quadro começa a mudar a partir de 2003, com a aprovação da Lei 10.639/03, que tornava obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, substituída, em 2008, pela Lei 11.645/08, que inclui também o ensino de História e Cultura Indígena. Essas leis alteraram a Lei de Diretrizes e Bases - LDB e têm o objetivo de promover uma educação que reconhece e valoriza a diversidade, comprometida com as origens do povo brasileiro.

Nessa perspectiva, o Projeto de Políticas Étnico Raciais da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP para o curso de Agronomia tem como objetivo instrumentalizar teoricamente o respeito às culturas afrodescendentes e indígenas, que têm sofrido ao longo da história brasileira preconceito, discriminação e exclusão social.

As políticas étnico-raciais do curso de Agronomia são direcionadas para as temáticas abordadas na disciplina de Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania ou outras disciplinas, cujas temáticas estejam contempladas nas respectivas ementas.

2.10 Educação ambiental e direitos humanos

A educação ambiental amparada legalmente na Constituição Federal de 1988, na Lei n. 9.795/99 e compromissos internacionais assumidos, como o documento resultante da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi de 1977, o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA) de 1980 e outros, tem articulado uma educação ambiental voltada para a sustentabilidade e responsabilidade global.

Nesse processo vários países da América Latina e Caribe, dentre eles, o Brasil, assumiu compromissos internacionais como, por exemplo, o Plano Andino-amazônico de Comunicação e Educação Ambiental – PANACEA, que inclui os Ministérios do Meio Ambiente e de Educação dos países.

No plano das políticas públicas o Ministério da Educação tem promovido inúmeras articulações, dentre elas os Parâmetros em Ação-Meio Ambiente na Escola e o Programa de Formação Continuada de Professores (1999) a inclusão da Educação Ambiental no Censo Escolar (2001), a formação continuada de professores em Educação Ambiental e outros.

Mediante esta realidade, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 30 de maio de 2012, estabelecendo as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos incluindo os direitos ambientais

no conjunto dos internacionalmente reconhecidos, e definiu que a educação para a cidadania compreende a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global.

No âmbito da educação superior a educação integral tem como metas a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento à pesquisa voltada para a educação ambiental.

Nessa perspectiva a educação ambiental, na Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) tem como meta a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento a pesquisa voltada para a educação ambiental, por entender que a educação ambiental e direitos humanos envolvem uma educação responsável, critica, participativa e cidadã. Nelas articulam-se os saberes tradicionais, avança na construção da cidadania, e possibilita um futuro sustentável.

A FIP conta com o Projeto de Conservação, Preservação e Sustentabilidade da FIP que tem como objetivo “Desenvolver uma política de gestão ambiental, implantando práticas voltadas para a conservação, preservação e sustentabilidade da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP)”.

Adicionalmente, o curso executa projetos de preservação do meio ambiente, abordando temas como sustentabilidade, reciclagem entre outros.

2.11 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de Agronomia da FIP é definida como a disposição ordenada de componentes curriculares conforme matriz curricular.

São componentes curriculares dessa estrutura curricular:

I Disciplinas;

II -Estágio obrigatório;

III Atividades complementares;

IV Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

V Desempenho dos Estudantes (Enade).

O Enade é um componente curricular especial, não integrante dos Núcleos de Ensino.

2.11.1- Distribuição da Carga Horária por Conteúdo

O Curso Bacharelado em Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP foi concebido com base na(s) Diretrizes Curriculares Nacionais, atendendo a Resolução CNE/CES 1/2006, publicada no Diário Oficial da União, de 3 de fevereiro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Agronomia, bacharelado.

Os conteúdos selecionados como objeto de trabalho para desenvolvimento nas habilidades na área de agronomia de acordo com o Art. 7º da Resolução CNE/CES 1/2006 são distribuídos em três núcleos de conteúdos, recomendando-se a interpenetrabilidade entre eles:

- Núcleo de conteúdos básicos;
- Núcleo de conteúdos profissionais essenciais;
- Núcleo de conteúdos profissionais específicos;

I Segundo o Artigo 7º da Resolução 1 do CNE, no seu inciso I, o núcleo de conteúdos básicos é composto dos campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Esse núcleo é integrado por: Matemática, Física, Química, Biologia, Estatística, Informática, Expressão Gráfica e disciplinas preparatórias, de caráter diversificado e obrigatório.

Disciplinas do Núcleo de Conteúdos Básicos	Carga Horária
Biologia Celular e Molecular	60
Cálculo	40
Língua Portuguesa	40
Fundamentos da Informática	40
Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania	40
Química Geral	60
Física Geral	60
Química Orgânica	60
Metodologia Científica	40
Estatística	60
Desenho Gráfico Digital	60
Bioquímica	60

Microbiologia Geral	60
Ecologia Geral	40
Introdução à Agronomia, Ciência e Profissão	60
Anatomia e Morfologia Vegetal	60
Zoologia Geral	60
Fisiologia Vegetal	60
Genética e Melhoramento Vegetal	60
Total da Carga Horária	1020

II Segundo o Artigo 7º da Resolução 1 do CNE, no seu inciso II, o núcleo de conteúdos profissionais essenciais é composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional. O agrupamento desses campos gera grandes áreas que caracterizam o campo profissional e agronegócio, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades. Esse núcleo é constituído por disciplinas das áreas de agricultura geral, fitossanidade, solos, ciências florestais, engenharia aplicada, economia e administração agrícola, sociologia e extensão rural, áreas do conhecimento de processamento de produtos agropecuários, áreas do conhecimento da zootecnia, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e Projetos integradores (atividades de extensão).

Disciplinas do Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais	**Carga Horária**
Ciência do Solo: Morfologia e Gênese	60
Ciência do Solo: Fertilidade de Solos e Nutrição de Plantas	60
Agrometeorologia e Climatologia	60
Ciência do Solo: Física e Conservação do Solo e da Água	60
Mecânica e Mecanização Agrícola	60
Topografia Básica	60
Hidráulica Agrícola	60
Irrigação e Drenagem	60
Microbiologia Agrícola	60
Fitopatologia Geral	60

Fitopatologia Aplicada	60
Entomologia Geral	60
Manejo Integrado de Pragas	60
Manejo de Plantas Daninhas	60
Manejo e Produção Florestal	60
Tecnologia e Produção de Sementes	60
Plantas Ornamentais e Paisagismo	60
Agricultura I	60
Fruticultura Geral	60
Olericultura Geral	60
Comunicação e Extensão Rural	40
Agricultura II	60
Sociologia Rural	40
Avicultura e Suinocultura	60
Bovinocultura	60
Agrostologia e Forragicultura	60
Construções Rurais	60
Tecnologia e Processamento de Produtos Agropecuários	60
Estágio Supervisionado	400
Trabalho de Conclusão de Curso	80
Projeto Integrador I – IX (Extensão)*	400
Total da Carga Horária	2520

*Projetos Integradores - atividades de extensão inclusas na carga horária do curso. (Projetos integradores I ao IX).

III O núcleo de conteúdos profissionais específicos está inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando. Sua inserção no currículo permite atender às peculiaridades locais e regionais e, quando couber, caracterizar o projeto institucional com identidade própria.

As disciplinas profissionalizantes específicas constituem o rol das disciplinas optativas do Curso de Agronomia da FIP e, por não existir o conceito de especialização, o aluno pode direcionar a sua formação para uma das grandes áreas de conhecimentos das Ciências Agrárias, cursando disciplinas específicas. Portanto, quando da renovação semestral da matrícula, o estudante concorre em igualdade de condições às vagas em todas as disciplinas específicas constantes em seu plano de estudo.

Os conteúdos profissionalizantes específicos estão discriminados nas tabelas a seguir:

Disciplinas do Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos	Carga Horária
Optativa I e II	80
Planejamento e Projetos Agropecuários	40
Manejo e Gestão Ambiental	60
Silvicultura e Sistemas Agrossilvopastoris	40
Administração e Economia Rural	60
Atividades Complementares	200
Total da Carga Horária	480

A integralização curricular é feita pelo sistema seriado semestral, com a possibilidade de oferta de disciplinas, em módulos de vinte semanas, respeitado o mínimo de cem dias letivos semestrais. A duração e o conteúdo das disciplinas estão em consonância com a carga horária total do curso.

O projeto pedagógico foi elaborado de acordo com os princípios básicos, fixados pela Resolução CNE/CNE nº 1 de 02/02/2006, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais, para os cursos de Graduação em Agronomia e da Resolução CES/CSE nº 2 de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial, sendo que as diretrizes pedagógicas adotadas conduzem à flexibilização dos componentes curriculares.

O currículo do curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo MEC, que permite essa flexibilidade.

As Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando, são outras maneiras de flexibilizar o curso.

A estrutura curricular é interdisciplinar porque a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP entende ser de fundamental importância a aplicação do conceito da interdisciplinaridade, em substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano. Além disso, os conteúdos se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

A estrutura curricular articula a teoria com a prática uma vez que enfatiza o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

Para garantir a prática interdisciplinar no contexto pedagógico do curso de Agronomia, o currículo se organiza observando a verticalização do conhecimento, na medida em que evolui nas suas especificidades, no sentido crescente de complexidade e especialização. Por outro lado, garante-se também a sua organização horizontal, nucleando as diversas áreas do conhecimento em conjuntos que formam as séries do curso, sob a forma de disciplinas e/ou atividades, no sentido de permitir o desenvolvimento das diferentes habilidades definidas para o curso.

A relação teoria-prática se materializa na Elaboração do Trabalho de Curso que pretende ser sempre a "expressão do conhecimento" adquirido ao longo do Curso, e construído progressivamente pelo concurso de atividades realizadas em todas as disciplinas.

Entre as atividades extracurriculares que são disponibilizadas aos discentes serão realizadas visitas técnicas, trabalhos de campo e palestras com profissionais reconhecidos no mercado, nos órgãos de registro e fiscalização da profissão e pesquisadores renomados da Agronomia nacional e internacional.

2.11.3 Estrutura curricular: dimensionamento da carga horária

O curso de Graduação em Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP está estruturado de acordo com a Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006[1], que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais, que fixa os conteúdos para o referido curso.

O Currículo do Curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais por disciplina em uma seriação considerada adequada para o encadeamento lógico de conteúdos e atividades.

As disciplinas do curso e a carga horária das mesmas são apresentadas no quadro “organização curricular” a seguir:

2.11.4 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHAREL EM AGRONOMIA 2022-1

Disciplinas – 1º Semestre	**Crédito**	**Carga horária Teoria**	**Carga horária Prática**	**Carga horária Total**
Biologia Celular e Molecular	03	40	20	60
Cálculo	02	40	-	40
Língua Portuguesa	02	40	-	40
Fundamentos da Informática	02	10	30	40
Introdução à Agronomia, Ciência e Profissão	03	60	-	60
Química Geral	03	40	20	60
Metodologia Científica	02	40	-	40
Projeto Integrador I – Extensão*			40	40
Total de horas no 1º Semestre				**380**

Disciplinas – 2º Semestre	**Crédito**	**Carga horária Teoria**	**Carga horária Prática**	**Carga horária Total**
Desenho Gráfico Digital	03	20	40	60
Estatística	03	40	20	60
Topografia Básica	03	40	20	60
Anatomia e Morfologia Vegetal	03	40	20	60
Física Geral	03	40	20	60
Ecologia Geral	02	40	-	40
Projeto Integrador II- Extensão*			40	40
Total de horas no 2º Semestre				**380**

Disciplinas – 3º Semestre	Crédito	Carga horária Teoria	Carga horária Prática	Carga horária Total
Zoologia Geral	03	40	20	60
Ciência do Solo: Morfologia e Gênese	03	40	20	60
Bioquímica	03	40	20	60
Microbiologia Geral	03	40	20	60
Fisiologia Vegetal	03	40	20	60
Química Orgânica	03	60	-	60
Projeto Integrador III- Extensão*				40
Total de horas no 3º Semestre				**400**

Disciplinas – 4º Semestre	Crédito	Carga horária Teoria	Carga horária Prática	Carga horária Total
Fitopatologia Geral	03	40	20	60
Entomologia Geral	03	40	20	60
Ciência do Solo: Fertilidade de Solos e Nutrição de Plantas	03	40	20	60
Microbiologia Agrícola	03	40	20	60
Construções Rurais	03	60	-	60
Mecânica e Mecanização Agrícola	03	40	20	60
Projeto Integrador IV- Extensão*				40
Total de horas no 4º Semestre				**400**

Disciplinas – 5º Semestre	Crédito	Carga horária Teoria	Carga horária Prática	Carga horária Total
Fitopatologia Aplicada	03	40	20	60
Ciência do Solo: Física e Conservação do Solo e da Água	03	40	20	60
Agrometeorologia e Climatologia	03	40	20	60
Genética e Melhoramento Vegetal	03	40	20	60

Hidráulica Agrícola	03	40	20	60
Projeto Integrador V- Extensão*				80
Total de horas no 5º Semestre				**380**

Disciplinas – 6º Semestre	**Crédito**	**Carga horária Teoria**	**Carga horária Prática**	**Carga horária Total**
Manejo Integrado de Pragas	03	40	20	60
Sociologia Rural	02	40	-	40
Administração e Economia Rural	03	60	-	60
Manejo de Plantas Daninhas	03	40	20	60
Manejo e Produção Florestal	03	40	20	60
Irrigação e Drenagem	03	40	20	60
Projeto Integrador VI – Extensão*				40
Total de horas no 6º Semestre				**380**

Disciplinas – 7º Semestre	**Crédito**	**Carga horária Teoria**	**Carga horária Prática**	**Carga horária Total**
Olericultura Geral	03	40	20	60
Fruticultura Geral	03	40	20	60
Agricultura I	03	40	20	60
Plantas Ornamentais e Paisagismo	03	40	20	60
Tecnologia e Produção de Sementes	03	40	20	60
Planejamento de Projetos Agropecuários	02	40		40
Projeto Integrador VII – Extensão*				40
Total de horas no 7º Semestre				**380**

Disciplinas – 8º Semestre	**Crédito**	**Carga horária Teoria**	**Carga horária Prática**	**Carga horária Total**
Agricultura II	03	40	20	60

Comunicação e Extensão Rural	02	40	-	40
Manejo e Gestão Ambiental	03	40	20	60
Optativa I	02	40	-	40
Agrostologia e Forragicultura	03	40	20	60
Bovinocultura	03	40	20	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	02	40		40
Projeto Integrador VIII – Extensão*				40
Total de horas no 8º Semestre				**400**

Disciplinas – 9º Semestre	**Crédito**	**Carga horária Teoria**	**Carga horária Prática**	**Carga horária Total**
Avicultura e Suinocultura	03	40	20	60
Tecnologia e Processamento de Produtos Agropecuários	03	30	30	60
Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania	02	40		40
Optativa II	02	40	-	40
Silvicultura e Sistemas Agrosilvipastoris	02	20	20	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	02	40		40
Projeto Integrador – IX*				40
Total de horas no 9º Semestre				**320**

Disciplinas – 10º Semestre	**Crédito**	**Carga horária Teoria**	**Carga horária Prática**	**Carga horária Total**
Estágio Supervisionado		-	400	400
Total de horas no 10º Semestre				**400**
TOTAL				**3820**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				**200**

TOTAL GERAL DE HORAS DO CURSO				**4020**

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO DE AGRONOMIA

DISCIPLINAS	Carga Horária
Libras - Língua Brasileira de Sinais	40
Apicultura	40
Agroecologia	40
Manejo e Armazenamento de Grãos	40
Georreferenciamento e Geoprocessamento	40
Avaliação do Impacto Ambiental	40

*Projetos Integradores - atividades de extensão inclusas na carga horária do curso. (Projetos integradores I ao IX).

2.12 Coerência do currículo com os objetivos do curso

Os objetivos gerais constantes no Programa de Desenvolvimento Institucional PDI da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estão presentes no perfil de formação do estudante de Agronomia conforme descrito na estrutura curricular do curso.

O objetivo do curso de Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é proporcionar ao estudante a oportunidade de uma formação em Agronomia ao nível das melhores oferecidas pelo mundo acadêmico do Brasil.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP adequa-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Sistema de avaliação que enfatiza a avaliação institucional a partir da auto-avaliação, combinando auto-avaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando.

O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional. Desse modo, a auto-avaliação é fundamental para os gestores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP acompanhar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

2.12.1 Coerência do Currículo com às Diretrizes Curriculares Nacionais

O currículo do Curso de Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, foi elaborado e articulado de modo a atender as determinações da resolução CNE/CES 1 de

2 de Fevereiro de 2006, que instituí as Diretrizes Curriculares Nacionais com fundamento no Parecer CES 306/2004, de 07 de outubro de 2004, peça indispensável do conjunto dessas diretrizes, conforme demonstra o quadro a seguir:

2.12.2 Estratégias de flexibilização curricular

Com vistas a implementação das aulas semipresenciais, com utilização de recursos *on line*, plano de estudos para complementação curricular, aproveitamento de estudos, atividades complementares e participação em atividades acadêmicas de outros cursos dentro e fora da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Atividades de extensão, parcerias, pesquisas acadêmicas entre as principais situações teóricopráticas que são executadas pela Faculdade Impacto de Porangatu.

Além disso, o aluno reprovado em até duas disicplinas, poderá cursá-la posteriormente, em regime de dependência, sem a necessidade de interromper o curso normal do periodo vindouro. A Faculdade Impacto de Porangatu, com previsão em seu regimento interno, prevê a possibilidade de o aluno reprovado, cursar esta disciplina em períodos posteriores.

2.12.3 Matriz curricular - Ementas e Bibliografias

1º PERÍODO

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Biologia Celular e Molecular	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **1º**
Ementa		
O organismo. Estrutura e organização celulares. Métodos de estudo da célula: microscopia, técnicas de preparo de lâminas, métodos moleculares. Morfologia da célula de procariotos e eucariotos. Citologia: membrana plasmática, parede celular, organelas e suas respectivas funções. Ciclo celular: mitose e meiose. Crescimento e desenvolvimento.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ALBERT, B.; BRAY, D.; HOPKIN. K.; JONHSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. Porto Alegre: Artmed, 2017. 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714065/. Acesso em: 30 set. 2026 [Minha Biblioteca]		

DE ROBERT, E.; HIB, J. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2386-2/.
Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca]

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J**. Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/.
Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA, L. M.; PIRES, C. **Biologia celular**: estrutura e organização molecular. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520803Acesso em: 01 out. 2026.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520803 . [Minha Biblioteca]

PAWLINA, Wojciech. **Ross Histologia Texto e Atlas - Correlações Com Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740906/. Acesso em: 01 out. 2026.

REECE, J. B.; WASSERMAN, S. A.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. Biologia de Campbell. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820680/. Acesso em: 30 set. 2026.
[Minha Biblioteca]

ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. **Biologia molecular básica**. Porto Alegre: Artmed,
2014.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710586/.
Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Cálculo	**Carga horária:** 40 horas	**Período**: **1º**
Ementa		

Funções de várias variáveis. Limite. Continuidade. Derivadas Parciais. Diferenciabilidade. Máximos e Mínimos. Método dos Multiplicadores de Lagrange. Integral Dupla. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares.

Referências Bibliográficas Básicas

BOULOS, Paulo. **Introdução ao cálculo: cálculo diferencial: várias variáveis - Vol. 3**. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 1983. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217558/.Acesso em: 30 set. 2026.

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**; v. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521635826/. Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca]

SILVA, P. S. D. **Cálculo diferencial e integral.** Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521633822/. Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ADAMI, A. M.; DORNELLES FILHO, A. A.; LORANDI, M. M. **Pré-cálculo**. Porto Alegre: Bookman,2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603215/.Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca]

HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L.; SOBECKI, Dave; et al. **Cálculo - Um Curso Moderno e suas Aplicações - Tópicos Avançados**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2907-8/. Acesso em: 30 set. 2026.

ROGAWSKI, Jon; ADAMS, Colin; DOERING, Claus I. **Cálculo. V.1**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604601/. Acesso em: 30 set. 2026.

SABBADIN, Dárcio S.; TSUKADA, Raphael I.; FRANKLIN, Taniel S.; et al. **Sistemas Lineares**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025912/. Acesso em: 30 set. 2026.

ZAHN, Maurício. **Álgebra linear**. São Paulo: Editora Blucher, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062595/. Acesso em: 30 set. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Língua Portuguesa	**Carga horária:** 40 horas	**Período**: **1º**

Ementa

Tópicos gramaticais básicos: Linguagem. Ortografia. Colocação pronominal. Acentuação gráfica. Sintaxe de concordância. Sintaxe de regência. Pontuação. Compreensão e produção do texto. Expressão oral. Produção e compreensão de textos informativos e acadêmicos. Argumentatividade textual. Normas linguísticas. Resenhas. Síntese textual.

Referências Bibliográficas Básicas

ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antônio. **Língua Portuguesa. Noções Básicas para Cursos Superiores.** São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522481576/. Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca]

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2008. [Minha Biblioteca & Biblioteca Física 8] https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572443319

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental.** Ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771295/. Acesso em: 30 set. 2026.[Minha Biblioteca & Biblioteca Física 8]

Referências Bibliográficas Complementares

AZEVEDO, Roberta A. **Português básico. (UniA)**. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290550/. Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca]

CASTILHO, Ataliba T De. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Editora https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572444620/. Acesso em: 05 fora. 2026.

GOLD, Miriam. **Redação Empresarial.** Escrevendo com sucesso na era da globalização. São Paulo, Pearson, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547217969/. Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca & Biblioteca Física 3]

NADOLSKIS, Hendricas. **Normas de comunicação em língua portuguesa**. 27. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502202139/. Acesso em: 30 set. 2026.

SILVA, Maurício. **O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda - 2ª edição**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572446143/. Acesso em: 30 set. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: **Introdução à Agronomia, Ciência e Profissão**	**Carga horária: 60**	**Período**: **1º**

Ementa

A agronomia como profissão formação do engenheiro. Currículo do curso de Agronomia. Os campos de atuação dos profissionais de agronomia. Ética e legislação profissional. A importância dos estágios na formação do engenheiro agrônomo. Relação homem-meio ambiente. A atividade agrossilvipastoril sustentável.

Referências Bibliográficas Básicas

AQUINI, A. A. S. **Agronomia, agrônomos e desenvolvimento**. São Paulo: Insularis, 2014.

KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F; AIDAR, H. **Integração lavoura pecuária.** Goiânia: EMBRAPA Arroz e Feijão, 2003.

LOPES de SÁ. A. **Ética profissional.** São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021653/. Acesso em: 30 set. 2026

Referências Bibliográficas Complementares

BARBOSA, R. P.; VIANA, V. J. **Recursos naturais e biodiversidade**: preservação e conservação dos ecossistemas. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530697/. Acesso em: 30 set. 2026.

BARSANO, Paulo R. **Ética Profissional**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536514147/. Acesso em: 30 set. 2026.

BURANELLO, Renato. **Manual Do Direito Do Agronegócio - 4ª Edição 2025**. 4. ed. Rio de Janeiro: SRV, 2025. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553625116/. Acesso em: 30 set. 2026.

MACEDO, E. F. **Manual profissional: introdução à teoria e prática das profissões do sistema Confea/Crea**. Florianópolis: Recorde, 1999.

SOUZA, Eduardo N C. **Legislação e exercício profissional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028098/. Acesso em: 30 set. 2026.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Química Geral	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **1º**

Ementa

Importância da Química para as Ciências Agrárias. Ligações químicas. Funções químicas. Soluções. Processos de separação de misturas. Equilíbrio químico. Equilíbrio iônico. Hidrólise e solubilidade de sais. Introdução à química analítica. Erros e tratamentos dos dados analíticos. Identificação de cátions e ânions. Volumetria de neutralização, precipitação e oxirredução. Análise gravimétrica. Reagentes de precipitação. Potenciometria. Princípios de espectroscopia de absorção atômica e emissão atômica.

Referências Bibliográficas Básicas

BROWN, Laurence S. **Química Geral Aplicada a Engenharia**. São Paulo. Cencage, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128679/. Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca & Biblioteca Física 7]

BETTELHEIM, Frederick A.; BROWN, William H.; CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Introdução à química geral: Tradução da 9ª edição norte-americana**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2016 Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126354/. Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca & Biblioteca Física 6]

KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; TOWNSEND, John R.; ET.AL. **Química Geral e Reações Químicas v.1**. 4. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555584516/. Acesso em: 30 set. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

AMERICAN CHEMICAL SOCIETY, **Química para um futuro sustentável**. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555400/. Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca]

CHANG, Raymond. **Química geral**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563308177/. Acesso em: 30 set. 2026

MANAHAN, S. E. **Química ambiental**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837354/. Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca]

MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. **Manual de soluções, reagentes e solventes**. São Paulo: Blucher, 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215370/. Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca]

ROSA, G.; GAUTO, M.; GONÇALVES, F. **Química analítica: práticas de laboratório**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837705/. Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Metodologia Científica	**Carga horária:** 40 horas	**Período**: **1º**

Ementa

Conhecimento. Técnicas de estudo. Pesquisa. Elaboração de Produção Cientifica e Acadêmica. Normas Técnicas.

Referências Bibliográficas Básicas

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478392 Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca]

LAKATOS, Eva Maria**. Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007 Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670 Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca]

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/. Acesso em: 30 set. 2026 [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho cientifico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478392/**. Acesso em: 30 set. 2026.**

APPOLINÁRIO, Fabio; GIL, Isaac. **Como escrever um texto científico**, 1ª edição. São Paulo: Trevisan Editora, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788599519493/**. Acesso em: 30 set. 2026.**

BORGES, Azevedo, C. **Metodologia científica ao alcance de todos:** na era da IA. 5. ed. Barueri: Manole, 2026. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520470084/. Acesso em: 30 set. 2026.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial**, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958033/. Acesso em: 30 set. 2026.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**: Presencial, a Distância e Híbrido. 6. ed. Rio de Janeiro,2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773114/. Acesso em: 30 set. 2026.

2º PERÍODO

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Desenho Gráfico Digital	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **1º**
Ementa		
Conceitos básicos do desenho técnico e gráfico. Utilização de materiais e equipamentos de desenho. Uso e aplicação em desenho a lápis. Normas técnicas da ABNT e convenções em desenho. Perspectiva. Desenho assistido por computador: comandos básicos, comandos de desenho, comandos de edição, comandos de manipulação visual, comandos de dimensionamentos, comandos para criação de textos, manipulação de arquivos, layers e grupos, propriedades, informações geométricas do desenho, layout e impressão.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ABRANTES, J.; FILGUEIRAS FILHO, C. A. **Desenho técnico básico**. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521635741/. Acesso em: 30 set. 2026.[Minha Biblioteca]		

NETTO, Cláudia C. **ESTUDO DIRIGIDO DE AUTOCAD 2019**. Rio de Janeiro: Érica, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530840/. Acesso em: 30 set. 2026.

SANZI, Gianpietro; QUADROS, Eliane S. **Desenho de Perspectiva**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536519692/. Acesso em: 05 fora. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

CRUZ, M. E. D. **Desenho técnico.** São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518343/. Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca]

CRUZ, M. E. D.; MARIOKA, C. A. **Desenho técnico:** medidas e representações gráficas. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518350/.Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca]

KIRIATY, Yochay; MORONEY, Laurence; GOLDSHTEIN, Sasha; et al. **Introdução ao windows 7 para desenvolvedores**. Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577808618/. Acesso em: 30 set. 2026.

MICELI, M. T.; FERREIRA, P. **Desenho técnico básico.** Rio de Janeiro; Imperial Novo Milênio, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521635741. Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca]

TULER, M.; WHA, C. K. **Exercícios para AutoCAD**: roteiro de atividades. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600528/. Acesso em: 30 set. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Estatística	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **2º**

Ementa

Introdução a Estatística e Métodos Quantitativos: Variáveis e Gráficos. Distribuições de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Correlação e Regressão. Noções de probabilidade; Teste de hipótese. Introdução à estatística experimental. Delineamentos experimentais. Testes de comparação de médias. Variância e regressão.

Referências Bibliográficas Básicas

CRESPO, Antônio A. **Estatística (Série EM FOCO) 20ED**. 20. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440821/. Acesso em: 30 set. 2026.

MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571441484/. Acesso em: 07 fora. 2026.

ROSS, Sheldon. Probabilidade. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. E-book. p.1. ISBN 9788577806881. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577806881/. Acesso em: 07 fora. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

BECKER, João L. Estatística básica. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603130/. Acesso em: 30 set. 2026.

MANLY, Bryan F J.; ALBERTO, Jorge A N. Métodos estatísticos multivariados: uma introdução. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604991/. Acesso em: 30 set. 2026.

MACHADO, J. F. Método estatístico: gestão de qualidade contínua. São Paulo: Saraiva, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901718/. Acesso em: 01 out. 2026.

MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521637448 Acesso em: 30 set. 2026.

RUMSEY, Deborah J. Estatística para Leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555200409/. Acesso em: 30 set. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Anatomia e Morfologia Vegetal	Carga horária: 60 horas	Período: 2º
Ementa		
Estrutura e funcionamento dos meristemas. Desenvolvimento e estrutura das células, tecidos e sistemas de tecidos vegetais. Organografia e anatomia dos órgãos		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Topografia Básica	**Carga horária:**60 horas	**Período**: **2º**

Ementa

Principais conceitos da Topografia: Conceitos escala, grandezas lineares, angulares e de superfície; noções de erros. Instrumentos topográficos. Elementos geográficos. Planimetria. Rumos e azimutes. Métodos de levantamento topográfico. Cálculo de áreas. Altimetria: Formas de representação do relevo. Nivelamentos. Perfis e traçado das curvas de nível. Sistematização.

Referências Bibliográficas Básicas

McCORMAC, J. C. **Topografia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen – LTC, 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630807/. Acesso em: 01 out. 2026 [Minha Biblioteca]

BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de topografia**. São Paulo. Blucher. 1979. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217442/. Acesso em: 01 out. 2026

CORREA, Priscila Marques. **Topografia e Geoprocessamento**. Porto Alegre. SER-SAGAH. 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022713/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

BOTELHO, Henrique Campos; FRANCISCHI JR, Manoel de; DE PAULA, Jarbas Silva. ABC da topografia: para tecnólogos, arquitetos e engenheiros. São Paulo. Blucher. 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521211433/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

DAIBERT, João Dalton. Topografia: Técnicas e Práticas de Campo. São Paulo. Érica. 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518817/. Acesso em: 01 out. 2026.

TULER, Marcelo O.; SARAIVA, Sérgio L.; TEIXEIRA, André C. Manual de Práticas de Topografia - Série Tekne. Porto Alegre. Artmed. 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604274/. Acesso em: 01 out. 2026 [Minha Biblioteca]

SAVIETTO, Rafael. Topografia Aplicada. Porto Alegre. SER-SAGAH. 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020795/. Acesso em: 01 out. 2026.]Minha Biblioteca]

STEIN, Ronei T.; MACHADO, Vanessa S.; FLORIANO, Cleber; et al. Recuperação de áreas degradadas. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em:

vegetativos e reprodutivos: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente. Aspectos evolutivos. Adaptações anatômicas a diferentes ambientes.

Referências Bibliográficas Básicas

https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021372/.Acesso em: 01 out. 2026

CULTER, D. F.; BOTHA, T.; STEVENSON, D. W. Anatomia vegetal: uma abordagem Aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325125/. Acesso em: 01 out. 2026.
[Minha Biblioteca]

EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2384-8/.
Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

FLINKER, Raquel. Anatomia e Morfologia vegetal. Porto Alegre. Sagah.2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028647/.Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P. **MEIO AMBIENTE - GUIA PRÁTICO E DIDÁTICO.** 3. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532257/. Acesso em: 05 fora. 2026.

CUTLER, David F.; BOTHA, Ted. **Anatomia Vegetal**. Porto Alegre. Artmed. 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325125/.
Acesso em: 01 out. 2026.
[Minha Biblioteca]

GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. M.; FOX, G. A. **Ecologia vegetal.** Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320045/.
Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

MONTEIRO, Siomara da Cruz. **Farmcaobotânica: Aspectos Teóricos e Aplicação**. Porto Alegre. Artmed. 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714416/.
Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

Rodrigues, Ana Cláudia. Anatomia Vegetal / Ana Cláudia Rodrigues, Erika Amano, Sergio
Luiz de Almeida. - Florianópolis : Biologia/EaD/UFSC, 2015. Disponível em: https://antigo.uab.ufsc.br/biologia//files/2020/08/Anatomia-Vegetal.pdf. Acesso em: 01 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Física Geral	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **2º**

Ementa

Eletrostática. Eletrodinâmica. Circuitos de corrente contínua. Circuitos de corrente alternadas. Hidrostática. Hidrodinâmica. Termometria. Termodinâmica.

Referências Bibliográficas Básicas

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de Física - Gravitação, Ondas e Termodinâmica - Volume 2**. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638568/. Acesso em: 01 out. 2026.

MARQUES, Francisco das C. **Física Mecânica**. Barueri: Manole, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454398/. Acesso em: 01 out. 2026.

SERWAY, R. A.; JEWETT Jr, J. W. **Princípios de física**. vol. 2: oscilações, ondas e termodinâmica, Cengage Learning, 2013.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127092/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

KNIGHT, R. D. Física – Uma abordagem estratégica. Bookman Companhia, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577805976/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica, v.3: eletromagnetismo. São Paulo: Blucher, 2018.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521207481/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

SERWAY, R. A.; JEWETT Jr, J. W. Física para cientistas e engenheiros, vol. 3: eletricidade e magnetismo. São Paulo: Cengage, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127115/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros, volume 2: eletricidade e magnetismo, óptica. Rio de Janeiro: LTC, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127092/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca & Biblioteca Física 14]

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: **Ecologia Geral**	**Carga horária:** 40 horas	**Período**: **2º**

Ementa

Conceitos básicos de ecologia. Classificação biológica dos organismos vivos. Estrutura das comunidades de seres vivos. Adaptações ao ambiente físico do ecossistema. Interações entre as espécies. Sucessão ecológica nos diferentes ambientes. Caracterização do ambiente tropical. Biomas Brasileiros. As práticas agrícolas nos diferentes biomas. A agricultura no bioma cerrado. Conservação da biodiversidade. Agricultura Ecológica Sustentável. Desenvolvimento econômico e Ecologia Global.

Referências Bibliográficas Básicas

ODUM, Eugene P.; BARRET, Gary W. **Fundamentos de ecologia – Tradução da 5ª edição norte americana**. São Paulo. Cencage Learning Editores. 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126125/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

GOTELI, N. J.; ELISON, A. M. **Princípios de estatística em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536324692/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

RELYEA, Rick. **Economia da Natureza**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737623/. Acesso em: 01 out. 2026.]

Referências Bibliográficas Complementares

BARBOSA, Rildo Pereira; VIANA, Viviane Japiassu. **Recursos Naturais e Biodiversidade: Preservação e Conservação dos Ecossistemas**. São Paulo. Érica. 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530697/. Acesso em: 01 out. 2026
[Minha Biblioteca]

GUREVITCH, Jessica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A**. Ecologia Vegetal**. Porto Alegre. Artmed. 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320045/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

REIS, Agnes Caroline dos. **Manejo de solo e Plantas.** Porto Alegre. Sagah. 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022843/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536321684/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

STEIN, Ronei T.; COSCOLIN, Renata B S. **Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492083/. Acesso em: 01 out. 2026.]

3º PERÍODO

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Zoologia Geral	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **3º**

Ementa

Princípios de sistemática e taxonomia. Relações entre seres vivos. Protozoários. Platelmintos. Aschelmintos. Anelídeos. Moluscos Artrópodes. Cordados.

Referências Bibliográficas Básicas

JR., Cleveland P H.; KEEN, Susan L.; David J. Eisenhour; et al. **Princípios Integrados de Zoologia**. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738651/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

KARDONG, Kenneth V. **Vertebrados - Anatomia Comparada, Função e Evolução**. 7. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729697/. Acesso em: 01 out. 2026.

MOURA, Alessandra dos Santos. **Zoologia e Entomologia agrícola**. Porto Alegre. Sagah. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029286/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ALCOCK, J. **Comportamento animal:** uma abordagem evolutiva**.** Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325651/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

BENEDITO, E. **Biologia e ecologia dos vertebrados**. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2698-6/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

BRUSCA, R. C.; MOORE, W.; SHUSTER, S. M. **Invertebrados**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733458/. Acesso em: 01 out. 2026 [Minha Biblioteca]

ROWE, William O. Reeceeric W. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736886/. Acesso em: 01 out. 2026.

PERCHENIK, J. A. **Biologia dos invertebrados**. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555813/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Ciências do Solo: Morfologia e Gênese	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **3º**

Ementa

Conceito pedológico de solos. Atributos e características diagnósticas. Fatores e processos de formação. Horizontes e características morfológicas. Descrição e classificação do perfil do solo no campo. Caracterização e classificação dos solos de acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação vigente. Principais Classes de Solos do Cerrado.

Referências Bibliográficas Básicas

BOTKIN, Daniel B.; KELLER, Edward ª. **Ciência Ambiental - Terra, um Planeta Vivo,** 7ª edição. Rio de Janeiro. LTC. 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2277-2/. Acesso em: 01 out. 2026.

FLINKLER, Raquel; PEDROSO, Rafael Munhoz. **Ciência do Solo e Fertilidade**. Porto Alegre. Sagah. 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028135/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos; DAIBERT, João Dalton. **Análise dos Solos**. São Paulo. Érica. 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518589/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837798/ . Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

SANTOS, Paloma Ribeiro Cuba dos. **Análise dos Solos**. São Paulo. Saraiva. 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518589 [Minha Biblioteca]

DAIBERT, João Dalton; SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos. **Análise dos Solos - Formação, Classificação e Conservação do Meio Ambiente.** São Paulo. Érica. 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521503 [Minha Biblioteca]

REIS, Agnes Caroline dos. **Manejo de Solo e Plantas**. Porto Alegre. Sagah. 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022843/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

WETZEL, Raquel Silva; LEÃO, Márcio Fernandes; SILVA, Lilia Albuquerque da; AVALONE, Maiana Cláudia K. **Mineralogia.** Porto Alegre. SAGAH. 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900346/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Bioquímica	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **3º**
Ementa		
Água como solvente das biomoléculas: propriedades, equilíbrio ácido-base, pH e tampões. Estudo das Biomoléculas. Estrutura, propriedades e funções de aminoácidos, proteínas, lipídios, carboidratos. Enzimas. Princípios de Bioenergética. Metabolismo e produção de energia. Respiração celular: da glicólise à fosforilação oxidativa.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738224 [Minha Biblioteca] CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica**. São Paulo: Thompson Learning. 2015. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733038 [Minha Biblioteca] NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820703/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]		
Referências Bibliográficas Complementares		
BROWN, T. A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733038 [Minha Biblioteca] COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica**: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1963-6/.Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]		

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B**. Bioquímica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740944 Acesso em: 01 out. 2026.
[Minha Biblioteca]

RODWELL, V. W.; BENDER, D. A.; BOTHAM, K. M.; KENNELLY, P. J.; WEIL, P. A. **Bioquímica ilustrada de Harper**. Porto Alegre: AMGH, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040033/. Acesso em: 01 out. 2026.
[Minha Biblioteca]

VOET. D.; VOET, J. G. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2013. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710050 Acesso em: 01 out. 2026
[Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Microbiologia Geral	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **3º**
Ementa		
Histórico, abrangência e desenvolvimento da Microbiologia. Caracterização e classificação dos microrganismos. Morfologia, nutrição, metabolismo e crescimento microbiano. Genética microbiana. Controle de microrganismos. Microrganismos e engenharia genética.		
Referências Bibliográficas Básicas		
DUNLAP, P. V.; MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; CLARK, D. P. **Microbiologia de Brock** 12 ed. Editora: Artmed. 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712986/. Acesso em: 01 out. 2026 [Minha Biblioteca] INGRAHAM, John L.; INGRAHAM, Catherine A. **Introdução à microbiologia: uma abordagem baseada em estudos de casos - Tradução da 3ª edição norte-americana**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555584370/. Acesso em: 01 out. 2026. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10ª ed. trad. Porto Alegre: Artmed, 2012. Acesso em: 01 out. 2026 https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822585 [Minha Biblioteca]		

Referências Bibliográficas Complementares
BLACK, J. G. **Microbiologia**: Fundamentos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737326/. Acesso em: 01 fora. 2026. [Minha Biblioteca] BURTON, G.L.W.; ENGELKIRK, P.G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737302/. Acesso em: 01 fora. 2026. [Minha Biblioteca] VERMELHO, A. B. et al. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735575/. Acesso em: 01 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Fisiologia Vegetal	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **3º**
Ementa		
Introdução à fisiologia vegetal. Absorção e transporte de água e solutos. Bioquímica e metabolismo. Principais processos fisiológicos do crescimento e desenvolvimento das plantas cultivadas. Eco fisiologia.		
Referências Bibliográficas Básicas		
KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegeta**l. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735612/. Acesso em: 01 fora. 2026. [Minha Biblioteca] TAIZ, Lincoln**. Fundamentos de fisiologia vegetal**. Porto Alegre. Artmed. 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335113/. Acesso em: 01 fora. 2026. [Minha Biblioteca] TAIZ, Lincoln; MØLLER, Ian M.; MURPHY, Angus; et al. **Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822127/. Acesso em: 01 fora. 2026.		
Referências Bibliográficas Complementares		
KERBAUY, Gilberto Barbante. Fisiologia Vegetal. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735612 [Minha Biblioteca]		

NOGUEIRA, Michele Barbosa. Fisiologia vegetal. Porto Alegre. Artmed.2020 Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492991/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

SILVEIRA, Talita Antônia da. Fisiologia Vegetal. Porto Alegre. Artmed. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029262/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha iblioteca]

SCHWAMBACH, Cornélio; SOBRINHO, Geraldo C. Fisiologia Vegetal - Introdução às Características, Funcionamento e Estruturas das Plantas e Interação com a Natureza. Rio de Janeiro: Érica, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521572/. Acesso em: 01 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Química Orgânica	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **3º**

Ementa

Introdução à Química Orgânica. Funções Orgânicas. Outros grupos de compostos orgânicos. Propriedades físico-químicas dos compostos orgânicos. Principais reações orgânicas.

Referências Bibliográficas Básicas

BETTELHEIM, Frederick A.; BROWN, William H.; CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Introdução à química orgânica: Tradução da 9ª edição norte-americana**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126378/. Acesso em: 01 out. 2026.

GARCIA, C. F.; LUCAS, E. M. F.; BINATTI, I. **Química orgânica:** estrutura e propriedades. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582602447/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química orgânica.** Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638889/. Acesso em: 01 out. 2026 [Minha Biblioteca] .

Referências Bibliográficas Complementares

BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. H.; FARRELL, S. O**. Introdução à química orgânic**a. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126378/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

BAIRD, Colin; CANN, Michael. **Química ambiental**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577808519/. Acesso em: 01 out. 2026.

CAREY, F. A. **Química orgânica**. Porto Alegre: AMGH, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550535/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

ENGEL, R. G.; KRIZ, G. S.; LAMPMAN, G. M.; PAVIA, D. L. **Química orgânica experimental**: técnicas de escala pequena. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123469/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

FIGUEIREDO, E. C.; BORGES, K. B.; QUEIROZ, M. E. C. **Preparo de amostras para análise de compostos orgânicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2870-5/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

4º PERÍODO

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Fitopatologia Geral	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **4º**
Ementa		
História da Fitopatologia e importância das doenças de plantas. Conceito de doenças. Características res gerais dos fungos, bactérias e vírus. Ciclo das relações patógeno/hospedeiro. Sintomatologia. Marcha para identificação de doenças (postulado de Koch). Classificação de doenças. Epidemiologia. Variabilidade genética de agentes fitopatogênicos. Diagnose e reconhecimento de doenças de plantas.		
Referências Bibliográficas Básicas		
DALMOLIN, Diego Anderson**. Fitopatologia**. Porto Alegre. Sagah. 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900056/. Acesso em: 06 fora. 2026. [Minha Biblioteca] SCHWAMBACH, Cornélio; SOBRINHO, Geraldo Cardoso. **Fisiologia Vegetal - Introdução às Características, Funcionamento e Estruturas das Plantas e Interação com a Natureza**. São Paulo. Érica. 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521572/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca] TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; MOLLER, Ian Max; MURPHY, Angus. **Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal**. Porto Alegre. Artmed. 2017. Disponível em:		

https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822127/. Acesso em: 01 out. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; VIANA, Viviane Japiassu. Biologia Ambiental. São Paulo. Érica. 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528854/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

DALMOLIN Diego Anderson; MANSOUR, Eva Reda Mousa; SANTANA, Natalia dos Santos. Melhoramento de Plantas. Porto Alegre. Sagah. 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900636 Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. Fundamentos de epidemiologia. Barueri: Manole, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767711/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

FONSECA, Eliene Maciel dos Santos. Fotossanidade: Príncipios Básicos e Métodos de Controle de Doenças e Pragas. 1ª edição. São Paulo. Érica. 2015. [Minha Biblioteca]

MIHELCIC, James R.; ZIMMERMAN, Julie Beth. Engenharia Ambiental - Fundamentos, Sustentabilidade e Projeto, 2ª edição. Rio de Janeiro. LTC. 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521634881/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325880 Acesso em: 02 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Entomologia Geral	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **4º**

Ementa

Importância dos insetos. Anatomia externa e interna dos insetos. Biologia, Ecologia e Fisiologia aplicadas à Entomologia. Sistemática de insetos.

Referências Bibliográficas Básicas

GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. **Insetos:** fundamentos da entomologia. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731188/. Acesso em: 02 out. 2026.[Minha Biblioteca]

MOURA, Alessandra dos S.; LISBÔA, Heitor; TOKARSKI, Alessandra; et al. **Entomologia Agrícola**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em:

https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900032/. Acesso em: 02 out. 2026.

TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, N. F. **Estudo dos insetos**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522124978/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

LARINI, Lourival. **Toxicologia dos praguicidas**. Barueri-SP. Manole. 1999. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448335/. Acesso em: 02 out. 2026 [Minha Biblioteca]

MOURA, Alessandra dos Santos**. Zoologia e Entomologia. Agrícola.** Porto Alegre. Artmed**.** 2019. . Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029286/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

CHARLES & NORMAM. **Estudos dos Insetos 7ª edição.** São Paulo. Cencage Learnig Brasil.2016. [Minha Biblioteca]

MOURA, Alessandra dos Santos. **Entomologia Agrícola.** Porto Alegre. Sagah. 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900032/.Acesso em: 06 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

TRIPLEHORN, Charles A; JOHSON, Norman F**. Estudos dos Insetos**. 7ª edição. São Paulo. Cencage Learning Brasil. Bookman. 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522124978/. Acesso em: 06 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Ciências do Solo: Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **4º**

Ementa

Fundamentos de fertilidade do solo. Cargas elétricas do solo. Adsorção e troca de íons. Amostragem do solo. Princípios de nutrição mineral de plantas. Critérios de essencialidade e papel metabólico. Principais aspectos envolvendo a dinâmica dos nutrientes minerais essenciais. Composição mineral das plantas. Absorção, transporte e redistribuição de nutrientes. Funções dos nutrientes. Deficiências nutricionais e seus sintomas. Elementos úteis e tóxicos. Avaliação do estado

nutricional das plantas. Acidez e calagem. Interpretação de resultados de análise de solos. Cálculo de calagem. Cálculo de adubação.

Referências Bibliográficas Básicas

DAIBERT, João D.; SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos. **Análise dos Solos - Formação, Classificação e Conservação do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521503/. Acesso em: 02 out. 2026.

FINKLER, Raquel; PEDROSO, Rafael Munhoz; STEIN, Ronei Tiago; LAZZARINI, Paulo Ricardo Casagrande. **Ciências do solo e fertilidade.** Porto Alegre. SAGAH. 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028135/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos; DAIBERT, João Dalton**. Análise dos Solos**. São Paulo. Érica. 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518589 Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray. R. **Elementos da Natureza e Propriedades do Solo**. 3ª edição. São Paulo. Bookman. 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837798/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

BOREM, Aluízio; MIRANDA, Glauco V.; FRITSCHE-NETO, Roberto. **Melhoramento de Plantas**. 8. ed. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-65-86235-35-7/. Acesso em: 02 out. 2026.

LENZI, Ervim; FAVERO, Luzia Otília Bortotti. **Introdução à Química da Atmosfera-Ciência, Vida e Sobrevivência,** 2ª edição. Rio de Janeiro. LTC. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521636120/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

SANTOS, P. R. C.; DAIBERT, J. D. **Análise dos solos: formação, classificação e conservação do meio ambiente**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521503/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

SHANE, Dr. Scott A. **Sobre Solo Fértil**. Porto Alegre. Bookman. 2005. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577801671/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Microbiologia Agrícola	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **4º**

Ementa

Introdução ao estudo de Microbiologia. Características de bactérias, fungos e vírus. Nutrição, crescimento e reprodução de microrganismos. Ecologia microbiana. Solo como ambiente para o crescimento de organismos. Bactérias fixadoras de Nitrogênio. Micorrizas. Interação entre populações de micro e macro organismos na rizosfera.

Referências Bibliográficas Básicas

BLACK, J.G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737326/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos**. Porto Alegre. Bookman. 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837798/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia.** São Paulo: Atheneu, 2005. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822585/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

BRANDÃO, Débora S.; SILVEROL, Aline C.; SEVERO, Fabiane F.; et al. **Química e Fertilidade do Solo**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901763/. Acesso em: 02 out. 2026.

CAVALCANTI, Iracema Fonseca de A.; FERREIRA, Nelson J. **Clima das Regiões Brasileiras e Variabilidade Climática**. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586235340/. Acesso em: 02 out. 2026.

FADER, Robert C. **Burton - Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737302/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

FLORIANO, Cleber. **Mecânica dos Solos**. Porto Alegre. SER-SAGAH. 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788569726975/. Acesso em: 02 out. 2026.

VERMELHO, Alane B. **Práticas de Microbiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em:

https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735575/. Acesso em: 05 fora. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Construções Rurais	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **4º**

Ementa

Resistência dos materiais. Materiais e técnicas de construção. Instalações elétricas e hidráulico sanitárias. Planejamento e projeto de construções rurais simples. Orçamento. Situação e locação. Avaliação e Peritagem. Noções de projetos e construções em madeira. Dimensionamento de peças estruturais de madeira.

Referências Bibliográficas Básicas

BRAGANÇA, Antônio Carlos da Fonseca. **Materiais de Construção**. 2ª edição. São Paulo. Saraiva. 2016 Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532769/. Acesso em: 02 out. 2026 [Minha Biblioteca]

BORGES, A. De CAMPOS. **Prática das pequenas construções** – volume II. São Paulo, Blucher, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216797/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

KRUGER, A.; SEVILLE, C. **Construção verde**: princípios e práticas em construção residencial. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522120994/. Acesso em: 02 out. 2026 [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

MEDEIROS, J. S. **Construção – 101 perguntas e respostas**: dicas de projetos, materiais e técnicas. Barueri: Minha Editora, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788578681494/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

PEURIFOY, Robert L.; SCHEXNAYDER, Clifford J.; SHAPIRA, Aviad; et al. **Planejamento, equipamentos e métodos para a construção civil**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555301/. Acesso em: 02 out. 2026.

PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de Madeira.** Rio de Janeiro: LTC, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2810-1/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

SALGADO, Júlio César Pereira. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. São Paulo. Érica. 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528502/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

YUDELSON, J. **Projeto integrado e construções sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600863/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Mecânica e Mecanização Agrícola	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **4º**

Ementa

A mecanização agrícola e suas perspectivas. Fontes de potência na propriedade agrícola. Máquinas e implementos. Manejo e regulagem das máquinas. Métodos para adubação, calagem, sulcamento, cultivo, tratamento fitossanitário, semeadura, transporte, colheita. Planejamento em mecanização agrícola. Pulverizadores convencionais e não convencionais; Calibração; Tratamento domissanitário; Deriva.

Referências Bibliográficas Básicas

MURRIETA, Pedro. **Mecânica dos Solos.** Rio de Janeiro. LTC. 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156074/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

SOBENKO, Luiz R.; BRUNINI, Rodrigo G.; LANGNER, Josana A.; et al. **Máquinas e Mecanização Agrícola**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902968/. Acesso em: 02 out. 2026.

SILVA, Rui Correa Da. **Máquinas e Equipamentos Agrícolas**. São Paulo. Saraiva. 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530994/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

COSTA, Antônio José de O. Agricultura - Investimento e exportações. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. Disponível em:

https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958156/. Acesso em: 02 out. 2026.

DALBIANCO, Vinicius P.; NEUMANN, Pedro S.; ZARNOTT, Alisson V. Agricultura regenerativa: processos e sistemas da Fazenda Chiapeta (RS). Ijuí: Editora Unijuí, 2025. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541904520/. Acesso em: 02 out. 2026.

MENDES, Kassio F.; SILVA, Antônio Alberto da. Plantas Daninhas: Herbicidas (v.2). Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586235876/. Acesso em: 02 out. 2026.

NASCIMENTO Jr., G. C. Máquinas elétricas: teoria e ensaios. São Paulo: Érica, 2011 Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536519821/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

ZUIN, Luís Fernando S.; QUEIRÓZ, Timóteo R. Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade - 2ED. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440104/. Acesso em: 02 out. 2026.

5º PERÍODO

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Fitopatologia	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **5º**
Ementa		
Epidemiologia, sintomatologia e manejo das principais doenças que ocorrem em culturas de interesse econômico no Brasil e para a região do Cerrado. Manejo integrado de doenças de plantas. Epidemiologia: sistemas de previsão e avisos; avaliação de danos e perdas.		
Referências Bibliográficas Básicas		
DALMOLIN, Diego Anderson. **Fitopatologia**. Porto Alegre. SAGAH. 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900636/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca] SANTOS, Eliene Maciel dos. **Fotossanidade: Príncipios Básicos e Métodos de Controle de Doenças.** São Paulo. Saraiva. 2019. [Minha Biblioteca] MOURA, Alessandra dos Santos. **Zoologia e Entomologia agrícola**. Porto Alegre. Sagah.2010. Disponível em:		

https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029286/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

CAMPANHOLA, C., BETTIOL, W. Métodos alternativos de controle fitossanitário. Jaguariúna. Embrapa Meio Ambiente. 2003.

FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767711/. Acesso em: 05 fora. 2026.

MENDES, Kassio F.; SILVA, Antônio Alberto da. Plantas Daninhas: Biologia e Manejo (v.1). Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586235753/. Acesso em: 02 out. 2026.

ROMEIRO, R. S. Controle Biológico de Doenças de Plantas. Editora UFV. 2007.

VALE, F. X. R. do; ZAMBOLIM, L. (eds.). Controle de doenças de plantas: grandes culturas. v. I e II. Viçosa. UFV. 1997

DALMOLIN, Diego Anderson. Melhoramento de Plantas. Porto Alegre. SAGAH. 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900636/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

ZAMBOLIM, L.; LOPES, C. A.; PICANÇO, M. C.; COSTA, H. Manejo integrado de doenças e pragas: hortaliças. 1 ed. Viçosa. UFV. 2007.

ZAMBOLIM, L.; VALE, F. X. R.; MONTEIRO, A. J. A.; COSTA, H. Controle de doenças de plantas: frutíferas. 2v. Viçosa. UFV. 2002. Controle de doenças de plantas. - Portal Embrapa

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Ciência do Solo: Física e Conservação do Solo e da Agua	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **5º**

Ementa

Fundamentos para o manejo e a conservação do solo: definição; importância; conservação do solo no Brasil; consequências sociais, econômicas e ambientais. Conceitos de hidrologia aplicada à conservação ecológica dos solos. Conceitos e fundamentos para a caracterização e gestão de recursos naturais em bacias hidrográficas. Erosão do solo: Definição; agentes; classes; fontes; formas; e fases do processo erosivo; erosão hídrica; EUPS; erosão eólica. Degradação química, física e biológica do solo. Recuperação de áreas degradadas. Práticas conservacionistas do

solo e da água. Sistemas de uso e manejo dos solos tropicais. Métodos e diagnósticos do uso sustentável dos solos tropicais: capacidade de uso, aptidão agrícola.

Referências Bibliográficas Básicas

DAIBERT, João Dalton**. Análise do Solo: Formação, Classificação e Conservação do Meio Ambiente.** São Paulo. Saraiva. 2014 Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521503/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

FLINKER, Raquel. **Ciência e Fertilidade do Solo**. Porto Alegre. Sagah. 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028135/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos. **Análise dos Solos**. São Paulo. Saraiva. 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518589/. Acesso em: 02 out. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

BARBOSA, Rildo Pereira; IBRAHIN, Francini Imene Dias. **Resíduos Sólidos - Impactos Manejo e Gestão Ambiental.** São Paulo. Érica. 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521749/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

PHILIPPI JR Arlindo; SOBRAL, Maria do Carmo. **Gestão de bacias hidrográficas e sustentabilidade**. Barueri SP. Manole. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458037/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

REICHARDT, K. **A água e Sustentabilidade no Sistema Solo-Planta- Atmosfera.** Barueri-SP. Manole. 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520446805/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

SILVA, Rui Corrêa da. **Mecanização e Manejo do Solo**. São Paulo. Érica. 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902968/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

STEIN, Ronei Tiago. **Manejo de Bacias Hidrográficas**. Porto Alegre. SER-SAGAH. 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021259/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Agrometeorologia e Climatologia	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **5º**

Ementa

Introdução a agrometeorologia. Consequências meteorológicas do movimento da Terra. A atmosfera terrestre: composição e propriedades. Movimentos atmosféricos. Radiação solar. Precipitação. Temperatura do ar e do solo. Umidade do ar. Evaporação e Evapotranspiração. Vento. Instrumentos meteorológicos. Natureza e campo da climatologia agrícola. Elementos e fatores climáticos. Balanços hídricos. Classificação climática. Estudo sobre geadas e proteção de plantas. Previsões de safras agrícolas. Balanço de energia e regime radiativo de uma vegetação. Aplicação dos conhecimentos de climatologia na produção agrícola.

Referências Bibliográficas Básicas

ALVARENGA, Alexandre Augusto. **Agrometeorologia**: Princípios, funcionalidades e Instrumentos de Medição. São Paulo. Saraiva. 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028678/.Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

CARNEVSKIS, Elizabeth Lima. **Agrometeorologia e climatologia**. Porto Alegre. SAGAH. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028678/.Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]
[Minha Biblioteca]

MACHADO, Vanessa de Souza. **Princípios de Climatologia e Hidrologia**. Porto Alegre. SER-SAGAH. 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020733/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. **Atmosfera, tempo e clima**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837392/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

CASA, Marcos. **Sistema Solar**. São Paulo: Editora Blucher, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521208259/. Acesso em: 05 fora. 2026.

LENZI, E.; FAVERO, L. O. B. **Introdução À Química Da Atmosfera**: Ciência, Vida E Sobrevivência. Rio de Janeiro: LTC, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521636120/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

REICHARDT, K; TIMM, L. C. **Solo, planta e atmosfera:** conceitos, processos e aplicações**.** Barueri: Manole, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764680/.

Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

REIS, Agnes Caroline dos. **Manejo de Solo e Plantas**. Porto Alegre. SER-SAGAH. 2017. . Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022843/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Genética e Melhoramento Vegetal	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **5º**

Ementa

Importância do melhoramento vegetal. Planejamento de um programa de melhoramento de plantas. Herdabilidade. Adaptabilidade e estabilidade de comportamento. Seleção de genitores. Cultivares. Seleção no melhoramento de plantas. Hibridação no melhoramento de plantas; Métodos de melhoramento de plantas autógamas; Métodos de melhoramento de plantas alógamas; Endogamia e Heterose; Melhoramento de espécies propagadas assexuadamente; Biossegurança; Transformação gênica. Técnicas e aplicações da biotecnologia no melhoramento de plantas e na produção vegetal; Legislação e normas de segurança.

Referências Bibliográficas Básicas

BRUNO, Alessandra Nejar. **Biotecnologia I: Princípios e Métodos - Série Tekne**. Porto Alegre. Artmed. 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711019/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

DALMOLIN, Diego Anderson; MANSOUR, Eva Reda Moussa; DE SANTANA, Natália Santos. **Melhoramento de Plantas**. Porto Alegre. SAGAH. 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900636/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

JUDD, Walter S.; CAMPBELL, Christopher S.; KELLOGG, Elizabeth A.; et al. **Sistemática vegetal: um enfoque filogenético**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536319087/. Acesso em: 05 fora. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

CUTLER, David F.; BOTHA, Ted; STEVENSON, Dennis Wm. Anatomia Vegetal: Uma Abordagem Aplicada. Porto Alegre. 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325125/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

RESENDE, Rodrigo R. Biotecnologia aplicada à saúde - Vol. 2. São Paulo: Editora Blucher, 2015.. Disponível em:

https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521209256/.Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

RESENDE, R. R.; SOCCOL, C. R.; FRANÇA, L. R. Biotecnologia aplicada à agroindústria: fundamentos e aplicações – vol. 4. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521211150/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

STEIN, Ronei Tiago; FINKLER, Raquel; NOGUEIRA, Michelle Barboza; HAVERROTH, Eduardo José. Morfologia vegetal. Porto Alegre. SAGAH. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028432/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

STAPENHORST, Amanda; BALLESTRERI, Erica; STAPENHORST, Fernanda; et al. Biossegurança. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024021/. Acesso em: 05 fora. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Hidráulica Agrícola	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **5º**
Ementa		
Hidrologia aplicada, Ciclo Hidrológico, Balanço hídrico, Bacia Hidrográfica e Legislação sobre Recursos Hídrico Nacional e Estadual, Princípios Básicos de hidráulica; Hidrostática; Hidrodinâmica, Princípios gerais do movimento dos fluidos, Condutos forçados e Condutos livres ou canais. Bombas hidráulicas: classificação, principais componentes. Estações elevatórias.		
Referências Bibliográficas Básicas		
COUTO, Luís Mário. **Hidráulica na Prática**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595153202/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca] ESPARTEL, Lélis. **Hidráulica aplicada**. Porto Alegre. Sagah. 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020276/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca] GRIBBIN, J. E. **Introdução a hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522116355/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]		
Referências Bibliográficas Complementares		
AZEVEDO NETO, J. M.; FERNÁNDEZ, M. F. **Manual de hidráulica**. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521208891/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]		

DELMÉE, G. J. **Manual de medição de vazão**. São Paulo: Blucher, 2003. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215677/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

FIALHO, A. B. **Automação hidráulica**: projetos, dimensionamento e análise de circuitos. São Paulo: Érica, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530338/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

FILLIPO, Guilherme Eugenio; Filho, Fernandes**. Bombas, Ventiladores e Compressores – Fundamentos.** São Paulo. Saraiva. 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536519630/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

JÚNIOR, Roberto de C. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias: princípios básicos para elaboração de projetos**. 4. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555060270/ Acesso em: 05 fora. 2026.

PIMENTEL, Luciene**. Hidrologia – Engenharia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro. Campus. 2014. . Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155510/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

6º PERÍODO

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Manejo Integrado de Pragas	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **6º**
Ementa		
Aspectos biológicos e ecológicos das principais pragas das culturas de valor econômico. Introdução ao estudo de Entomologia Econômica. Principais métodos de controle de pragas. Formulações de produtos fitossanitários; Legislação de produtos fitossanitários. Classificação das máquinas de aplicação. Fundamentos para aplicação de sólidos e líquidos. Cobertura das superfícies. Receituário agronômico.		
Referências Bibliográficas Básicas		
GULLAN, PJ; CRANSTON, **PS Insetos - Fundamentos da Entomologia**, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. pi ISBN 9788527731188. Disponível em:		

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731188/. Acesso em: 01 out. 2026.

MOURA, Alesandra dos S.; LISBÔA, Heitor; TOKARSKI, Alessandra; et al. **Entomologia Agrícola**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900032/.Acesso em: 05 fora. 2026.

SILVA, Felipe; BOREM, Aluízio; SEDIYAMA, Tuneo; et al. **Soja: do Plantio à Colheita**. 2. ed. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-65-86235-67-8/. Acesso em: 05 fora. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

SOUZA, R. T. de. **Tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários**. 2008: Infoteca-e. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/543661/tecnologia-de-aplicacao-de-produtos-fitossanitarios. Acesso em: 06 out. 2026.

SPADOTTO, C. A. **Comportamento e destino ambiental de produtos fitossanitários**. 2015: Alice. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1038467/comportamento-e-destino-ambiental-de-produtos-fitossanitarios.
Acesso em: 06 out. 2026

TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F. **Estudo dos Insetos: Tradução da 7ª edição de Borror e DeLong's Introduction to the Study of Insects - 2ª edição brasileira**. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522124978/. Acesso em: 05 fora. 2026.

STEIN, Ronei T.; COSCOLIN, Renata B S. **Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492083. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492083/. Acesso em: 01 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Sociologia Rural	**Carga horária:** 40 horas	**Período**: **6º**
Ementa		

Fundamentos da Sociologia e da Extensão Rural no Brasil e sua integração na política agrícola brasileira com. 'ênfase na problemática dos movimentos ruralistas, questões raciais e indígenas, levando em consideração os direitos humanos. Processos de comunicação e inovação tecnológica e sua adaptabilidade no meio rural. Modelo do sistema brasileiro de assistência técnica e extensão rural. Metodologia e programas de ação em extensão rural. Desenvolvimento comunitário. Organização do espaço agrário. Cooperativismo Legislação e política agrícola. Sociologia e meio ambiente.

Referências Bibliográficas Básicas

BARBIERI, José C. **Inovação e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora Blucher, 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065848/. Acesso em: 05 fora. 2026.

BERTOLLO, Mait; DANTAS, Jonathan dos Santos; TROMBETA, Leticia Roberta. **Geografia agraria.** Porto Alegre. Sagah. 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900551/. Acesso em: 05 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

ESTENSSORO, Fernando. A Geopolítica Ambiental Global do Século 21: Os Desafios Para a América Latina. Ijuí: Editora Unijuí, 2019. E-book. pág.1. ISBN 9788541902755. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541902755/. Acesso em: 01 out. 2026

Referências Bibliográficas Complementares

BASTOS, Argemiro Mildonês; MIRANDA JUNIOR, José Policarpo; RAULLYAN, Borja Lima e Silva.
Conhecimento e Manejo Sustentável da Biodiversidade Amapaense. São Paulo. Blucher. 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580392197/.
Acesso em: 06 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

GOIS, Eduardo H B.; VICENTE, Laís C.; SILVEROL, Aline C.; e outros. **Agricultura especial**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556903361. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903361/. Acesso em: 01 out. 2026.

FEIJÓ, Ricardo Luis C. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-216-1986-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1986-4/. Acesso em: 01 out. 2026

OLIVEIRA, Ivanoel Marques de. **Ferramentas de Gestão para Agropecuária**. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. pág.1. ISBN 9788536521565. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521565/. Acesso em: 02 out. 2026.

SILVA, Eliziane; SILVA, Rafaela M.; ASAI, Guilherme A.; e outros. **Assistência técnica e extensão rural** . Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492168. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492168/. Acesso em: 01 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Administração e Economia Rural	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **6º**

Ementa

Evolução histórica da ciência da administração. A empresa e a produção. A empresa agropecuária e seu campo de atuação. O empresário agropecuário. Áreas e níveis empresariais. Fatores internos e externos que afetam a empresa rural. Estratégias empresariais e o processo administrativo. Introdução ao estudo gestão do agronegócio. Estudo dos custos na empresa rural. Grupos de custos na empresa rural. Capital e juros no setor rural.

Referências Bibliográficas Básicas

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas. 2005. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021639/. Acesso em: 06 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

SILVA, Rui Côrrea Da. **Extensão Rural**. São Paulo. Saraiva. 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521541/.Acesso em: 06 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

ZUIN, Luís Fernando S.; QUEIRÓZ, Timóteo R. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade - 2ED**. 2. ed. Rio de Janeiro: Universidade Saraiva, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440104/. Acesso em: 06 fora. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

ALVES, Ricardo R. ESG no agronegócio: por que o agro também deve se alinhar às práticas ESG?. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2026. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550829821/. Acesso em: 06 fora. 2026

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração - Edição Compacta. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597027525/. Acesso em: 06 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

FEIJÓ, Ricardo Luis C. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. Rio de Janeiro: LTC, 2010. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-216-1986-4. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1986-4/.Acesso em: 02 out. 2026.

SANTOS, Aline Alves dos; SILVA, Fabiane Padilha da; BARRETO, Jeanine dos S.; et al. Gestão de custos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026766/. Acesso em: 06 fora. 2026.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F.; CALEMAN, S. M. Q. Gestão de Sistemas de Agronegócios. São Paulo: Atlas. 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499151/. Acesso em: 06 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Manejo e Produção Florestal	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **6º**
Ementa		
Definição e importância da Silvicultura. Bases bioecológicas do crescimento das árvores e dos povoamentos florestais. Sementes florestais. Seleção de espécies para povoamentos florestais. Viveiro florestal. Métodos culturais: formação, tratos, manejo e regeneração dos povoamentos florestais. Noções de Dendrometria. Inventário Florestal. Reflorestamento.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ARAÚJO, Iraciara Santos de; OLIVEIRA, Ivanoel Marques de; ALVES, Ketiane dos S. **Silvicultura** - Conceitos, Regeneração da Mata Ciliar, Produção de Mudas Florestais e Unidades de Conservação Ambiental. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788536521756. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521756/. Acesso em: 02 out. 2026. BRANCALION, Pedro Henrique S.; RODRIGUES, Ricardo R.; GANDOLFI, Sérgio. **Restauração Florestal**. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. pág.1. ISBN 9788579751967. Disponível em:		

https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579751967/. Acesso em: 02 out. 2026.

OLMOS, Fábio. **Espécies e ecossistemas** - Vol. 3 . São Paulo: Editora Blucher, 2011. E-book. p.CAPA. ISBN 9788521217770. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217770/. Acesso em: 02 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

BASTOS, Argemiro M.; JÚNIOR, José Policarpo M.; SILVA, Raullyan Borja Lima E. **Conhecimento e manejo sustentável da biodiversidade amapaense**. São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. pág.1. ISBN 9788580392197. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580392197/. Acesso em: 02 out. 2026.

COSTA, Zé Pedro de O. **Uma história das florestas brasileiras**. São Paulo: Autêntica Editora, 2022. E-book. pág.1. ISBN 9786559281381. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559281381/. Acesso em: 02 out. 2026.

FIORILLO, Celso Antônio P.; FERREIRA, Renata M. **Comentários ao código florestal**: lei n. 12.651/2012. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2018. E-book. pág.1. ISBN 9788553601905. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553601905/. Acesso em: 02 out. 2026.

KAY, Ronald D.; EDWARDS, William M.; DUFFY, Patrícia A. **Gestão de propriedades rurais**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788580553963. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553963/. Acesso em: 02 out. 2026.

MÜLLER, Francihele C.; MORAES, Cléia S.; VICENTE, Laís C.; e outros. **Uso, Manejo e Conservação do Solo**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9786556902715. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902715/. Acesso em: 02 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Irrigação e Drenagem	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **6º**
Ementa		

Água no solo. Qualidade de água. Sistematização do terreno. Manejo de irrigação. Sistemas de Irrigação. Dimensionamento de sistemas de irrigação. Saneamento rural: principais tratamentos, utilização da água de reuso. Fertirrigação. Eficiência do uso da água na agricultura. Drenagem. Elaboração de projeto de irrigação e drenagem.

Referências Bibliográficas Básicas

VICENTE, Laís de C.; RUSINA; OLIVEIRA, Carolina Rossi de; e outros. **Hidráulica, Irrigação e Drenagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902548. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902548/. Acesso em: 02 out. 2026.

STEIN, Ronei T.; COSCOLIN, Renata B S. **Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492083. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492083/. Acesso em: 02 out. 2026.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Água e Sustentabilidade no Sistema Solo-planta-atmosfera**. Barueri: Manole, 2016. E-book. pA ISBN 9788520446805. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520446805/. Acesso em: 02 out. 2026

Referências Bibliográficas Complementares

MÜLLER, Francihele C.; MORAES, Cléia S.; VICENTE, Laís C.; e outros. Uso, Manejo e Conservação do Solo. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902715. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902715/. Acesso em: 02 out. 2026.

SILVA, Rui Corrêa da. Extensão Rural. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.capa. ISBN 9788536521541. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521541/. Acesso em: 02 out. 2026.

REIS, Agnes C. Manejo de solo e plantas. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788595022843. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022843/. Acesso em: 02 out. 2026.

NEVES, Marcos F.; ZYLBERSZTAJN, Décio; CALEMAN, Silvia M. de Q. Gestão de Sistemas de Agronegócios. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788522499151. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499151/. Acesso em: 02 out. 2026.

SILVA, Eliziane; SILVA, Rafaela M.; ASAI, Guilherme A.; e outros. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN

9786581492168. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492168/. Acesso em: 02 out. 2026.

7º PERÍODO

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Olericultura Geral	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **7º**
Ementa		
Importância econômica, social e nutricional. Clima, Solo, nutrição e adubação. Propagação. Origem, características botânicas, plantio, tratos culturais. Controle fitossanitário. Colheita, póscolheita e comercialização. Aliáceas. Apiáceas. Asteráceas. Brassicáceas. Cucurbitáceas. Solanáceas.		
Referências Bibliográficas Básicas		
FIGUEIREDO, Eduardo Costa de; BORGES, Keyller B.; QUEIROZ, Maria Eugênia C. **Preparação de Amostras para Análise de Compostos Orgânicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2015. E-book. pi ISBN 978-85-216-2870-5. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2870-5/. Acesso em: 02 out. 2026. VICENTE, Laís de C.; MÜLLER, Francihele C.; LIMA, Rejayne B.; e outros. **Olericultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902326. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902326/. Acesso em: 02 out. 2026. GOIS, Eduardo H B.; VICENTE, Laís C.; SILVEROL, Aline C.; e outros. **Agricultura especial**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556903361. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903361/. Acesso em: 02 out. 2026.		
Referências Bibliográficas Complementares		
FERNANDES, Célia Andressa Leite Lopes P.; TEIXEIRA, Eliana M.; TSUZUKI, Natália; e outros. **Produção Agroindustrial** - Noções de Processos, Tecnologias de Fabricação de Alimentos de Origem Animal e Vegetal e Gestão Industrial. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788536532547. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532547/. Acesso em: 02 out. 2026. SILVA, Eliziane; SILVA, Rafaela M.; ASAI, Guilherme A.; e outros. **Assistência técnica e extensão rural**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492168. Disponível em:		

https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492168Acesso em: 02 out. 2026.

SILVA, Filipe; BOREM, Aluízio; SEDIYAMA, Tuneo; e outros. **Soja: do Plantio à Colheita**. 2. ed. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. pág.1. ISBN 978-65-86235-67-8. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-65-86235-67-8/. Acesso em: 02 out. 2026.

TAIZ, Lincoln; MØLLER, Ian M.; MURPHY, Angus; e outros. **Fisiologia e Desenvolvimento vegetal**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. pi ISBN 9786558822127. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822127/. Acesso em: 02 out. 2026.
OLIVEIRA, Ivanoel Marques de. **Ferramentas de Gestão para Agropecuária**. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. pág.1. ISBN 9788536521565. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521565/.
Acesso em: 02 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Fruticultura Geral	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **7º**
Ementa		
Caracterização e importância da fruticultura. Logística. Classificação das espécies frutíferas, segundo as exigências climáticas. Propagação. Botânica e cultivares. Solo, adubação, nutrição. Implantação de pomares. Tratos culturais. Manejo fitossanitário. Colheita e pós-colheita. Armazenamento e comercialização de: abacaxi, abacate, banana, citros, goiaba, mamão, manga, maracujá. Principais frutíferas nativas do Cerrado com potencial para exploração sustentada. Seleção de matrizes e propagação. Pragas e doenças associadas às frutíferas nativas. Colheita e pós-colheita.		
Referências Bibliográficas Básicas		

GERUM, A. F. A. de A., SANTOS, G. S., SANTANA, M. do A.SOUZA, J. da S., CARDOSO, C. E. L. **Fruticultura tropical**: potenciais riscos e seus impactos. 2019: Infoteca-e. Disponível em: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1109012. Acesso em: 06 out. 2026.

NASCENTE, A. S. A **fruticultura no Brasil e o potencial da utilização de fruteiras nativas e exóticas na Amazônia**. 2003: Infoteca-e. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/705137. Acesso em: 06 out. 2026

RUSIN, Carine; OLIVEIRA, Gustavo S.; LISBOA, Heitor; e outros. **Fruticultura.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902791. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902791/. Acesso em: 02 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA, S. P. **Cerrado: espécies vegetais úteis**. Planaltina: EMBRAPA Cerrados, 1998. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/558817. Acesso em: 06 out. 2026.

MAUCO, M.A. da. C. LIMA, M.A.C. **Reguladores Vegetais no Manejo da Produção e Qualidade do Abacate Semiárido Brasileiro**. EMBRAPA, 2014. Disponível em: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1012747. Acesso em: 06 out. 2026.

MAIA, M. C. C. **A domesticação das fruteiras nativas**. 2011: Infoteca-e. Disponível em: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1034622.Acesso em: 06 out. 2026.

SOUZA, M. G. de, SOUZA, A. das G. C. de, ALMEIDA, O. C. de. **Metodologia de inoculação artificial de Moniliophthora perniciosa em cupuaçuzeiro**. 2022: Infoteca-e. Disponível em: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1150413. Acesso em: 06 out. 2026.

URRY, Lisa A.; CAIN, Michael L.; WASSERMAN, Steven A.; e outros. **Biologia de Campbell**. 12. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. pi ISBN 9786558820680. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820680/. Acesso em: 02 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Agricultura I	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **7º**
Ementa		
Importância econômica, botânica, clima e solo, manejo ambiental, cultivares, semeadura/plantio, nutrição mineral e adubação, tratos culturais, pragas, doenças,		

plantas daninhas, colheita, beneficiamento e logística das culturas de algodão, milho, soja e sorgo.

Referências Bibliográficas Básicas

FERNANDES, Célia Andressa Leite Lopes P.; TEIXEIRA, Eliana M.; TSUZUKI, Natália; e outros. **Produção Agroindustrial** - Noções de Processos, Tecnologias de Fabricação de Alimentos de Origem Animal e Vegetal e Gestão Industrial. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788536532547. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532547/. Acesso em: 02 out. 2026.

OLIVEIRA, Maurício de; LANG, Gustavo H.; FERREIRA, Cristiano D. **Milho**. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. pág.1. ISBN 9786555064353. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555064353/. Acesso em: 02 out. 2026.

SILVA, Filipe; BOREM, Aluízio; SEDIYAMA, Tuneo; e outros. **Soja**: do Plantio à Colheita. 2. ed. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. pág.1. ISBN 978-65-86235-67-8. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-65-86235-67-8/. Acesso em: 02 out. 2026

Referências Bibliográficas Complementares

EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia Vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 978-85-277-2384-8. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2384-8/. Acesso em: 02 out. 2026

GOIS, Eduardo H B.; VICENTE, Laís C.; SILVEROL, Aline C.; e outros. **Agricultura especial**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556903361. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903361Acesso em: 02 out. 2026.

MORAES, Iracema de O. **Biotecnologia industrial**: biotecnologia na produção de alimentos - Vol. 4. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. p.CAPA. ISBN 9786555061536. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555061536/. Acesso em: 02 out. 2026.

MORAES, Iracema de O. **Biotecnologia industrial**: biotecnologia na produção de alimentos - Vol. 4. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. p.CAPA. ISBN 9786555061536. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555061536/. Acesso em: 02 out. 2026.
.

TAVARES, Maria F. de F.; SILVEIRA, Fabiana de M.; HAVERROTH, Eduardo J.; e outros. **Introdução à agronomia e ao agronegócio**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-

book. p.Capa. ISBN 9788595028074. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028074/. Acesso em: 02 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Plantas Ornamentais e Paisagismo	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **7º**

Ementa

Introdução. Mercado da floricultura. Floricultura tropical. Plantas ornamentais, seus usos e características. Histórico, evolução e estilos dos jardins. Desenho. Elementos arquitetônicos. Paisagismo: planejamento, projeto, execução, reforma, comercialização e manutenção. Arborização urbana e rural.

Referências Bibliográficas Básicas

RUSIN, Carine; OLIVEIRA, Lucas Martins de; SCOPEL, Vanessa G.; et al. **Floricultura e Paisagismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902630/.Acesso em: 06 fora. 2026.

STÉDILE, Janaína A.; GALINATTI, Anna C M.; GRABASCK, Jaqueline R.; e outros. **Composição de jardins**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p. Capa. ISBN 9786581492502. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492502/. Acesso em: 02 out. 2026.

TAVARES, José C. **Plantas Medicinais**: Uso, Orientações e Precauções. 3.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. p.CAPA. ISBN 9788567661766. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661766/. Acesso em: 02 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

BENATTI, Lia P. **Inovação nas técnicas de acabamentos decorativos em sementes ornamentais brasileiras** - Vol. 1. São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. pág.1. ISBN 9788580392531. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580392531/. Acesso em: 02 out. 2026.

CASTRO, Anselmo Augusto de. **Características Plásticas e Botânicas das Plantas Ornamentais**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788536520575. Disponível em:

https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520575/. Acesso em: 02 out. 2026.

EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia Vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 978-85-277-2384-8. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2384-8/. Acesso em: 02 out. 2026.

FINKLER, Raquel; PIRES, Anderson S. **Anatomia e morfologia vegetal**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028647. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028647/. Acesso em: 02 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Tecnologia e Produção de Sementes	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **7º**

Ementa

Embriologia e fisiologia de sementes. Sistemas de produção de sementes. Estabelecimento e inspeções dos campos de produção de sementes. Colheita, secagem, beneficiamento e tratamento de sementes. Análise de sementes. Armazenamento e embalagem de sementes. Legislação e comercialização de sementes no Brasil.

Referências Bibliográficas Básicas

BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J. **Recursos Naturais e Biodiversidade**: Preservação e Conservação dos Ecossistemas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 9788536530697. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530697/. Acesso em: 05 out. 2026.

MORRETES, Berta Lange de. **Anatomia das plantas com sementes**. São Paulo: Editora Blucher, 1974. E-book. pág.1. ISBN 9788521217503. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217503/. Acesso em: 05 out. 2026.

OLIVEIRA, Carolina Rossi de; OLIVEIRA, Carina Oliveira E.; MÜLLER, Francihele C.; e outros. **Produção e Tecnologia de Sementes**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556901671. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901671/. Acesso em: 05 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

FINKLER, Raquel; PIRES, Anderson S. **Anatomia e morfologia vegetal**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028647. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028647/. Acesso em: 05 out. 2026.

OLMOS, Fábio. **Espécies e ecossistemas** - Vol. 3. São Paulo: Editora Blucher, 2011. E-book. p.CAPA. ISBN 9788521217770. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217770/. Acesso em: 05 out. 2026.

PAESE, Adriana; UEZU, Alexandre; LORINI, Maria L.; e outros. **Conservação da Biodiversidade com SIG**. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. pág.1. ISBN 9788579751158. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579751158/. Acesso em: 05 out. 2026.

SILVEIRA, Talita A.; CEOLA, Gessiane. **Fisiologia vegetal**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029262. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029262/. Acesso em: 05 out. 2026.

SOUZA, Danilo Diego de. **Adaptações de Plantas da Caatinga**. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. pág.1. ISBN 978-65-86235-04-3. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-65-86235-04-3/. Acesso em: 05 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Planejamento e Projetos Agropecuários	**Carga horária:** 40 horas	**Período**: **7º**
Ementa		
Análise de investimentos. Rendimentos na empresa rural. Planejamento do setor rural. Planejamento da empresa rural. Organização, elaboração e métodos de avaliação econômica de projetos no setor rural. Valor da empresa rural. Valor produtivo de um povoamento. Rentabilidade da empresa rural. Políticas agropecuárias. Projetos agropecuários. Planejamento para obtenção de crédito rural. Planos de utilização da propriedade. Mercado. Inovação e tecnologia de gestão no agronegócio. Empreendedorismo. Produção e comercialização de produtos agrícolas.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BATALHA, Mário O. **Gestão Agroindustrial**. 4.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788597028065. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028065/. Acesso em: 05 out. 2026.		

HADDAD, Paulo R. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2015. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502636798. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636798/. Acesso em: 05 out. 2026.

ZUIN, Luís Fernando S.; QUEIRÓZ, Timóteo R. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade** - 2ED. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. E-book. pág.1. ISBN 9788571440104. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440104/. Acesso em: 05 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

FEIJÓ, Ricardo Luis C. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-216-1986-4. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1986-4/. Acesso em: 05 out. 2026.

MIHELCIC, James R.; ZIMMERMAN, Julie B. **Engenharia Ambiental** - Fundamentos, Sustentabilidade e Projeto, 2ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017. E-book. pi ISBN 9788521634881. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521634881/. Acesso em: 05 out. 2026.

OLIVEIRA, Ivanoel Marques de. **Ferramentas de Gestão para Agropecuária**. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. pág.1. ISBN 9788536521565. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521565/. Acesso em: 05 out. 2026.

TAVARES, Maria F F. **Introdução à gestão do agronegócio**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024717. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024717/. Acesso em: 05 out. 2026.

SILVA, Rui Corrêa da. **Extensão Rural**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.capa. ISBN 9788536521541. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521541/. Acesso em: 05 out. 2026.

8º PERÍODO

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Agricultura II	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **8º**

Ementa

Importância econômica, botânica, clima e solo, cultivares, semeadura/plantio, nutrição mineral e adubação, tratos culturais, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita e beneficiamento das culturas de arroz, café, canade-açúcar, feijão e girassol.

Referências Bibliográficas Básicas

MORAES, Iracema de O. **Biotecnologia industrial**: biotecnologia na produção de alimentos - Vol. 4. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. p.CAPA. ISBN 9786555061536. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555061536/. Acesso em: 05 out. 2026.

OLIVEIRA, Maurício de; AMATO, Gilberto W. **Arroz**. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9786555062618. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062618/. Acesso em: 05 out. 2026.

RESENDE, Rodrigo R.; SOCCOL, Carlos R. **Biotecnologia aplicada à agro&**indústria - Vol. 4. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. pág.1. ISBN 9788521211150. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521211150/. Acesso em: 05 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

BASSANEZI, Maria Sílvia B. **Colonos do café**. São Paulo: Editora Contexto, 2019. E-book. pág.9. ISBN 9788552001652. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788552001652/. Acesso em: 05 out. 2026.

FEIJÓ, Ricardo Luis C. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-216-1986-4. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1986-4/. Acesso em: 05 out. 2026.

LUZ, Maria Laura Gomes Silva da. **Processamento de arroz**. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. pág.1. ISBN 9786555066890. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555066890/. Acesso em: 05 out. 2026.

PEDROSO, Rafael M. **Leguminosas e oleaginosas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027367. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027367/. Acesso em: 05 out. 2026.

MARTINS, Ana L. **História do café**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008. E-book. pág.1. ISBN 9788572445276. Disponível em:

https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572445276/. Acesso em: 05 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Comunicação e Extensão Rural	**Carga horária:** 40 horas	**Período**: **8º**

Ementa

Fundamentos da extensão rural. Comunicação para a prática da produção e da difusão de tecnologia para o setor agropecuário e florestal. Metodologia e programas de ação em extensão rural. Desenvolvimento de processo de transformação tecnológica e educacional no meio rural. Modelo do sistema brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural. Extensão como educação e prática social. Metodologia do trabalho extensionista. Princípios e métodos de desenvolvimento rural sustentável, com ênfase nas metodologias participativas. Instituições sociais no meio rural. Políticas públicas no meio rural.

Referências Bibliográficas Básicas

FEIJÓ, Ricardo Luis C. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-216-1986-4. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1986-4/. Acesso em: 05 out. 2026.

SILVA, Rui Corrêa da. **Extensão Rural**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p. capa. ISBN 9788536521541. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521541Acesso em: 05 out. 2026.

STEIN, Ronei T.; DIAS, Camila S.; MALINSK, Alan; e outros. **Fundamentos da extensão rural**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492908. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492908/. Acesso em: 05 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

MARION, José C. **Contabilidade Rural** - Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda. 15. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. E-book. pi ISBN 9788597024210. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024210/. Acesso em: 05 out. 2026.

SILVA, Eliziane; SILVA, Rafaela M.; ASAI, Guilherme A.; e outros. **Assistência técnica e extensão rural**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

E-book. p.Capa. ISBN 9786581492168. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492168/. Acesso em: 05 out. 2026.

TAJRA, Sanmya F. **Comunicação e Negociação**: Conceitos e Práticas Organizacionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788536511054. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536511054/. Acesso em: 05 out. 2026.

ZUIN, Luís Fernando S.; QUEIRÓZ, Timóteo R. **Agronegócios**: gestão, inovação e sustentabilidade - 2ED. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. E-book. pág.1. ISBN 9788571440104. Disponível em:https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440104/. Acesso em: 05 out. 2026.

ZUIN, Luís Fernando S.; QUEIRÓZ, Timóteo R. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade** - 2ED. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. E-book. pág.1. ISBN 9788571440104. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440104/. Acesso em: 05 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Manejo e Gestão Ambiental	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **8º**
Ementa		
Sustentabilidade na agropecuária. Introdução ao planejamento do uso das terras e ao planejamento conservacionista. Metodologias de avaliação de terras para fins agrícolas. Manejo agrícola e qualidade do solo. Degradação da qualidade do solo. Conservação do solo e da água. Legislação em conservação do solo e da água.		
Referências Bibliográficas Básicas		
DAIBERT, João D.; SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos. **Análise dos Solos** - Formação, Classificação e Conservação do Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788536521503. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521503/.		

Acesso em: 05 out. 2026.

HADDAD, Paulo R. **Meio ambiente**, planejamento e desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788502636798. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636798/. Acesso em: 05 out. 2026.

REIS, Agnes C. **Manejo de solo e plantas**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. pág.2. ISBN 9788595022843. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022843/. Acesso em: 05 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. pág.1. ISBN 9788565837798. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837798/. Acesso em: 05 out. 2026.

DALMOLIN, Diego A.; MANSOUR, Eva R M.; SANTANA, Natália S. Melhoramento de plantas. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786556900636. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900636/. Acesso em: 05 out. 2026.

FINKLER, Raquel; PEDROSO, Rafael M.; STEIN, Ronei T.; e outros. Ciências do solo e fertilidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p. Capa. ISBN 9788595028135. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028135/. Acesso em: 05 out. 2026.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4.ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p. Capa. ISBN 9786555764680. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764680/. Acesso em: 05 out. 2026.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4.ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p. Capa. ISBN 9786555764680. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764680/. Acesso em: 05 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: **Optativa I**	**Carga horária:** 40 horas	**OPTATIVA**
Ementa		
De acordo com a disciplina ofertada.		
Referências Bibliográficas Básicas		
De acordo com a disciplina ofertada.		
Referências Bibliográficas Complementares		

De acordo com a disciplina ofertada.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Agrostologia e Forragicultura	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **8º**
Ementa		
Introdução. Importância socioeconômica das pastagens no Brasil. Características gerais da família Poaceae e Fabaceae. Principais espécies forrageiras cultivadas. Eco fisiologia das plantas forrageiras. Nutrição de plantas forrageiras. Sistemas de propagação das forrageiras. Estacionalidade de produção. Formação, produção, utilização e manejo de pastagens e campineiras. Recuperação de pastagens degradadas. Sistemas pastoris. Volumosos suplementares. Conservação de forragens. Plantas tóxicas e daninhas. Doenças e pragas na Forragicultura.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. pág.1. ISBN 9788565837798. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837798/. Acesso em: 05 out. 2026. CONGIO, Guilhermo F S.; MESCHIATTI, Murillo A P. **Forragicultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p. Capa. ISBN 9788595029279. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029279/. Acesso em: 05 out. 2026. STEIN, Ronei T.; COSCOLIN, Renata B S. **Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p. Capa. ISBN 9786581492083. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492083/. Acesso em: 05 out. 2026.		
Referências Bibliográficas Complementares		
EVERT, Ray F. **Anatomia das plantas de Esaú**. São Paulo: Editora Blucher, 2013. E-book. p.CAPA. ISBN 9788521207139. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521207139/. Acesso em: 05 out. 2026. FRAGA, Denize da R. **Anais -** Seminário Internacional Sobre Perspectivas do Ensino de Ciências Agrárias e Ambientais no Sul do Brasil. Ijuí: Editora Unijuí, 2019. E-book. pág.1. ISBN 97885419-02731. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/97885419-02731/. Acesso em: 05 out. 2026.		

OLMOS, Fábio. **Espécies e ecossistemas** - Vol. 3. São Paulo: Editora Blucher, 2011. E-book. p.CAPA. ISBN 9788521217770. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217770/. Acesso em: 05 out. 2026.

SOUZA, Danilo Diego de. **Adaptações de Plantas da Caatinga**. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. pág.1. ISBN 978-65-86235-04-3. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-65-86235-04-3/. Acesso em: 05 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Bovinocultura	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **8º**

Ementa

Histórico e importância. Planejamento de exploração comercial. Raças de bovinos de leite e corte. Raça e condições ambientais. Instalações produção de carne e leite. Reprodução. Avaliação do crescimento e produção. Melhoramento genético do rebanho. Cruzamento. Manejo do rebanho. Criação extensiva e intensiva. Rastreamento. Integração de atividades produtivas. Controle sanitário e higiene. Julgamento e seleção de zebuínos. Julgamento e seleção de bovinos leiteiros.

Referências Bibliográficas Básicas

LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal**: bovinos, caprinos e ovinos. v.2. Barueri: Manole, 2023. E-book. p. Capa. ISBN 9788520465318. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465318/. Acesso em: 05 out. 2026.

ROWE, William O. Reeceeric W. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. E-book. pi ISBN 9788527736886. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736886/. Acesso em: 05 out. 2026.

STEIN, Ronei T.; DIAS, Camila S.; MALINSK, Alan; e outros. **Fundamentos da extensão rural**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492908. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492908/. Acesso em: 05 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

FRAGA, Denize da R. Anais - Seminário Internacional Sobre Perspectivas do Ensino de Ciências Agrárias e Ambientais no Sul do Brasil. Ijuí: Editora Unijuí, 2019. E-book. pág.1. ISBN 97885419-02731. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/97885419-02731/. Acesso em: 05 out. 2026.

MORAES, Iracema de O. Biotecnologia industrial: biotecnologia na produção de alimentos - Vol. 4 . 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. p.CAPA. ISBN

9786555061536. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555061536/. Acesso em: 05 out. 2026.

SANTOS, Gilberto José dos; MARIÃO, José C.; SEGATTI, Sônia. Administração de custos na agropecuária. 4ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2012. E-book. p. Capa. ISBN 9788522478552. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478552/. Acesso em: 05 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I	**Carga horária:** 40 horas	**Período**: **8º**
Ementa		
O Trabalho de Conclusão de Curso de Agronomia constitui uma experiência de sistematização de dados referentes ao tema escolhido, relacionando-os aos aspectos da aprendizagem prática desenvolvida ao longo do curso. A partir disso, o aluno inicia com o levantamento de dados, a definição da problemática e a elaboração de um projeto, com o detalhamento de suas fases de execução, a viabilidade do que se pretende fazer, o cronograma das atividades, além do levantamento bibliográfico do tema e da definição dos objetivos. Esse trabalho poderá estar relacionado ao estágio e à disciplina de metodologia.		
Referências Bibliográficas Básicas		
Conforme Temática		
Referências Bibliográficas Complementares		
Conforme Temática		

9º PERÍODO

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Avicultura e Suinocultura	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **9º**
Ementa		

Avicultura: Importância econômica e características básicas da indústria avícola no Brasil. Atualização em anatomia e fisiologia de frangos de corte e aves de postura, manejo e alimentação. Profilaxia das principais doenças existentes no plantel avícola no Brasil. Evolução genética e desenvolvimento de híbridos comerciais de aves nacionais. Projetos de criação de aves. Suinocultura: Importância econômica. Características básicas da indústria suína. Histórico e raças suínas. Reprodução. Nutrição e alimentação de suínos. Criação, crescimento e terminação, instalações e equipamentos, controle sanitário.

Referências Bibliográficas Básicas

ARAUJO, Lúcio F. **Produção de suínos**: princípios práticos. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520461679. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461679/. Acesso em: 05 out. 2026.

CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029293. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029293/. Acesso em: 05 out. 2026.

LUZ, Marcelo R.; ENEIVA, Carla Carvalho Celeghini; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal**: suínos e aves. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520465370. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465370/. Acesso em: 05 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

ALIMENTAÇÃO de galinhas caipiras. Teresina: Embrapa Meio-Norte, [2017]. Disponível em: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1079630. Acesso em: 06 out. 2026.

BELO, I. C. S., SOARES, J. P. G. **Produção de ovos em sistema orgânico**. In: CADERNO de inovações tecnológicas: AgroBrasília Virtual 2020. Brasília, DF: EMATER-DF, 2020. 92 p. Disponível em: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1124103. Acesso em: 06 out. 2026

FIGUEIREDO, E. A. P. de; ALBINO, J. **Linhagens comerciais de galinhas para corte e postura. Concórdia**: Embrapa Suínos e Aves, 2000. Disponível em: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/443079. Acesso em: 06 out. 2026.

SA, C. O. de. , RODRIGUES, R. F. de A. **Criação, conservação e multiplicação de galinha de capoeira**. 2026: Infoteca-e. Disponível em: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1185741

Acesso em: 06 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Tecnologia e Processamento de Produtos Agropecuários	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **9º**

Ementa

Vegetais - Pré-processamento. Principais produtos vegetais industrializáveis. Doces. Geleias. Produção de açúcar-de-cana. Álcool. Sucos. Aditivos, conservantes e estabilizantes. Conservação. Mini processamento de frutas e hortaliças. Exigências sanitárias. Animais - Importância e composição do leite. Produção higiênica. Processamento. Manteiga. Queijo (Minas, Mussarela, Provolone, Requeijão, Ricota). Iogurte. Produção de carne: bovina, suína e de aves. Conservação. Produção de defumados. Embutidos. Legislação e Exigências sanitárias. Produção higiênica. Exigências do mercado.

Referências Bibliográficas Básicas

CAMPBELL-PLATT, Geoffrey**. Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Barueri: Manole, 2015. E-book. pA ISBN 9788520448458. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448458/. Acesso em: 05 out. 2026. Acesso em: 05 out. 2026.

CARELLE, Ana C.; CÂNDIDO, Cynthia C. **Tecnologia dos Alimentos** - Principais Etapas da Cadeia Produtiva. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. pág.1. ISBN 9788536521466. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521466/. Acesso em: 05 out. 2026.

NESPOLO, Cássia R.; OLIVEIRA, Fernanda A.; PINTO, Flávia S T.; e outros. **Práticas em tecnologia de alimentos (Tekne).** Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788582711965. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711965/. Acesso em: 05 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

CARELLE, Ana C.; CÂNDIDO, Cynthia C. **Tecnologia dos Alimentos** - Principais Etapas da Cadeia Produtiva. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. pág.1. ISBN

9788536521466. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521466/. Acesso em: 05 out. 2026.

FELLOWS, P J. **Tecnologia de processamento de alimentos**: princípios e prática. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788582715260. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715260/. Acesso em: 05 out. 2026.

KOBLITZ, Maria Gabriela B. **Bioquímica dos Alimentos** - Teoria e Aplicações Práticas, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. pi ISBN 9788527735261. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735261/. Acesso em: 05 out. 2026.

FERNANDES, Célia Andressa Leite Lopes P.; TEIXEIRA, Eliana M.; TSUZUKI, Natália; e outros. **Produção Agroindustrial** - Noções de Processos, Tecnologias de Fabricação de Alimentos de Origem Animal e Vegetal e Gestão Industrial. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p. Capa. ISBN 9788536532547. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532547/. Acesso em: 05 out. 2026.

CRUZ, Adriano. **Processamento de Produtos Lácteos** - Vol. III. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2017. E-book. pI ISBN 9788595154032. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154032/. Acesso em: 05 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: HUMANIDADES, CIÊNCIAS SOCIAIS E CIDADANIA	**Carga horária:** 40 horas	**Período**: **9º**
Ementa		
Conceitos básicos para a compreensão dos processos sociais. Fundamentos do comportamento individual e grupal. Família e Religião. Organização econômica e política. Estratificação Social. Instituições sociais. Cultura como instrumento de significação e instrumento de conhecimento e poder. Educação das Relações Étnico-		

raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Cidadania. Direitos Humanos. Política e Educação Ambiental.

Referências Bibliográficas Básicas

BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p. Capa. ISBN 9788595021853. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021853/. Acesso em: 05 out. 2026.

GIL, Antonio C. **Sociologia geral**. Rio de Janeiro: Atlas, 2011. E-book. p. Capa1. ISBN 9788522489930. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522489930/. Acesso em: 05 out. 2026.

LOPES, Daiane D.; NASCIMENTO, Caroline G.; COLETTA, Eliane D.; e outros. **Psicologia social**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p. Capa. ISBN 9788595025240. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025240/. Acesso em: 05 out. 2026

Referências Bibliográficas Complementares

AUGUSTINHO Aline Michele Nascimento. **Sociologia Contemporânea**. Porto Alegre. 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027855/. Acesso em: 05 out. 2026 [Minha Biblioteca]

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 2.ed. Grupo ALMEDINA Portugal. 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724422107/. Acesso em: 05 out. 2026 [Minha Biblioteca]

SANTOS, Ana Paula Fliegner dos**. Movimentos Sociais e Mobilização Social**. Porto Alegre. 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025547 Acesso em: 05 out. 2026 [Minha Biblioteca]

OLIVERIA, Carolina Bessa Ferreira de. **Fundamentos de Antropologia e Sociologia**. Porto Alegre. 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023826 Acesso em: 05 out. 2026 [Minha Biblioteca]

SATO, Michele; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental**. Porto Alegre. 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315294/. Acesso em: 05 out. 2026 [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: **Optativa II**	**Carga horária:** 40 horas	**OPTATIVA**

Ementa
De acordo com a disciplina ofertada.
Referências Bibliográficas Básicas
De acordo com a disciplina ofertada.
Referências Bibliográficas Complementares
De acordo com a disciplina ofertada.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Silvicultura e Sistemas Agrossilvipastoril.	**Carga horária:** 60 horas	**Período**: **9º**
Ementa		
Origem e evolução dos sistemas agrossilvipastoril. O setor florestal brasileiro. Noções de dendrologia e fenologia. Escolha da espécie florestal. Produção de mudas. Noções de biometria e manejo florestal. Legislação florestal. Sistemas de integração lavoura pecuária. Atributos físicos, químicos e biológicos do solo em sistemas agrossilvipastoril. Uso e conservação da água nos sistemas agrossilvipastoril. Problemas e adequação dos solos do cerrado para implantação dos sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ARAÚJO, Iraciara Santos de; OLIVEIRA, Ivanoel Marques de; ALVES, Ketiane dos S. **Silvicultura** - Conceitos, Regeneração da Mata Ciliar, Produção de Mudas Florestais e Unidades de Conservação Ambiental. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p. Capa. ISBN 9788536521756. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521756/. Acesso em: 02 out. 2026. BRANCALION, Pedro Henrique S.; RODRIGUES, Ricardo R.; GANDOLFI, Sérgio. **Restauração Florestal**. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. pág.1. ISBN 9788579751967. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579751967/. Acesso em: 02 out. 2026. OLMOS, Fábio. **Espécies e ecossistemas** - Vol. 3. São Paulo: Editora Blucher, 2011. E-book. p. CAPA. ISBN 9788521217770. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217770/. Acesso em: 02 out. 2026.		
Referências Bibliográficas Complementares		
COSTA, Zé Pedro de O. Uma história das florestas brasileiras. São Paulo: Autêntica Editora, 2022. E-book. pág.1. ISBN 9786559281381. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559281381/. Acesso em: 02 out. 2026		

FIORILLO, Celso Antônio P.; FERREIRA, Renata M. Comentários ao código florestal: lei n. 12.651/2012. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2018. E-book. pág.1. ISBN 9788553601905. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553601905/. Acesso em: 02 out. 2026

KAY, Ronald D.; EDWARDS, William M.; DUFFY, Patrícia A. Gestão de propriedades rurais. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788580553963. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553963/. Acesso em: 02 out. 2026

RESENDE, Rafael T.; BOREM, Aluízio; LEITE, Hélio G. Eucalipto: do Plantio à Colheita. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. pág.1. ISBN 978-65-86235-73-9. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-65-86235-73-9/. Acesso em: 05 out. 2026

SOUZA, Danilo Diego de. Adaptações de Plantas da Caatinga. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. pág.1. ISBN 978-65-86235-04-3. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-65-86235-04-3/. Acesso em: 02 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II	**Carga horária:** 40 horas	**Período**: **9º**
Ementa		
O Trabalho de Conclusão de Curso de Agronomia constitui uma experiência de sistematização de dados referentes ao tema escolhido, relacionando-os aos aspectos da aprendizagem prática desenvolvida ao longo do curso. Com isso, o aluno desenvolve o Projeto, elaborado no 8º período e apresenta oralmente um relatório com as atividades realizadas.		
Referências Bibliográficas Básicas		
Conforme Temática		
Referências Bibliográficas Complementares		
Conforme Temática		

10º PERÍODO

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Estágio Supervisionado	**Carga horária:** 400 horas	**Período**: **10º**

Ementa
A disciplina de Estágio Supervisionado, previstas na matriz curricular do curso de Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, perfaz uma carga horária total de 400 (quatrocentas) horas/aula onde estas horas são disponibilizadas aos alunos para a pesquisa, preparação e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da prática
Referências Bibliográficas Básicas
Conforme Temática
Referências Bibliográficas Complementares
Conforme Temática

OPTATIVAS

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Georreferenciamento e Geoprocessamento	**Carga horária:** 40 horas	**Optativa**
Ementa		
Introdução ao uso de GPS. Análise e interpretação de mapas e escalas. Sistemas Sensores. Sistemas orbitais. Comportamento espectral de alvos. Introdução aos principais elementos empregados em Georreferenciamento e geoprocessamento. Aquisição de informações geográficas por meio de sensoriamento remoto orbital. Interpretação de imagens digitais aplicáveis ao estudo e manejo de recursos naturais e de áreas produtivas. Sistemas de informação geográfica. Noções básicas sobre sistemas de posicionamento global. Georreferenciamento de imóveis rurais.		
Referências Bibliográficas Básicas		
FORMAGGIO, Antônio R.; SANCHES, Ieda D. Sensoriamento Remoto em Agricultura. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. pág.1. ISBN 9788579752827. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579752827/. Acesso em: 06 out. 2026. IBRAHIN, Francini Imene D. **Introdução ao Geoprocessamento Ambiental**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788536521602. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521602/. Acesso em: 06 out. 2026.		

STEIN, Ronei T.; SANTOS, Franciane M dos; REX, Franciel E.; e outros. Geoprocessamento. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9786556902852. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902852/. Acesso em: 06 out. 2026

Referências Bibliográficas Complementares

CORREA, Marques P. **Topografia e geoprocessamento**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788595022713. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022713/. Acesso em: 06 out. 2026.

IBRAHIN, Francini Imene D. **Introdução ao Geoprocessamento Ambiental**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788536521602. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521602/. Acesso em: 06 out. 2026.

TROMBETA, Letícia R A.; OLIVEIRA, Luiz F. R de; PELINSON, Natália S.; e outros. **Geoprocessamento**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492120. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492120/. Acesso em: 06 out. 2026.

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de geodésia e cartografia. (Tekne). Porto Alegre: Bookman, 2016. E-book. pi ISBN 9788582603697. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603697/. Acesso em: 06 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Agroecologia	**Carga horária:** 40 horas	**Optativa**

Ementa

Agroecologia e sustentabilidade. Estrutura e processos ecológicos em ecossistemas naturais e em agro ecossistemas. Nutrição mineral em agro ecossistemas. Artrópodes em agro ecossistema. Plantas espontâneas em agro ecossistemas. Sistemas de cultivos múltiplos. Agro ecossistemas tradicionais. Sustentabilidade ecológica de agro ecossistemas. Agricultura sustentável.

Referências Bibliográficas Básicas

MOLINA, Mônica C.; MARTINS, Maria de Fátima A. **Formação de formadores**. São Paulo: Autêntica Editora, 2019. E-book. p. Capa. ISBN 9788551305133. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551305133/. Acesso em: 06 out. 2026.

MÜLLER, Francihele C.; MORAES, Cléia S.; VICENTE, Laís C.; e outros. **Uso, Manejo e Conservação do Solo**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9786556902715. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902715/. Acesso em: 06 out. 2026.

STEIN, Ronei T.; COSCOLIN, Renata B S. **Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p. Capa. ISBN 9786581492083. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492083/. Acesso em: 06 out. 2026

Referências Bibliográficas Complementares

BOTKIN, Daniel B.; KELLER, Edward A. **Ciência Ambiental** - Terra, um Planeta Vivo, 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2011. E-book. p. Capa1. ISBN 978-85-216-2277-2. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-277-2/. Acesso em: 06 out. 2026.

BRANCO, Samuel M. **Ecossistêmica**. 3.ed. São Paulo: Editora Blucher, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788521208525. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978852120852. Acesso em: 06 out. 2026.

RELYEA, Rick. **Economia da Natureza**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9788527737623. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737623/. Acesso em: 06 out. 2026.

SILVA, Eliziane; SILVA, Rafaela M.; ASAI, Guilherme A.; e outros. **Assistência técnica e extensão rural**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p. Capa. ISBN 9786581492168. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492168/. Acesso em: 06 out. 2026.

SCHWANKE, Cibele. **Ambiente: tecnologias (Tekne).** Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. pág.1. ISBN 9788582600122. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600122/. Acesso em: 06 out. 2026.

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. pág.1. ISBN 9788536321684. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536321684/. Acesso em: 06 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Manejo e Armazenamento de Grãos	**Carga horária:** 40 horas	**Optativa**
Ementa		

Estrutura para armazenamento de grãos. Logística. Tipos de grãos e características. Psicrometria. Higroscopia. Secagem. Manutenção de secadores. Manuseio de grãos. Controle de pragas e doenças. Manutenção da qualidade dos grãos armazenados. Legislação.

Referências Bibliográficas Básicas

LUZ, Maria Laura Gomes Silva da. **Manutenção em unidades de beneficiamento de grãos e sementes**. São Paulo: Editora Blucher, 2024. E-book. pág.1. ISBN 9788521222682. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521222682/. Acesso em: 06 out. 2026.

PAOLESCHI, Bruno. **Estoques e Armazenagem**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788536513270. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513270/. Acesso em: 06 out. 2026.

SILVA, Bárbara Alyne E.; STETTINER, Caio F.; CAXITO, Fabiano de A. **Logística** - uma abordagem prática - 3ED. 3.ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. E-book. p. Capa. ISBN 9788571440043. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440043/. Acesso em: 06 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

GIACOMELLI, Giancarlo; PIRES, Marcelo R S. **Logística e distribuição**. Porto Alegre: SAGAH, 2016. E-book. p. Capa. ISBN 9788569726937. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788569726937/. Acesso em: 06 out. 2026.

GURGEL, Floriano do A.; FRANCISCHINI, Paulino G. **Administração dos materiais e do Patrimônio**. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2013. E-book. p.Portada. ISBN 9788522129393. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522129393/. Acesso em: 06 out. 2026.

OLIVEIRA, Ivanoel Marques de. **Ferramentas de Gestão para Agropecuária**. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. pág.1. ISBN 9788536521565. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521565/. Acesso em: 06 out. 2026.

SILVA, Rui Correia da. **Máquinas e Equipamentos Agrícolas**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p. capa. ISBN 9788536530994. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530994Acesso em: 06 out. 2026.

STEIN, Ronei T.; COSCOLIN, Renata B S. **Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p. Capa. ISBN 9786581492083. Disponível em:

https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492083/.Acesso em: 06 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).	**Carga horária:** 40 horas	**Optativa**

Ementa

Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). História das comunidades surdas, da cultura e das identidades surdas. Noções básicas da língua de sinais brasileira. Conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras/Português; técnicas de tradução em Português/Libras. Ensino básico da LIBRAS. Políticas de inclusão de sujeitos surdos legislação e experiências inclusivas.

Referências Bibliográficas Básicas

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. E-book. pi ISBN 9788584291687. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291687/.Acesso em: 06 out. 2026.

SILVA, Ronice Müller de Quadros, Rodrigo Nogueira Machado, Jair Barbosa da. **Introdução ao estudo da Libras**. São Paulo: Editora Contexto, 2025. E-book. p. capa. ISBN 9786555416367. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555416367/. Acesso em: 06 out. 2026.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: ArtMed, 2003. E-book. pág.1. ISBN 9788536311746. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/. Acesso em: 06 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

BEGROW, Cecilia Moura, Desirée De V. Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Editora Contexto, 2024. E-book. pág.1. ISBN 9786555413953. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413953/. Acesso em: 06 out. 2026.

MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R. K.; MARTINS, Gabriel P.T.C.; e outros. Libras. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p. Capa. ISBN 9788595027305. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/. Acesso em: 06 out. 2026.

MENEZES, Vigliar, José M. Pessoa com deficiência - inclusão e acessibilidade: inclusão e acessibilidade. São Paulo: Almedina Brasil, 2024. E-book. pág.1. ISBN

9786556270623. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556270623/. Acesso em: 06 out. 2026.

PLINSKI, Rejane R. K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p. Capa. ISBN 9788595024595. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595Acesso em: 06 out. 2026.

QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. pág.1. ISBN 9788536325200. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325200/ Acesso em: 06 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Apicultura	**Carga horária:** 40 horas	**OPTATIVA**

Ementa

Histórico da criação de abelhas; importância econômica, social e ambiental da apicultura; aspectos gerais da apicultura no Brasil e no mundo; principais raças; biologia das abelhas; materiais e equipamentos apícolas; localização e instalação de apiário; manejo básico, de manutenção e produtivo das colmeias; os produtos das abelhas e seus processamentos; pragas e doenças das abelhas; viabilidade econômica da apicultura. Noções básicas de criação de animais silvestres da Amazônia.

Referências Bibliográficas Básicas

GULLAN, PJ; CRANSTON, OS. **Insetos - Fundamentos da Entomologia**, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. pi ISBN 9788527731188. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731188/. Acesso em: 06 out. 2026.

MOURA, Alesandra dos S.; LISBOA, Heitor; TOKARSKI, Alessandra; e outros. **Entomologia Agrícola**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9786556900032. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900032/.Acesso em: 06 out. 2026.

MOURA, Alesandra S.; SANTOS, Tamyris R.; SILVEIRA, Fabiana M. **Zoologia e entomologia agrícola**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p. Capa. ISBN 9788595029286. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029286/. Acesso em: 06 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 11 de 20 de outubro de 2000. **Aprova o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel**. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal>.
Acesso em: 06 out. 2026.

LACERDA, D. C. O.; JESUS, J. A. M. P.; WEGNER, J.; WOLFF, L. F.; GOMES, M. C. **Polinização e meio ambiente**: a criação de abelhas como ferramenta para educação ambiental. 2018: Repositório Alice. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900032/. Acesso em: 06 out. 2026.

PEREIRA, F. de M.; LOPES, M. T. do R.; CAMARGO, R. C. R. de; VIEIRA NETO, J. M.; MACHADO, J. G. de S. R.; BARBOSA, A. de L.; SOUZA, B. de A. **Criação de abelhas (Apicultura).** Infoteca-e, 2026. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900032/.
Acesso em: 06 out. 2026.

RIBEIRO, M. de F.; PEREIRA, F. de M.; LOPES, M. T. do R.; MEIRELLES, R. N. **Apicultura e meliponicultura**. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1118509/apicultura-e-meliponicultura. Acesso em: 06/10/2026

PEREIRA, F. de M.; LOPES, M. T. do R.; CAMARGO, R. C. R. de; VIEIRA NETO, J. M.; MACHADO, J. G. de S. R.; BARBOSA, A. de L.; SOUZA, B. de A. **Criação de abelhas (Apicultura). 2026:** Infoteca-e. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1069586/criacao-de-abelhas-apicultura. Acesso em: 06 out. 2026.

2.13 Metodologia

O aluno como centro do processo de aprendizagem deve ser estimulado a desenvolver todas as ações e metodologias de ensino da Faculdade. A teoria e a prática

juntas são compromissos da IES, privilegiando metodologias de ensino que acolham as ações de iniciação científica, atividades de extensão e monitoria.

As atividades práticas ocorrem em todas as disciplinas, de forma a assegurar a aprendizagem significativa de seus conteúdos, possibilitando aos discentes, além da aquisição de conteúdo, o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício profissional de qualidade.

Neste curso a flexibilidade está presente, nas atividades complementares, no trabalho de conclusão de curso, na prática, estágio supervisionado e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão.

Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e principalmente por meio de projetos integrados que possam vir a ser implementados pelo Colegiado competente da Faculdade, projetos estes que se constrói em trabalhos em comum acordo a cada módulo do curso ou específico de cada disciplina, envolvendo grupos de disciplinas e também, nos laboratórios de informática e laboratórios inerentes ao curso. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo alunos e professores, construindo assim, um elo que nutri o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

2.13.1 Metodologia de ensino

As metodologias e técnicas didático-pedagógicas são fundamentais, pois além de favorecer o processo ensino-aprendizagem materializam o alcance dos objetivos e perfil do egresso pretendidos no presente Projeto Pedagógico de Curso. As aulas são planejadas considerando diferentes metodologias como: ensino individualizado, ensino socializado (atividades em grupos, duplas, tríades), aulas dialogadas; exposição oral pelo professor e atividades diferenciadas para enriquecimento da aprendizagem.

As metodologias devem atender aos objetivos propostos, às especificidades dos conteúdos estudados e às formas de avaliação. São desenvolvidas a partir das seguintes atividades:

- Aulas expositivas com o uso do quadro giz e data show;
- Aulas participativas, interativas e reflexivas, com resgate dos conhecimentos prévios dos alunos;
- Contextualização com problemas e situações do cotidiano e da atualidade;
- Estudo analítico de textos;

- Estudos dirigidos, pesquisas, produções de textos;
- Organização de análises, sínteses, esquemas a partir dos textos para estudo;
- Debates e discussões;
- Apresentações orais (individuais e coletivas) com o uso do datashow;
- Dinâmicas de grupo;
- Interpretação de textos complementares e informativos; Atividades individuais e coletivas.
- Metodologias ativas tais como: Tempestade Cerebral (Brainstorming); G.V/G.O. - Grupo Verbalizador e Grupo Observador; Seminário de Grupos Diversificados; Estudo de Caso; Estudo de Texto;

Seminários; Painel Progressivo; Painel com Interrogatório; Simpósio; Encadeamento de Ideias; Mesa Redonda; Arguição e Diálogo; Fórum;

Ensino por Projetos e Estudo do meio; Aprendizado Baseado em Problemas *(Problem-Based Learning* – PBL), caracterizada pelo uso de problemas da vida real cuja solução exija pesquisa em áreas de saber diversas, para estimular o desenvolvimento crítico e das habilidades de solução de problemas e aquisição de conceitos fundamentais para área de Ciências Agrárias.

Essas possibilidades têm como foco a interação entre os sujeitos do processo de aprendizagem, levando em consideração os contextos em que esses sujeitos estão inseridos, através de suas ações, palavras e reflexões. O objetivo é priorizar a construção do conhecimento e não apenas a sua transmissão.

As aulas expositivas dialogadas têm como principal finalidade a apresentação e discussão dos conteúdos programáticos, estimulando a participação e envolvimento do acadêmico de forma ativa na aquisição e construção do conhecimento. Essa estratégia permite a “troca”, a interação constante entre professores e acadêmicos.

As aulas práticas são desenvolvidas visando à experimentação e vivência prática nas modalidades e conteúdos específicos da Administração, proporcionando o repensar, que, junto às vivências profissionais, reorganizam as teorias e proporcionam a construção e consolidação de novos conhecimentos, habilidades e atitudes.

A leitura, produção e interpretação de textos, associada aos seminários de debate, e estudos de caso, permitem ao acadêmico a interação e o enfrentamento a posições, concepções e escolhas diferenciadas às suas, exigindo capacidade de análise, comunicação e fundamentação dos argumentos defendidos, determinantes da boa prática.

Os estudos dirigidos, as atividades desenvolvidas através de metodologias ativas, impulsionam o acadêmico na direção do aprendizado e na aquisição e construção de conhecimentos. Essas estratégias sinalizam aos acadêmicos a necessidade de adoção de uma postura de busca e desenvolvimento contínuo em direção ao conhecimento e, consequentemente, ao processo de educação continuada.

Além das atividades elencadas acima outras estratégias são as desenvolvidas em atividades específicas como as realizadas no Empresas Junior em Agronomia e Associação Atlética.

Nessa concepção o Curso de Agronomia da FIP está concebida como instrumento de ação política, sintonizado com o paradigma educacional e social emergente, com base nas novas tecnologias e metodologias, de modo a assegurar o desenvolvimento pessoal do aluno e sua formação para o exercício profissional. A atuação do professor tem uma perspectiva de direcionamento dos alunos, para motivá-los a novas descobertas, sendo um interlocutor capaz de estimular cada estudante a desenvolver as competências necessárias para o exercício profissional, respeitando seus diferentes ritmos de aprendizagem e habilidades. Isso implica na adoção de estratégias de expansão que fortaleçam algumas linhas de ação já existentes, de forma a desencadear outras novas que priorizem, mediante um esforço articulado, a intensificação e compatibilização da qualidade, do crescimento e da inovação.

Um dos princípios a ser destacado é a busca de um sistema de ensino/aprendizado onde o discente seja o protagonista de sua própria realidade, não mais um mero receptor de um conhecimento transferido, mas como um buscador ativo das habilidades, competências e valores inerentes a prática profissional.

Neste sentido é conduzida uma progressiva redução das aulas meramente expositivas, direcionando-as a aplicação de metodologias ativas de aprendizado (problematização, estudo de casos, entre outras), baseadas inicialmente na simulação de problemas próprios da profissão de engenheiro agrônomo, promovendo uma clara visão do propósito do conhecimento a ser desenvolvido, conduzindo o aluno em sua aquisição.

Tomando os princípios da Metodologia da Problematização (MP) e norteados pela demanda do profissional de saúde, que deve aprender partindo da realidade do serviço, ao discente, desde o primeiro eixo, será oportunizado o contato com o ambiente de atuação do profissional de agronomia, através do Programa de Integração Acadêmico Profissional, que apresenta o contexto onde os conteúdos ofertados interagem para gerar uma solução.

O docente, dentro desta nova proposta, assume o papel de sensibilizador da necessidade do aprendizado, facilitador da aquisição do conhecimento, orientador de sua aplicação em ambiente simulado e acompanhador de sua execução em ambiente profissional.

Com o objetivo de encadear todos os eventos e atividades necessárias a construção desta nova concepção dentro do Curso de Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, são realizadas, antes do início de cada período letivo, reuniões de planejamento, direcionadas por temas de abordagem (Ensino, eixos, estágio, etc.) ou setores de serviço (Laboratórios, ambientes de estágio, etc.).

O processo de planejamento parte sempre da avaliação dos métodos aplicados e resultados obtidos nos semestres anteriores. Esta avaliação é fundamentada nos parâmetros de qualidade estabelecidos pela instituição, mas também na percepção individual de cada componente da equipe (docentes, técnicos, gestores, etc.) envolvida.

Deve contar com todos os docentes do Curso de Agronomia, técnicos e representantes discentes.

Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

A PBL é “uma metodologia de ensino-aprendizagem colaborativa, construtivista e contextualizada, na qual situações-problema são utilizadas para iniciar, direcionar e motivar a aprendizagem de conceitos, teorias e o desenvolvimento de habilidades e atitudes no contexto de sala de aula, isto é, sem a necessidade de conceber disciplinas especificamente para esse fim” (RIBEIRO, 2010, p. 10).

Foi originalmente concebida para o ensino de medicina na Universidade McMaster (MCMASTER, 2013). Entretanto, por diversos anos, vem sendo utilizada por algumas instituições em seus diversos cursos nas mais diferentes áreas, como é o caso da Victoria University em Melbourne, Austrália (VICTORIA UNIVERSITY, 2013), a University of Manchester no Reino Unido (UNIVERSITY OF MANCHESTER, 2013) e a Maastricht University na Holanda (MAASTRICHT UNIVERSITY, 2013).

É importante ressaltar que a metodologia será um sucesso sempre que o(s) problema(s) for(em) bem articulado(s) com a teoria e a prática profissional (mais próximo possível), o que inibirá que obstáculos da “experiência primeira” não aconteçam na busca da solução do(s) problema(s), como relatado por Soares (2011).

Dessa forma, os alunos ampliarão o entendimento do problema em um primeiro momento sem se preocupar com a solução do mesmo, seguido de estudo(s)

individualizado(s) e em grupo, e finalmente, na busca da solução do(s) problema(s) a ser encontrada pelo grupo. É importante ressaltar que nem sempre a solução é

"fechada", o que contribui mais uma vez para que "surpresas" ou novas descobertas possam acontecer durante o processo de ensinagem nessa metodologia.

Metodologia da Problematização (MP)

A MP envolve em geral apenas uma disciplina e a realidade é o ponto de partida e de chegada. Dessa forma, a aprendizagem dar-se-á por meio da solução de problemas e situações reais que o futuro profissional poderá enfrentar. Na MP, o conhecimento científico é buscado certamente nas literaturas e nas consultas com especialistas, mas também na realidade em que o problema está ocorrendo, ou seja, é natural o uso de técnicas não convencionais construindo o conhecimento que envolve o campo social, político e ético (BERBEL & GAMBOA, 2012).

Tal conhecimento é adquirido na etapa da "teorização" na busca de pontos chave e culmina em uma hipótese, e esta é aplicada à realidade. Se solucionado o problema, encerrasse a atividade, caso contrário, recomeça o ciclo. Por se tratar da realidade, intervenções podem afetar os resultados. Portanto, o ensinante terá que selecionar a realidade com potencial para que tal conhecimento seja ministrado. Mais uma vez, pode-se afirmar que a "interferência", em maior ou menor grau do professorfacilitador, ditará o sucesso da implantação dessa metodologia, uma vez que o obstáculo da "experiência primeira" não é desejável na solução do(s) problema(s) por meio da MP (SOARES, 2011).

Orientação por Meio de Projetos (OMP)

A OMP consiste na produção de projetos propostos pelo docente, que para a sua confecção utiliza todo o conteúdo da disciplina ministrada. Dessa forma, o aprendente tem o ensinante apenas como um professor-orientador. Os resultados dos projetos propostos devem ser próximos aos esperados pelo docente, tornando possível assim sua avaliação. Essa metodologia é mais "perigosa" no sentido que o obstáculo da "experiência primeira" e do "conhecimento generalizado, fechado" pode ficar evidenciado (SOARES, 2011). Em especial, isso acontece sempre quando o docente "orienta" seus alunos na busca de uma solução do(s) projeto(s) muitas vezes estruturada por técnicas e padrões pré-

estabelecidos, muito comuns nos Cursos de Agronomia e que, muitas vezes, é até compreensível no mundo do trabalho.

Nesse contexto, fica mais fácil afirmar que essa metodologia é muito útil quando aplicada corretamente nas disciplinas específicas e optativas, geralmente disponíveis ao aluno no final dos cursos de graduação com aplicação no mundo do trabalho.

2.13.2 Adequação da metodologia de ensino à concepção

No curso de Agronomia a flexibilidade estará presente, nas atividades complementares, no trabalho de conclusão de curso e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão. Já a interdisciplinaridade esta presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e principalmente por meio de projetos que possam vir a ser implementados pelo Colegiado competente da Faculdade, projetos estes que se construirá em trabalhados em comum acordo a cada módulo do curso ou específico de cada disciplina, envolvendo grupos de disciplinas e também, nos laboratórios de informática e laboratórios específicos. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo alunos e professores, construindo assim, um elo que nutri o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

O curso de Agronomia compreende que o conhecimento resulta de uma construção contínua e se produz a partir do desenvolvimento de conteúdos integrados de forma progressiva e cumulativa.

O curso de Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, incentiva aos professores que adotem também práticas pedagógicas participativas. Desta maneira, os professores utilizam metodologias por meio de métodos e técnicas de ensino para desenvolvimento de competências relativas ao ato de se relacionar, de liderar e de valorizar a busca do conhecimento permanente.

Assim, a metodologia utilizada no curso de Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP faz com que os professores:

- atuem como facilitadores e orientadores do processo de ensino-aprendizagem; estejam conscientes de que a educação é uma prática social transformadora (uma entre várias possíveis);
- promovam a socialização do saber por meio da apropriação do conhecimento produzido histórica e socialmente;

- sejam entusiastas para despertar a atenção dos alunos em relação ao que estão ensinando;
- desenvolvam e apliquem estratégias de ensino, por meio de métodos e técnicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

São utilizadas linguagens de maneira clara e explícita, evitando e controlando possíveis mal-entendidos e incompreensões, proporcionando uma rede comunicativa, negociando e compartilhando conhecimentos.

Os acadêmicos devem ter conhecimento dos instrumentos que os professores utilizam para avaliá-los, sabendo o que o professor quer deles, que meios de ajuda serão proporcionados e que critérios avaliativos são aplicados, por meio do plano de ensino previamente referido.

2.13.3 Estratégia de flexibilidade curricular

Com vistas a implementação das aulas semipresenciais, com utilização de recursos *on line*, plano de estudos para complementação curricular, aproveitamento de estudos, atividades complementares e participação em atividades acadêmicas de outros cursos dentro e fora da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Atividades de extensão, parcerias, pesquisas acadêmicas entre as principais situações teórico práticas que são executadas pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP .

Além disso, o aluno reprovado em até duas disciplinas, poderá cursá-la mais adiante, em regime de dependência, sem a necessidade de interromper o curso normal do período vindouro. A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, com previsão em seu regimento interno, prevê a possibilidade de o aluno reprovado, cursar esta disciplina posteriormente.

2.13.4 Interdisciplinaridade

Um projeto pedagógico engajado na democratização social e cultural tem a função e a responsabilidade de garantir ao aluno o acesso aos saberes necessários para o desenvolvimento e o aprimoramento do uso das línguas, bem como promover a reflexão interdisciplinar, transversal e transdisciplinar dos conteúdos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

O processo da interdisciplinaridade é linear e fundamenta-se na integração de conhecimentos, resultante da articulação entre as disciplinas, evitando a abordagem isolada de tópicos compartimentalizados. O processo da transversalidade é descontínuo e aponta para a incorporação no currículo dos diversos saberes – conteúdos de ciências afins – Humanidades, ciências sociais e cidadania, antropologia, filosofia, história, psicologia e conhecimentos relacionados ao saber cultural do aluno. Na articulação de tais processos, efetua-se a dimensão do aprender a conhecer "dimensão da transdisciplinaridade", ponto da aquisição de um dado conhecimento, é o conhecer, busca contínua do desenvolvimento pelos processos mentais da argumentação, comparação, interpretação, observação; estimulando ao pensar criativo e reflexivo sobre a realidade, possibilitando o criar, o definir, o construir conhecimento: em síntese, colaborando na construção das identidades e favorecendo a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

O curso de Agronomia prevê, então, no Projeto Pedagógico, uma proposta para um modelo de educação cuja trajetória direciona-se no sentido da interdisciplinaridade entre os conteúdos "princípio da indissociabilidade para que a formação acadêmica, teórico-prática, não fragmente os saberes das diversas áreas necessárias à formação profissional, viabilizando as relações de interdependência entre os conteúdos. Este eixo promove a integração entre a teoria e prática, envolvendo todo o fluxo das disciplinas, sistematizando o duplo enfoque da pesquisa como construção do saber, e o da prática docente, a partir da própria estrutura interna de todas as disciplinas do curso. O segundo eixo fundamenta-se no princípio da transversalidade, considerando-se que o conhecimento não acontece de forma retilínea e ordenada, mas a partir do conjunto de experiências/vivências que envolvem a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da mobilidade entre os saberes, um fluxo que pode seguir qualquer direção, permitindo qualquer trânsito de ideias. Neste novo contexto, a noção da escola é ampliada -- não é mais entendida como o único lugar da aprendizagem", dando acesso a qualquer espaço social, inclusive o espaço do trabalho, o que possibilita que temas transversais de interesse particular e do grupo, da vida e da sociedade adentrem nos saberes desenvolvidos e próprios de cada área comum e específica por meio da realização de estudos integrados, de projetos e de atividades científico acadêmicas, de extensão e culturais; buscando através de uma formação continuada o estabelecimento das conexões entre as áreas do saber. O terceiro eixo é o da transdisciplinaridade, que esboça um movimento progressivo de superação. Superação é o termo chave para se compreender

o processo da educação. É um movimento de síntese, no qual tudo que foi apreendido é articulado, condição intrínseca do conhecimento.

Sabe-se que disciplina é uma organização do conhecimento existente pela especificidade do seu objeto de estudo. É a organização e gestão do processo de ensino por meio de disciplinas com conhecimentos específicos, elaborados a partir de fragmentos da realidade, que pode ser compreendido como um “conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano de ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos, das matérias” (FAZENDA, 1979, p. 27).

Quando se propõe a estudar problemas reais, meta temas, em vez dos conteúdos, geralmente, demarcados para uma disciplina, acaba-se tendo que adotar uma abordagem que religue conhecimentos fragmentados. A interdisciplinaridade demanda interação entre duas ou mais disciplinas na busca da superação da fragmentação do conhecimento.

A interação interdisciplinar pode se construir a partir da comunicação de ideias de uma disciplina a outra, ou da integração mútua dos conceitos da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes à pesquisa e ao ensino. Os grupos interdisciplinares, frequentemente, são compostos por profissionais que receberam formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.

Gusdorf (1977) propõe e defende a interdisciplinaridade como busca de totalidade do conhecimento; para tanto, propõe a articulação entre os domínios das ciências humanas e das ciências naturais, argumentando que a fragmentação do conhecimento reduz o campo das ideias e que a excessiva especialização limita a visão de totalidade, uma vez que o conhecimento deixa de ter relação com o mundo real e, assim, dissocia a existência humana. Ainda, para Gusdorf (1977), a interdisciplinaridade demanda comunicação, diálogo, colaboração, abertura, que pressupõe dos sujeitos inteligibilidade relacional humana.

Nessa perspectiva, a atividade docente propõe uma postura interdisciplinar e investigativa, de maneira a ensejar o debate, a extensão e a produção científica articulada sobre objetos determinados. Uma postura que se firma na parceria, de forma a criar a possibilidade de consolidação da intersubjetividade e um modo de pensar que venha a se complementar no outro, revestida de intencionalidade, de que a meta seja totalidade do conhecimento, respeitadas especificidades das disciplinas. Para tanto, se faz necessário que os docentes dialogam de forma mais efetiva em elaborar atividades interdisciplinares e assim, se permitam viver experiências interdisciplinares.

2.13.5 Transversalidade

De acordo com a Lei Federal 9.795 de 27 de abril de 1999. Direitos Humanos – Resolução n.º 01 do CNE de 30 de maio de 2012 e Parecer CNE-CP n.º 8 de 2012. Lei 11.645, Parecer CNE-CP 03 de 2004 e Resolução CNE-CP 01 de 2004 – Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro Brasileira e Educação Brasileira.

Será trabalhado com as possibilidades de reconstrução de uma nova concepção de sociedade e natureza, valorizando e enfatizando tanto o meio ambiente quanto os direitos humanos e conduzindo o discente a ter uma visão ampla, sem discriminações, viabilizando a educação ético-raciais e a cultura Afro Brasileira, para que possamos entender de maneira clara que todos somos “iguais” (dentro da mesma situação) independente da cor da pele, crença, religião ou cultura. Desta forma mostrando que o Brasil é um país misto, onde todos temos os mesmos direitos e conscientizando a população não só acadêmica sobre a proteção ao meio ambiente, uma vez que já estamos sofrendo consequências drásticas por falta de nos atentar mais para esta questão.

Isto será feito de forma complementar através de palestras, pesquisas e extensão para atingir a comunidade, de forma que com isso o discente e o docente poderá exercer seu papel, questionando e apontando caminhos que possam promover a consciência para estes assuntos.

Estaremos aguçando assim o senso crítico dos educadores, educando, e sociedade de tal modo que tanto a escola como os sujeitos sociais tornem-se promotores de valores socioambientais e culturais, e as comunidades organizadas sejam as promotoras das transformações necessárias para a convivência de um mundo melhor.

O enfoque será dado sem perder de vista os elementos que compõem as estruturas políticas econômicas e educacionais, pois o meio ambiente é parte fundamental para ser aprofundada na educação seja pública ou privada de maneira que a sociedade possa se basear na sustentabilidade, de forma que se estimule permanentemente as responsabilidades éticas dos indivíduos visando diferentes segmentos da sociedade, sobre os problemas ambientais, sociais econômicos e extra econômicos considerando a igualdade, justiça social e a ética dos seres vivos.

A sustentabilidade não está voltada somente para uma sustentabilidade ecológica, apresenta também a dimensão ambiental, social, política, econômica, demográfica, cultural, institucional e espacial. Sendo assim, não podemos dissociar os fatores sociais dos ambientais, pois eles devem sofrer as transformações juntos.

Trataremos estes assuntos dentro da faculdade também como componentes curriculares de disciplinas ministradas para que possam ser melhor trabalhadas e entendidas por parte da comunidade acadêmica.

Diante disto abordaremos também nas semanas de curso tema voltados para estes assuntos para visar uma melhor conscientização tanto dos discentes como da comunidade não só acadêmica, mas também da sociedade em geral. Pois, a educação é parte integrante e fundamental da sociedade, visto que embora ela não seja a única responsável pelas transformações sociais, mas sem dúvida ela traz consigo as mudanças de maneira mais rápida e consciente. Em concordância com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a transversalidade se caracteriza como a "possibilidade de se estabelecer, na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender a realidade da realidade)", (BRASIL, 1998, p. 30).

Neste sentido, ela se torna uma importante dimensão que deve permear o currículo em todas as disciplinas e em todos os períodos de cada curso, pois essa tem como função primordial promover, de maneira dinâmica, o debate de questões não contempladas nas ementas das disciplinas obrigatórias dos núcleos comum e de modalidade.

Para tanto, cada curso poderá trabalhar a transversalidade, de forma interdisciplinar, entre as disciplinas, em atividades de estágio e/ou em outros componentes das matrizes curriculares, por intermédio de recursos audiovisuais, palestras, viagens técnicas e/ou culturais, aulas de campo, dentre outros. Neste entendimento, seria interessante que tais procedimentos metodológicos fossem desenvolvidos desde o 1º período, o que justificaria a relevância da transversalidade nos cursos de graduação.

2.13.6 Extensão

A extensão está presente no curso de Agronomia da FIP por meio das ações propostas pelos docentes e discentes da UEG (projetos, eventos, cursos, programas e prestação de serviços). Com essas ações, os alunos colocam em prática, junto à sociedade, a teoria ministrada em sala de aula e o resultado das pesquisas realizadas, atestando assim o conhecimento no momento em que o mesmo é confrontado junto à realidade social em que estão inseridos e, mais que isso, retornando para a Universidade, numa via de mão dupla, como fonte de novos saberes.

As ações de extensão estão previstas nos diversos regulamentos da Universidade que tratam da extensão, das atividades práticas, dos estágios (obrigatório, não obrigatório e supervisionado), do percentual de atividades complementares a serem desenvolvidas em ações de extensão, das aulas de campo, na contrapartida às bolsas institucionais e às de fomento de órgãos externos (CNPq, CAPES, Fapeg, Proext) etc.

As atividades extensionistas, ao serem o principal contato da Universidade com a sociedade, levando até ela o resultado de seus estudos e pesquisas, impõe aos seus propositores - docentes e discentes – perfil empreendedor, responsável e arrojado, vez que precisa articular a realidade acadêmica à realidade social, fazendo o melhor encaixe possível.

Acerca do curso de Agronomia da FIP as ações de extensão são construídas em um consenso coletivo que envolve as disciplinas (ensino) e, também, abre oportunidades de investigação para pesquisadores (iniciação científica). A despeito da discussão sobre indissociabilidade de fato, busca-se assim a produção do conhecimento alinhavada com os objetivos sociais concernentes à extensão por meio de um portfólio diversificado de atividades acadêmicas que permite a interação entre o curso e a sociedade

2.14 Atividades Acadêmicas Articuladas à Formação

2.14.1 Estágio curricular supervisionado

O propósito da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP por meio do Estágio Supervisionado do curso de Agronomia é o de construir um meio eficaz para a consecução de atividades práticas que possibilite, simultaneamente: avaliar o aluno em relação aos conhecimentos adquiridos em sala de aula; ajudar os acadêmicos na aplicação e fixação dos conteúdos teóricos; capacitar os acadêmicos para o futuro exercício da profissão; materializar a investigação acadêmica e as práticas de extensão por meio de atendimento continuado à população, fazendo com que a instituição cumpra com sua função social; respeitar os critérios legais de excelência acadêmica.

Contudo, as modalidades de estágio, como ato educativo, de acordo com o projeto pedagógico, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e o planejamento curricular do curso, são: estágio obrigatório, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso; e estágio não-obrigatório, desenvolvido como atividade opcional, que deve manter coerência com o perfil profissional de conclusão do curso. As

atividades de estágio, independentemente de sua natureza, são desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de termos de compromisso celebrados, resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.

2.14.2 Prática de ensino desenvolvida no Estágio Supervisionado

A disciplina de Estágio Supervisionado, de acordo com a matriz curricular do curso de Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, perfaz uma carga horária total de 400 (quatrocentas) horas/aula onde estas horas são disponibilizadas aos alunos para a pesquisa, preparação e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da prática em laboratório.

Esta disciplina busca oferecer e dar todo suporte necessário para o desenvolvimento prático, pois nela são trabalhadas as atividades com eventos abrangentes e presentes no mercado, tendo em vista a dificuldade de se ter uma entidade para cada opção, com eventos tão indispensáveis.

2.14.3 Atribuições do Professor

É de competência do professor de Estágio Supervisionado as seguintes atribuições:

- realizar reuniões, a cada bimestre, com todos os professores das disciplinas de Agronomia;
- realizar reuniões mensais com os Monitores do Laboratório Específicos de Agronomia;
- estabelecer exercícios práticos a serem aplicados pelos monitores e aferir os resultados;
- ministrar e orientar os alunos nas aulas da Prática do Estágio;
- fazer as avaliações bimestrais;
- orientar os monitores para as aulas práticas.

2.14.4 Frequência, avaliação e aproveitamento escolar

O aproveitamento escolar na disciplina de Estágio Supervisionado é avaliado segundo critérios definidos pelos professores. É obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). A avaliação das atividades desenvolvidas pelo aluno é contínua e dinâmica, seguindo critérios adotados pelo professor.

São condições para aprovação final na disciplina de Estágio Supervisionado:

- o cumprimento de todas as atividades propostas pelo professor orientador;
- a apresentação do Portfólio (documentos comprobatórios – para o Estágio, devidamente encadernado em capa dura dos trabalhos pelos quais o aluno cumpriu suas atividades práticas, incluindo toda a documentação que compôs o Estágio Supervisionado);
- obtenção da nota mínima no Trabalho de Conclusão de Curso.

2.14.5 Avaliação

O aluno que for reprovado ou considerado INAPTO na ocorrência de uma das condições deve cursar a disciplina novamente:

a) não apresentar todos os documentos que integram o respectivo Estágio Supervisionado na data estipulada pelo Professor;

b) não comprovar a frequência mínima de 75% (setenta e cinco) das horas aulas presenciais exigidas pela disciplina.

A reprovação na disciplina de Estágio Supervisionado não possibilitará ao aluno a revisão de provas/estágio (atividades desenvolvidas durante o semestre letivo), dada às especificidades dessa disciplina.

O aluno considerado INAPTO tem o direito de ser examinado por uma banca julgadora, formada pelo Professor da disciplina de Estágio Supervisionado, Coordenador do Curso de Agronomia e um Professor da unidade (específico das disciplinas de Agronomia) escolhido pelo aluno.

2.14.6 Obrigações do aluno:

O aluno matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado deve estar ciente das normas e observá-las conforme a orientação do professor tendo como incumbência o seguinte:

a) realizar as atividades previstas no regulamento de Estágio Supervisionado;

b) elaborar os relatórios solicitados;

c) manter em dia o material comprobatório das atividades desenvolvidas, segundo cronograma apresentado pelo professor supervisor;

d) comparecer na IES para a prática em dias e horas marcados;

e) observar a ética profissional, principalmente no que concerne à divulgação de dados observados ou informações fornecidas pelos estabelecimentos empresariais;

f) discutir com o professor e monitores as dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento do trabalho;

g) cumprir rigorosamente todas as atividades propostas pelo professor e o monitor.

2.15 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado é considerado ato educativo de formação profissional desenvolvido no ambiente de trabalho e deve ser articulado às outras atividades realizadas na FIP. Está submetido às determinações legais contidas na Lei Federal nº 11.788/2008, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCN*).*

Sua concepção alinha-se nas dimensões teórica e prática, numa perspectiva reflexiva, crítica e investigativa da formação. A dimensão reflexiva constitui-se da reflexão sobre a ação e contempla as experiências vinculadas ao ambiente de trabalho, aos conceitos e às teorias, base dessa formação. A dimensão crítica compreende o processo do ensino, da aprendizagem e dos conteúdos e promove a reflexão sobre os princípios éticos e políticos subjacentes ao ensino, bem como prepara o estagiário para o mundo do trabalho. A dimensão investigativa vincula-se à perspectiva de que a investigação e a pesquisa devem ser o princípio educativo que norteia o processo de formação do estagiário. Dessa forma, a prática do estágio ancorada nestas três dimensões deverá resultar em produções acadêmicas orientadas pelos princípios da iniciação científica como ato educativo.

O Estágio Supervisionado se divide em Obrigatório e Não Obrigatório, sendo o Obrigatório para o curso de Agronomia da FIP equivale a uma carga horária de 400 horas para a integralização curricular no 10º período do curso, quando o acadêmico concluir todas as disciplinas da Matriz Curricular prevista neste projeto. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é componente curricular e articula-se com os demais componentes curriculares do curso a fim de contribuir para a síntese do processo de formação.

São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, entre outros, permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas e/ou teórico metodológicas visando a melhor qualificação do futuro profissional; articular teoria e prática no processo de formação humana e profissional; possibilitar atividades de investigação, pesquisa, análise e intervenção na realidade profissional específica da área de formação; promover a aproximação e diálogo da Faculdade com os campos de estágio e a sociedade, enfim,

promover uma formação complexa, diversificada, crítica e propositiva em relação ao mundo do trabalho.

O Estágio Supervisionado não Obrigatório constitui-se de atividade acadêmica não-curricular, opcional, complementar e de natureza formativa e de integralização não obrigatória, cuja atividade será acrescida à carga horária regular obrigatória e constará no histórico escolar do egresso, podendo ser aproveitada como Atividade Complementar, como consta neste PPC.

A carga horária do Estágio Supervisionado não Obrigatório poderá ser convertida em carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Ao estagiário do Estágio Supervisionado Não Obrigatório não se aplica a exigência de matrícula. E a concessão de bolsa, auxílio ou outra forma de contraprestação, na hipótese da realização do Estágio Não Obrigatório, é compulsória ao campo de estágio ou ao Agente de Integração.

A remuneração, ou recebimento de bolsas, pelo estagiário, no Estágio Supervisionado, não acarretará vínculo empregatício e obedecerá à legislação vigente.

São consideradas partes integrantes do estágio: a FIP, os campos de estágio e o estagiário. A FIP é a instituição de ensino superior responsável pela formação profissional e humana dos estagiários. Os campos de estágio que são as partes concedentes do estágio e constituem-se em espaços institucionais públicos, privados e organizações não-governamentais que contemplem os requisitos indispensáveis para uma complementação educacional e devem estar diretamente relacionados com a atividade profissional pertinente ao curso. E o estagiário é o discente matriculado no curso de graduação da FIP e no componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, segundo as características definidas no PPC, e vinculado ao campo de estágio por meio do Termo de Compromisso de Estágio, celebrado entre as três partes integrantes.

O Termo de Compromisso além de garantir a efetivação dos direitos e deveres dos estagiários deve estabelecer a área de atuação e a quantidade de horas que o estagiário organizará semanalmente para a realização das atividades do estágio. A carga horária a ser cumprida pelo estagiário para o desenvolvimento das atividades de estágio não poderá ultrapassar seis horas diárias e trinta horas semanais. Ao estagiário deve ser garantido um período de recesso de trinta dias a ser gozado, preferencialmente, durante suas férias escolares, sempre que o estágio tiver duração igual ou superior a um ano conforme legislação vigente. E o estagiário deve estar amparado por contratação de seguros pela FIP ou pelo campo de estágio de acordo com a modalidade, obrigatório ou não-obrigatório.

A FIP pode celebrar convênios ou outros documentos equivalentes, como o Termo de Compromisso de Estágio, com o objetivo de garantir a institucionalização das ações voltadas para a formação profissional dos estagiários, conforme a legislação.

A Supervisão do Estágio caracteriza-se pelo ato educativo com acompanhamento efetivo do professor orientador da FIP e pelo profissional supervisor do campo de estágio e engloba orientação, acompanhamento e avaliação das atividades previamente planejadas e realizadas pelo estagiário.

A orientação de Estágio Supervisionado caracteriza-se por momentos de orientação e de discussão individual e coletiva que valorizem as diferentes experiências vivenciadas pelo estagiário e promovam sua partilha. Esta atividade ancora-se na investigação teórico-prática e na reflexão do papel do estágio na formação humana e profissional e pressupõe a institucionalidade do processo que resulta em produções que sistematizem o conhecimento adquirido na experiência de formação humana e profissional no campo de estágio.

A orientação de Estágio Supervisionado caracteriza-se por ações presenciais, ou seja, aquelas atividades realizadas pelo professor orientador na presença física do estagiário e por ações não presenciais, que são aquelas atividades realizadas pelo professor orientador sem a presença física do estagiário previstas no PPC.

No contexto do Estágio Supervisionado da FIP a avaliação é compreendida como mediadora, formativa e somativa devendo ser contínua e contextual; investigativa e diagnóstica; dinâmica, coletiva e compartilhada; sistemática e objetiva.

O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com Estágio Supervisionado do Curso de Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e controle.

O estágio, requisito legal para a obtenção do grau de Bacharel em Agronomia, constitui, dentro das atividades curriculares, uma atividade obrigatória para o exercício da prática profissional supervisionada.

Entende-se por Estágio o período de desenvolvimento de habilidades profissionais supervisionadas no qual o aluno agrega capacidade para o exercício da profissão.

No Estágio, as atividades de aprendizagem profissional são desenvolvidas com a participação do estudante em situações reais, realizadas na própria instituição de ensino e/ou na comunidade em geral, com pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a coordenação da Instituição de Ensino Superior – IES.

Este Regulamento que rege as atividades do Estágio Supervisionado em **Agronomia** da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, e está de acordo com a Lei n°

11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, bem como as Diretrizes Curriculares fixadas pela Resolução nº 1 de 2 de fevereiro de 2006 do CNE/CES do Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, tem por finalidade oferecer ao aluno uma oportunidade de desenvolver experiências práticas e científicas no campo da Agronomia, a fim de melhor prepará-lo para o exercício da profissão, aprimorando a sua capacidade criativa e a sua análise crítica.

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte da formação acadêmica, tomando por base a noção entre o pensar e o agir, capaz de conduzir ao entendimento desta atividade como momento privilegiado do processo ensino-aprendizagem e como um importante instrumento de integração entre teoria, prática e formação profissional.

As atividades práticas de estágio são obrigatórias e devem proporcionar ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, na profissão da área do seu curso.

O Estágio Curricular Supervisionado está disciplinado em regulamento próprio conforme segue:

a) REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

Das Disposições Legais

Art.1º - O estágio deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Art.2º - O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino. Para caracterização e definição do estágio curricular é necessária, entre a instituição de ensino e as pessoas jurídicas de direito público e privado, a existência de instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições para a realização das atividades. A instituição poderá recorrer aos serviços de agentes de integração, públicos e privados entre os sistemas de

ensino e os setores de produção, serviços, comunidade e governo, mediante condições acordadas em instrumento jurídico adequado.

CAPÍTULO II
Da Definição e Finalidades do Estágio Supervisionado

Art.3º - O Estágio Supervisionado define-se como um processo de aprendizagem profissional que:

I Integra o conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula à prática profissional, e estimula o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas em situações reais de vida e trabalho;

II Propicia ao aluno a aquisição de experiência profissional específica visando sua inserção eficaz no mercado de trabalho;

III É desenvolvido fora da sala de aula;

IV Está em sintonia com o projeto pedagógico do curso, com os objetivos da instituição e com o perfil profissional desejado.

Art. 4º - O Estágio Supervisionado tem como finalidade instrumentalizar o aluno para a iniciação profissional, enfatizando o caráter técnico, social, cultural e atitudinal da profissão, preferencialmente através da sua inserção direta no mercado de trabalho.

CAPÍTULO III
Do Local de Realização do Estágio Supervisionado

Art. 5º - O Estágio Supervisionado será realizado junto à comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas públicas e/ou privadas, compatíveis com o futuro exercício profissional do aluno e mediante a existência de instrumento jurídico firmado entre a Faculdade e as instituições concedentes, sob responsabilidade e coordenação da primeira.

§ 1º - São priorizadas as instituições que:

a) Oferecem seguro de acidentes pessoais em favor dos estagiários;

b) Oferecem condições para a realização do estágio de modo que não comprometa o rendimento do aluno no curso.

§ 2º - Caso a Unidade Concedente não disponha de Seguro de Acidentes Pessoais em favor dos estagiários, fica a critério da Faculdade a decisão de contratá-lo, de acordo com a legislação em vigor.

§ 3º - A realização do Estágio Supervisionado em instituições em que os alunos apresentam vínculo empregatício ou das quais são sócios ou proprietários é possível, desde que seja firmado convênio entre estas e a Faculdade. Nestes casos, os alunos devem dedicar carga horária específica para as atividades de estágio, as quais são orientadas e acompanhadas pela Faculdade.

CAPÍTULO IV
Da Obrigatoriedade do Estágio Supervisionado

Art. 6º - O estágio curricular é obrigatório, importante e necessário para a complementação do processo ensino-aprendizagem.

Parágrafo único. Não haverá, a qualquer título ou pretexto, dispensa de estágio curricular, pelo seu caráter de componente obrigatório para a integralização do curso e com o qual mantém absoluta e peculiar adequação.

CAPÍTULO V
Dos Objetivos do Estágio Supervisionado

Art. 7º - O Estágio Supervisionado tem por objetivos:

I Proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional efetiva, criando a possibilidade de exercitar suas habilidades;

II Proporcionar ao aluno a oportunidade de integrar-se ao campo profissional, ampliando sua formação teórica, prática e interdisciplinar;

III Proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de atividades extra-classe nas quais possa aprimorar a sua capacitação profissional;

IV Favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades, como cidadão e profissional consciente;

V Possibilitar a atuação profissional do aluno e a reflexão sobre a mesma, permitindo-lhe construir e repensar sua práxis numa experiência significativa;

VI Buscar a integração das instituições de ensino às organizações profissionais, sociais e culturais ligadas à área de formação do corpo discente;

VII Possibilitar a aproximação dos conhecimentos acadêmicos às práticas pedagógicas.

CAPÍTULO VI

Da Supervisão de Estágio

Art. 8º - A Supervisão de Estágio tem por atribuição estabelecer as diretrizes e orientações para desenvolvimento e avaliação do Estágio Curricular no Curso de Graduação, bem como deliberar sobre questões concernentes ao mesmo. A Supervisão é constituída por:

I Supervisor de Estágio, que é o próprio Coordenador do Curso, supervisor nato de toda atividade de estágio no âmbito de sua Coordenação;

II Encarregado do Núcleo de Prática Profissional (quando constituído), que é responsável pela Coordenação de Estágio. Deve pertencer ao quadro de docentes da Faculdade e ser profissional experiente na área do curso;

III Professor Orientador de Estágio, que deve pertencer ao quadro de docentes da Instituição.

CAPÍTULO VII
Duração do Estágio Supervisionado

Art. 9º - O semestre a se iniciar o Estágio Supervisionado é previsto no currículo do respectivo Curso de Graduação.

Art. 10 - Para iniciar o Estágio Supervisionado, o aluno deverá fazer um requerimento endereçado à Secretaria Geral, acompanhado de cópia dos seguintes documentos:

I Ficha de inscrição;

IIPlano Inicial de Estágio, constando as atividades que pretende desenvolver na Instituição Concedente.

Art. 11 - O Estágio Supervisionado se inicia a partir do momento em que a Supervisão de Estágio der o parecer favorável ao aluno.

Art.12 - Cada estágio deverá realizar-se durante o período de, no mínimo, um semestre acadêmico, em conformidade com o currículo do respectivo Curso de Graduação.

Art. 13 - A duração do estágio supervisionado é definida na estrutura curricular de cada curso, atendendo a carga horária mínima exigida pelas diretrizes curriculares editadas pelo MEC.

Parágrafo único - É obrigatória a integralização da carga horária total do Estágio Supervisionado, como consta no currículo pleno do Curso, na qual são incluídas as horas destinadas ao planejamento, prática profissional orientada, avaliação de atividades e planos de estágio, fracionada em jornadas compatíveis com os horários de aula.

CAPÍTULO VIII
Da Avaliação do Estágio Supervisionado

Art.14 - A avaliação será feita através de relatórios de atividades e supervisão do Orientador de Estágio, atribuindo-se notas a estes instrumentos, de acordo com os critérios de avaliação de aprendizagem da Instituição.

§ 1º - Ao final do processo, cabe ao Orientador de Estágio, a menção de Suficiente ou Insuficiente.

§ 2º - Se considerado insuficiente, sujeitar-se-á o aluno à repetição do estágio ou de parte dele, a critério da Supervisão de Estágio.

CAPÍTULO IX
Das Atribuições, Responsabilidades e Competências do Coordenador de Estágio.

Art. 15 - Compete ao Coordenador de Estágio:

I Interceder junto ao Colegiado de Curso quanto à definição dos campos de atuação e dos Orientadores de Estágio;

II Elaborar o Plano de Estágio com a Coordenação do Curso;

III Executar a política de estágio em consonância com a Coordenação do Curso e a Diretoria Acadêmica;

IV Estabelecer contato e visitas às instituições conveniadas com vistas a selecionar aquelas que atendem às condições estabelecidas neste Regulamento;

V Captar convênios, estabelecendo um sistema de parceria com instituições de ensino e entidades de direito privado, através de credenciamentos periódicos;

VI Encaminhar termos para convênios com empresas concedentes;

VII Manter arquivo atualizado de oportunidades de estágio;

VIII Organizar planilha de reserva para estágio futuro de alunos;

IX Atuar na vinculação do estagiário com o campo de estágio, encaminhando-o através de carta de apresentação, constando o semestre que está cursando, endereço e

experiências anteriores relacionadas à área de estágio (curriculares e extracurriculares);

X Fazer o acompanhamento do desenvolvimento do estágio, através da análise de relatórios apresentados pelos alunos e pelos professores orientadores de estágio;

XI Promover reunião com alunos orientandos e professores orientadores quando se fizer necessário;

XII Assinar com os Orientadores de Estágio o mapa de resultados dos alunos;

XIII Promover atividades de integração da Instituição com os campos de estágio (workshops, palestras, etc.)

CAPÍTULO X

Das Atribuições do Orientador de Estágio

Art.16 - O professor responsável pela Orientação do Estágio deverá ter formação acadêmica na área específica do estágio, sendo que a ele compete:

I - Orientar, acompanhar e avaliar os alunos no exercício da prática profissional, interagindo com a Instituição Concedente para acompanhamento do estagiário; II - Anotar no diário de classe e publicar os resultados da avaliação de desempenho dos alunos estagiários na ficha dos mesmos na Secretaria Geral;

III Orientar os alunos nas questões relacionadas à metodologia, procedimentos, referências bibliográficas, forma e conteúdo do Plano de Estágio definitivo e dos relatórios de estágio;

IV Ter horário fixo de atendimento ao aluno de, pelo menos, uma a duas horas por semana.

CAPÍTULO XI

Dos Deveres e Competências do Estagiário

Art. 17 - Compete aos alunos inscritos no Estágio Supervisionado:

I Conhecer a legislação específica do Estágio Supervisionado;

II Comparecer ao local do estágio nos dias e horários pré-estabelecidos;

III Respeitar os prazos e as datas de entrega dos relatórios para o Orientador de Estágio;

IV Participar dos encontros semanais com o Orientador de Estágio no dia e horário previamente definidos, para que o mesmo possa desenvolver as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de estágio.

CAPÍTULO XII
Do Afastamento, Interrupção e/ou Desligamento

Art.18 - O aluno estagiário poderá solicitar afastamento ou interrupção do estágio nos seguintes casos:

I Comprometimento da saúde física e/ou mental devidamente comprovado por relatório médico;

II Licença maternidade, paternidade e casamento.

Art. 19 - O aluno estagiário poderá ser desligado do estágio, pela Comissão de Supervisão de Estágio e/ou pela Instituição Concedente, por: I - Indisciplina;

II - Baixo desempenho, desinteresse, incompatibilidades.

CAPÍTULO XIII
Da Conclusão do Estágio Supervisionado

Art. 20 - O aluno concluirá o Estágio Supervisionado após parecer de aprovação emitido pelo Orientador de Estágio, observando-se o aproveitamento mínimo na forma regimental.

Art. 21 - O aluno só poderá colar grau e receber o diploma se for aprovado no Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO XIV
Disposições Finais

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Geral e/ou Colegiado de Curso, cabendo recurso ao Conselho Superior da Instituição de Ensino.

Art. 23 - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior da Instituição de Ensino.

2.16 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são concebidas como atividades de cunho acadêmico, científico, culturais e profissionais desenvolvidas pelo acadêmico durante o curso de graduação, que enriquecem a formação mediante o aproveitamento de conhecimentos adquiridos a partir da prática de estudos e atividades independentes.

No curso de Agronomia da FIP, essas atividades são transversais e interdisciplinares e devem ser desenvolvidas especialmente nas relações com o mundo do trabalho e/ou com as ações de extensão junto à comunidade.

A obrigatoriedade do componente curricular atividades complementares encontra-se definida nas DCN e/ou no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e em função das especificidades da legislação, em resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE).

A carga horária destinada às atividades complementares para o curso de Agronomia da FIP é de 200 horas conforme matriz curricular. O cumprimento da carga horária prevista para este componente é requisito indispensável à integralização curricular do acadêmico.

As Atividades Complementares propostas para o curso de Agronomia da FIP têm por finalidade possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento da transdisciplinaridade na aplicação dos conhecimentos acadêmicos, científicos e culturais construídos ao longo da formação e promover o aprofundamento e a consolidação desses conhecimentos de forma ética, crítica e reflexiva, prioritariamente, fora do ambiente acadêmico. Tais atividades devem ocorrer por meio de práticas independentes, interdisciplinares, transversais, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão, iniciação científica e monitoria.

São objetivos das Atividades Complementares, entre outros, estimular a participação do acadêmico em experiências diversificadas; ampliar o conhecimento curricular, científico e cultural numa perspectiva multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar; proporcionar a participação do acadêmico em diversos cenários de aprendizagem, como os espaços profissionais, pedagógicos, sociais, culturais e favorecer as atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, de iniciação científica, cultural, tecnológica e de formação profissional.

As modalidades de atividades complementares que são realizadas no decorrer do curso de Agronomia da FIP encontram-se organizadas em 3 (três)

grandes grupos: Atividades de formação social, humana e cultural; Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e Atividades e projetos de ensino, de formação profissional, pesquisa, iniciação científica e tecnológica.

Atividades Complementares não relacionadas à área de formação do acadêmico ou áreas afins são admitidas, desde que contribuam para a qualificação profissional, humana e/ou social e sejam aprovadas pela Coordenação do Curso.

Não são computadas como Atividades Complementares aquelas que já tenham sido integralizadas como outro componente curricular do curso.

As atividades desenvolvidas no âmbito do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório não podem ser computadas como Atividades Complementares, assim como as Atividades Complementares não podem ser computadas como atividades de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório.

Essas atividades podem ser desenvolvidas em instituições de ensino superior (IES), em organizações públicas ou privadas, desde que atendam a tabela de pontuação contida nesse projeto.

A coordenação do curso é a responsável pelo processo de validação das atividades complementares dos acadêmicos e por realizar a gestão das informações, com vistas ao controle do cumprimento da carga horária; bem como arquivar os documentos comprobatórios necessários para a comprovação da integralização curricular pelos acadêmicos, conforme política de arquivamento da instituição.

As modalidades de Atividades Complementares, conforme suas especificidades, e as respectivas cargas horárias mínimas e máximas estão descritas na Tabela de Pontuação abaixo:

TABELA DE PONTUAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades Complementares

Carga horária por modalidade de atividade, organizada por grupo.

Item	Atividade	Carga horária mínima	Carga horária máxima
I	**FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E CULTURAL**		
a)	Participação com aproveitamento em cursos de línguas	**8 h**	**40 h**
b)	Participação em atividades artísticas, culturais e esportivas	**8 h**	**40 h**
c)	Participação na organização de exposições e eventos artísticos e/ou culturais	**8 h**	**40 h**
d)	Participação como expositor em eventos artísticos e/ou culturais	**8 h**	**40 h**
II	**ATIVIDADES DE CUNHO COMUNITÁRIO E INTERESSE COLETIVO**		
a)	Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários e cursos da área específica de formação, desde que não remunerados e de interesse da comunidade	**8 h**	**40 h**
b)	Participação em atividades beneficentes e/ou voluntárias e em campanhas de ação social	**8 h**	**40 h**
c)	Participação em projetos de extensão universitária vinculados à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da FIP	**8 h**	**40 h**
d)	Participação em eventos ou trabalhos convocados pela Justiça	**8 h**	**40 h**
III	**ENSINO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL, PESQUISA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**		
a)	Realização de estágio supervisionado não obrigatório na área do curso	**8 h**	**40 h**
b)	Participação com aproveitamento em outros cursos e minicursos científicos ou de gestão na área de formação	**8 h**	**40 h**
c)	Participação em atividades de monitoria	**8 h**	**40 h**
d)	Comissão coordenadora ou organizadora de eventos isolados, devidamente registrados na FIP e/ou nos órgãos competentes	**8 h**	**40 h**

Item	Atividade	Carga horária mínima	Carga horária máxima
e)	Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, cursos e minicursos, programas de treinamento, palestras, seminários, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, oficinas, entre outros	8 h	40 h
f)	Participação como ouvinte em bancas de TC, dissertação e tese	8 h	40 h
g)	Participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos	8 h	40 h
h)	Participação em atividades técnico-científicas, desde que não sejam contadas como carga horária das disciplinas ou de outro componente da matriz curricular do curso	8 h	40 h
i)	Participação em projetos de pesquisa, de iniciação científica e tecnológica relacionados com os objetivos do curso	8 h	40 h
j)	Participação na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico-científico	8 h	40 h
k)	Atividades de iniciação científica realizadas no âmbito da FIP	8 h	40 h
IV	**OUTROS**		
a)	Cursos à distância (somente da área do curso)	8 h	40 h
b)	Atividades afins: são contabilizados somente 20% do total	8 h	40 h
c)	Eventos coerentes com a matriz curricular que, por ventura, não ofereçam certificação poderão ser certificados pelo Câmpus, desde que aprovados pela Coordenação do Curso	8 h	40 h

Todas as modalidades seguem a mesma faixa: mínimo de 8 horas e máximo de 40 horas por atividade.

Além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, ditas "laboratoriais", formatadas em um padrão de turma/docente/aula semanais, são previstas atividades

complementares, visando propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares permeam todo o currículo do curso, dando-lhe maior flexibilidade no trato dos mais diversos temas e assuntos, voltados para a promoção da interdisciplinaridade. São caracterizadas como seminários, palestras, mesas redondas, debates, etc., dentre muitas outras formas que colabore para o enriquecimento do currículo do curso e contemple o perfil traçado do profissional.

Favorece o aluno numa participação ativa em atividades extracurriculares, que complementam seu conhecimento e o ajudam a construí-lo de uma forma mais eclética e criativa, a partir de um estreitamento das relações com conteúdos das disciplinas que estão sendo cursadas, de outros que ainda não foram estudados/abordados nos currículos e inclusive de assuntos emergentes nas áreas de atuação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, que merecem ser abordados e debatidos com profissionais, empresários, professores, sindicatos, associações e outros.

Esse exercício de participação permite ao aluno ir aprendendo a se expressar nos eventos, com apresentação de trabalhos ou outros tipos de intervenções, assim como proporciona maior envolvimento e estreitamento das relações com alunos de outros períodos, formando um curso harmônico e coeso. A formação do aluno, nesse sentido, não fica restrita a sala de aula, com atividades estanques, mas pode interagir criativamente com outros contextos e ajuda a desenvolver habilidades que podem contribuir para a formação do seu perfil profissional.

As atividades complementares são desenvolvidas em três níveis: como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso; como instrumento de iniciação científica e ao ensino; e como instrumento de iniciação profissional.

A responsabilidade pela normatização das atividades complementares é de competência do colegiado de curso, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e com as do MEC. As atividades complementares são computadas no sistema de horas, para efeito de integralização do total previsto para o curso.

As atividades complementares e as modalidades admitidas são divulgadas pela direção e coordenação do curso, a fim de permitir a sua livre escolha pelo aluno. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação do Colegiado de Curso e das Coordenação, das habilidades, conhecimentos e competências do aluno, compreendidas, inclusive,

aquelas adquiridas fora do âmbito da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, incluindo cursos, estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações profissionais, nas ações de iniciação científica e de ensino que associam teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas juntamente à comunidade.

Elas têm como principal objetivo estimular a participação dos alunos em experiências diversificadas que possam contribuir para a sua formação profissional, cuja realização é indispensável à colação de grau.

2.16.1 Cumprimento das Atividades Complementares

Para atender o cumprimento das 200 (duzentas) horas de atividades complementares, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, aproveita atividades realizadas pelo aluno, vinculadas à sua formação, visando a complementação dos conteúdos ministrados e/ou à atualização permanente dos alunos acerca de temas emergentes ligados a Agronomia.

São considerados pela faculdade como atividades complementares à realização de projetos de extensão; viagens de estudo; palestras; seminários ou fóruns; módulos temáticos etc.

As atividades complementares não substituem o ensino presencial, principalmente em relação aos conteúdos profissionalizantes. O aluno deve necessariamente optar no mínimo, por três diferentes espécies de atividades complementares.

A Coordenação do Curso, em conjunto com o docente encarregado de coordenar as atividades complementares, podem estabelecer um cronograma próprio para a realização das atividades de um determinado período, estipulando datas de realização e reorientando-as de acordo com as necessidades teóricas-práticas.

O acadêmico deve requerer a averbação das atividades complementares, através da entrega do relatório ou comprovante apropriado, devidamente preenchido, junto ao docente responsável pelas atividades complementares, que se encarregará de arquivar a documentação junto à Secretaria Geral, para que esta proceda ao devido registro, inclusive no Histórico Escolar do aluno.

a) REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

OBRIGATÓRIAS NO CURSO DE BACHAREL EM AGRONOMIA

Art. 1º As Atividades Complementares previstas nos Cursos de Graduação da Faculdade são obrigatórias e categorizam-se em três grupos:

I Grupo 1 - Atividades de Ensino; II Grupo 2 - Atividades de Extensão; III Grupo 3 - Atividades de Pesquisa.

Parágrafo único. Os alunos, obrigatoriamente, deverão distribuir a carga horária das atividades complementares em, pelo menos, dois dos grupos acima indicados.

Art. 2º As Atividades Complementares terão carga horária global prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Instituição, devendo ser cumpridas durante sua integralização.

Art. 3º As Atividades de Ensino, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, compõem-se de:

a) disciplinas e/ou cursos oferecidas pela própria Faculdade, mas não previstas no Currículo Pleno do Curso;
b) cursos e/ou disciplinas realizados em outras instituições, desde que com anuência prévia da Coordenação do Curso;
c) monitoria em disciplina vinculada a área do respectivo Curso.

Art. 4º As Atividades de Extensão, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, dividem-se em:

a) participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares;
b) estágios extracurriculares;
c) participação em ações de extensão patrocinada pela Instituição de Ensino;
d) participações em audiências, limitados a 20 h.

Art. 5º As Atividades de Pesquisa, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, incluem:

a) iniciação científica;
b) trabalhos publicados em periódicos, com tema vinculado à área do Curso, até 40 horas para cada um.

Art. 6º As Atividades Complementares são supervisionadas pela Coordenação do Curso ou por órgão especialmente criado pela faculdade, ao qual caberá:

a) estabelecer e divulgar, com a anuência do Colegiado do Curso, o Plano de Atividades Complementares a ser desenvolvido anualmente pela Faculdade;
b) exigir certificado de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatórios de desempenho e outros documentos vinculados às referidas atividades;
c) analisar o documento apresentado pelo aluno para comprovar a realização de cada Atividade Complementar e, se considerá-lo suficiente, rubricá-lo e encaminhá-lo à Secretaria Geral para registro na Ficha do Aluno.

§ 1º Os documentos comprobatórios das atividades Complementares depois de rubricados pelo Coordenador e encaminhados para registro na Ficha do Aluno, permanecerão em sua Pasta para posterior expedição de Diploma.

§ 2º A Coordenação abrirá prazo de um mês ao final de cada semestre letivo, para recebimento das solicitações de aproveitamento das Atividades Complementares, devendo publicar sua decisão na primeira semana do semestre subsequente.

Art. 7º Os casos omissos, assim como os recursos interpostos, serão apreciados pelo Colegiado do Curso, cabendo recurso ao Conselho Superior da Faculdade.

2.17 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Curso (TCC) na FIP é concebido como uma atividade acadêmica de sistematização, registro e apresentação de conhecimentos didáticos, pedagógicos, científicos, culturais, tecnológicos e de inovação produzido sobre objeto(s) de estudo relacionado(s) à área de formação do curso de graduação mediante orientação docente.

Este componente curricular submete-se às determinações contidas na legislação federal, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCN) ou regulamentação em vigor, ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O TCC é um componente curricular que se constitui como atividade acadêmica integrante do PPC e deve ser entendido como uma atividade constitutiva do conhecimento teórico e/ou aplicado. Em sua concepção o TCC se divide em obrigatório

e opcional, observadas as especificidades contidas nas DCN ou nas normas vigentes, em função da modalidade de oferta do curso, da área de ensino e do PPC.

Para integralização do TCC o discente do curso de Agronomia da FIP deve cumprir 80 horas, conforme Matriz Curricular do curso.

Constituem-se em finalidades do TCC a inserção do discente na atividade científica, a sistematização dos conhecimentos construídos ao longo da formação e o aprofundamento e consolidação dos conhecimentos dos discentes de forma ética, crítica e reflexiva através da pesquisa de temas de interesse da comunidade acadêmica e da sociedade.

São objetivos do TCC, entre outros, propiciar, por meio do currículo, condições para aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo discente durante o curso de graduação; estimular a produção e a disseminação do conhecimento de forma ativa; despertar o interesse do discente para a pesquisa científica, de forma contínua, como parte indissociável da formação profissional e articular o ensino, a iniciação científica e a extensão na produção e socialização dos conhecimentos acadêmicos, científicos e culturais acerca da realidade social.

O TCC é elaborado sob a orientação docente no decorrer do período de formação do discente, conforme previsto no PPC. É fundamentado em literatura da área, segundo as regras que lhe são próprias, normatizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou outras normas adotadas pelo curso, conforme apresentado no PPC.

A orientação de TCC no curso de Agronomia da FIP é uma atividade de ensino teórico-prática, constituída por ações de planejamento, sistematização, avaliação, investigação e reflexão contínua da formação humana, científica, cultural e profissional explicitada no PPC. Esta atividade caracteriza-se por momentos de acompanhamento e de discussão individual e/ou coletiva entre o professor orientador e o(s) orientando(s) que visem à valorização de diferentes conhecimentos e experiências vivenciadas.

A orientação presencial é aquela feita pelo professor orientador na presença física do orientando, enquanto a orientação não presencial são as atividades desenvolvidas pelo professor orientador por qualquer meio de comunicação à distância.

O Orientando é o discente matriculado no curso de graduação da FIP e no componente que desenvolve o TC sob a orientação de um professor e co-orientador (se necessário).

As Linhas de Estudo, de Pesquisa ou Áreas Temáticas de desenvolvimento do TCC são definidas pelo colegiado do curso a partir de proposições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) com base nas DCN

Para o Curso de Agronomia da FIP o TC pode ser apresentado nas seguintes modalidades: monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, a escolha do discente. Os tipos de pesquisas são quantitativa e/ou qualitativa e respectivo método ou metodologia adotado para elaboração do TCC são: pesquisa de campo, revisão de literatura, experimentos laboratoriais ou outras que se adequem ao tipo de pesquisa. Constitui-se em critério para a aprovação do discente, neste componente curricular, a apresentação de uma produção acadêmica, científica e/ou cultural final para efeito de avaliação, divulgação e arquivamento. A Produção Acadêmica, Científica e/ou Cultural resultante do TCC é elaborada de forma individual ou em duplas.

A atividade de iniciação científica é parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando obrigatório, de acordo com a legislação vigente, na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O TCC tem sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

O TCC tem como objetivos: Propiciar aos alunos do curso de Agronomia, a ocasião de demonstrar o nível de habilitação adquirido. Incentivar a produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos filosóficos, científicos e tecnológicos adquiridos durante o curso, por meio da investigação científica. Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional. Promover o

desenvolvimento de projetos de extensão junto à sociedade, tendo em vista a busca de soluções para problemas identificados.

Qualificar o corpo docente dos cursos, através das orientações temáticas e do trato com a metodologia do trabalho científico. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo do curso.

O Trabalho de conclusão de curso está inserido nos 8º e 9º períodos do curso de Agronomia com carga horária total de 80 Horas.

REGULAMENTO DO TCC

Disposições Preliminares

Art. 1º. Este regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento da monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, como Trabalho de Graduação, incluindo a escolha do tema e a consequente orientação docente.

Art. 2º. O Trabalho de Graduação consiste em uma pesquisa individual ou em dupla, orientada por docente da Faculdade e relatada sob a forma de monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto abrangendo qualquer ramo do conhecimento, tratado no curso em pauta.

Art. 3º. Os objetivos gerais do Trabalho de Graduação devem propiciar aos acadêmicos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

Das Atribuições dos Órgãos Envolvidos

Art. 4º. Compete ao Colegiado do Curso:

I analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores-orientadores;

II deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;

III deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do Trabalho de Graduação.

IV deliberar sobre as alterações deste regulamento, para decisão final do Colegiado; V - deliberar sobre os casos omissos, neste regulamento, e interpretar seus dispositivos;

VI - indicar à Coordenação do Curso, os nomes dos professores/profissionais para integrarem as bancas examinadoras, no início de cada semestre letivo.

Art. 5º. Compete ao Coordenador do Curso:

I tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do Trabalho de Graduação;

II designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico;

III designar os professores-orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do Trabalho de Graduação;

IV sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do Trabalho de Graduação;

V convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do Trabalho de Graduação.

Art. 6º. Cabe ao professor-orientador:

I orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Graduação, sob a forma de monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, segundo calendário semestral e jornada semanal de atividades, aprovados pelo Colegiado do Curso;

II sugerir ao Colegiado do Curso normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do Trabalho de Graduação;

III participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do Trabalho de Graduação, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação;

IV emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao Trabalho de Graduação;

V marcar dia, hora e local da realização do Trabalho de Graduação, mediante a apresentação de monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, perante banca examinadora;

Dos Alunos

Art. 7º. Os alunos do curso são submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração da monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, a partir da matrícula no Trabalho de Graduação.

Art. 8º. O aluno, matriculado no Trabalho de Graduação, tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;

II manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;

III cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou monografias;

IV elaborar a versão final de seu TCC, obedecendo às normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade;

V - comparecer em dia, hora e local determinados pela Coordenação do Curso para apresentar e defender a versão final de seu TCC, perante banca examinadora. Do Trabalho de Graduação

Art. 9º. O processo do Trabalho de Graduação compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos últimos semestres letivos do curso, dependendo do previsto na grade curricular de cada um deles.

Parágrafo único. São etapas do Trabalho de Graduação:

a) escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;

b) elaboração do projeto de TCC;

c) deliberação sobre o projeto de TCC;

d) pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;

e) relatórios parciais e relatório final;

f) elaboração da versão preliminar do TCC, para discussão e análise com o professororientador;
g) elaboração do texto final do TCC;
h) apresentação do TCC, em cinco vias, para julgamento de banca examinadora, com a presença do autor do Trabalho de Graduação.

Art. 10. A estrutura formal da monografia deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor-orientador.

Art. 11. O projeto de TCC deve ser entregue ao professor-orientador, em duas vias, firmadas pelo autor.
Parágrafo único. O aluno pode entregar uma cópia em disquete, com as informações técnicas para a abertura e impressão do arquivo correspondente.

Art. 12. Cabe ao professor-orientador a avaliação do projeto de monografia.
§ 1º. Quando o projeto for aprovado, o aluno pode dar início ao seu Trabalho de Graduação; caso seja rejeitado, o aluno terá prazo máximo de sete dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto.
§ 2º. Caso o projeto reformulado não seja aceito, a Coordenação do Curso deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se ao aluno, sempre, oportunidade de recuperação de estudos, para prosseguimento do curso.
§ 3º. O projeto aprovado é entregue ao professor-orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação do TCC, sendo arquivada outra via no registro acadêmico do aluno.

Art. 13. A mudança de tema do projeto de TCC somente pode ocorrer com a aprovação do Colegiado do Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 14º. Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relatarem sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos, no período.

§ 1º. Cabe ao professor-orientador a avaliação dos relatórios parciais e finais, podendo haver recurso, em primeira instância, para o Colegiado do Curso, em instância final, para o colegiado superior.
§ 2º. Quando o professor-orientador emitir relatório negativo, deve ser oferecida, ao aluno, oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, suas tarefas relativas ao Trabalho de Graduação.

Da Banca Examinadora

Art. 15. Após a aprovação do TCC, pelo professor-orientador, a Coordenação do Curso marcará data, hora e local para sua defesa, perante banca examinadora.

Art. 16. A banca examinadora será constituída por três membros, designados pela Coordenação do Curso, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da Faculdade ou de outras IES.
Parágrafo único. A Coordenação do Curso designará secretário para as sessões das bancas examinadoras.

Art. 17. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de, até, trinta dias para procederem à leitura e análise dos TCCs que irão julgar.

Art. 18. Na defesa de seu TCC, o aluno poderá dispor de, até, vinte minutos.

2.18 Ações decorrentes do processo de avaliação do curso

2.18.1 Avaliações Externas

No que se refere às avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) existem duas formas de avaliação a considerar o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e o Conceito de Curso.

2.18.2 Autoavaliação

O Processo de autoavaliação estabelecido pelo PPC é organizado considerando os princípios estabelecidos e as categorias indicadas no documento “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possui a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e uma coordenação específica para a condução dos trabalhos.

O processo de avaliação institucional realizado pela IES é semestral, sendo que no primeiro semestre letivo é desenvolvido o processo de auto avaliação dos cursos, por meio do qual se busca investigar e determinar a qualidade de gestão do Coordenador de Curso, sua integração com a equipe de trabalho e condições de infraestrutura dos cursos e da IES por meio da aplicação de questionário ao corpo discente, docente e técnico administrativo.

No segundo semestre tem-se a continuação do processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as diretrizes e dimensões fundamentadas na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, regulação e acompanhamento das atividades da Comissão por meio da emissão de relatórios com periodicidade anual, inseridos no sistema e-MEC.

A Metodologia do Processo de Avaliação Institucional na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem início com a Campanha de Sensibilização, que estimula os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com a Instituição. Em seguida, as informações são coletadas por meio de formulários elaborados pela CPA e inseridos no sistema acadêmico para que possam ser respondidos de acordo com o sistema e registro acadêmico.

Após o período de aplicação dos formulários, todos os dados são coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Posteriormente, são elaborados relatórios que, em momento específico, obedecendo às formalidades legais, são entregues à Diretoria da IES e aos gestores de cursos, além da Diretoria Administrativa, em se tratando de corpo técnicoadministrativo.

Os resultados são consolidados em formas de gráficos e por meio de reuniões, é feita a apreciação e discussão a respeito dos mesmos, tomando-se como base os relatórios da autoavaliação interna. Nesta ocasião, são estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas através de reuniões sistemáticas e periódicas junto ao NDE e Colegiado em conjunto com a Direção e CPA, o que gera a constituição de outro

documento chamado de “Plano de Melhorias”, cujo objetivo é o acompanhamento das ações que podem ser executadas à curto, à médio ou à longo prazo.

O Plano de melhorias é usado como forma de proporcionar à contínua melhoria do curso, através das análises dos resultados obtidos.

Como parâmetro adota-se, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, objetivando observar a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos, bem como a perceber se a instituição está caminhando em direção coesa à redução de suas carências.

Isso em razão dos formulários identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam na satisfação do resultado de exames, a exemplo do ENADE.

Posteriormente, a CPA, viabiliza, de modo democrático, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios estes que especificam os pontos fortes e fracos, e também informam, a exemplo dos fracos, quais já foram reparados e como a instituição está trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

O processo de autoavaliação devidamente implantado por meio de uma oitiva democrática (técnicos-administrativos, alunos e professores) com base no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância permite a IES oferecer a si mesma informações necessárias para desenvolver o PPC de acordo com as orientações do MEC garantindo um ensino e aprendizagem de qualidade.

2.18.3 Avaliação do Curso

O processo de avaliação do curso tem caráter educativo e pedagógico, deve motivar, constantemente, a melhoria da qualidade do curso por meio de ação democrática, fundada na participação e corresponsabilidade de todos.

A avaliação, como um processo formativo do curso, propiciará a identificação de desvios e correção de rumos, bem como a revisão e inovação de procedimentos direcionados a mudança de postura e à consolidação de uma cultura pedagógica mais adequada à missão do curso e da Faculdade.

Nesta perspectiva, a avaliação de curso na IES tem a finalidade de consolidar ações que garantam:

- constante repensar do curso;
- coerência das ações educativas com a missão da Faculdade;

- coerência entre o proposto no Projeto de Curso e o vivenciado no cotidiano da sala de aula;
- coerência entre o perfil profissional constante do projeto pedagógico e o desenvolvido pelo curso;
- integração das diferentes ações de cada um dos cursos;
- coerência dos planos de ensino e do projeto de curso;
- corresponsabilidade de cada sujeito envolvido no processo educativo.

A avaliação de curso é realizada anualmente por todos os alunos matriculados e tem como objetivos:

- buscar a constante qualidade das ações do curso;
- provocar reflexões que redirecionem as ações e a superação ou minimização dos problemas levantados;
- subsidiar as decisões acadêmico-administrativas no âmbito do curso;
- aprofundar o conhecimento de aspectos detectados nas Avaliações Institucional anteriores;
- colher subsídios complementares para a Avaliação Institucional

2.19 Tecnologia de Informação e Comunicação – TICs no Processo Ensino Aprendizagem

As transformações operadas no âmbito da sociedade, provenientes, em grande medida, do acelerado desenvolvimento tecnológico experimentado nas últimas décadas, vêm exigindo a construção de novo *habitus* didático-pedagógico. Tudo isso implica, diretamente, na garantia de acesso às informações, criação e desenvolvimento de um ambiente científico e tecnológico, cabendo às instituições de ensino superior atuarem no sentido de criar cursos e centros de extensão que possam contribuir, a médio e longo prazo, para o novo perfil do profissional requerido pelo mercado, que exige novas habilidades e aptidões.

A evolução tecnológica aplicada à educação é um fator presente dentro do planejamento acadêmico da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Apropriar-se de novas tecnologias e agregar valor na oferta de conteúdos e atividades será uma busca constante da instituição. As ferramentas tecnológicas como facilitadores da relação professor(a)/aluno(a) e como fatores de flexibilização da oferta de disciplinas e currículos

são hoje fatores de diferenciação e aproximação do novo contexto educacional. Contexto hoje de novas realidades pedagógicas com linguagem, desenho e formatação própria. Criar situações de interação pedagógica e superação das dificuldades inerentes ao processo é um desafio que precisamos enfrentar com novos recursos, novas habilidades e diferentes combinações de ferramentas e recursos tecnológicos.

O ensinar e o aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. As tecnologias estão hoje ao alcance do estudante e do professor.

Os espaços acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, vêm sendo reestruturados de forma a oferecer a conectividade através da rede sem fio. Com a conectividade o acesso às redes virtuais e outras tecnologias possibilitará a organização das aulas dentro e fora da sala de aula.

A Instituição disponibiliza a seus alunos o laboratório de Informática equipado com máquinas com acesso à internet.

Os docentes possuem uma sala de professores e sala do NDE, com equipamentos de informática, todos com acesso à internet. Vale ressaltar que aos professores são disponibilizados também, através de agendamento, os recursos audiovisuais e de multimídia.

Os docentes e discentes da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, possuem a sua disposição terminais de computadores existentes na biblioteca, todos para consulta ao acervo da biblioteca e trabalhos de pesquisa e estudos acadêmicos.

Assim sendo, em consonância com o cenário atual, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, utiliza algumas ferramentas tecnológicas disponíveis para a busca pela excelência no seu processo ensino-aprendizagem. A ideia é estimular a comunicação instantânea, mantendo a sinergia física entre alunos e professores de maneira atrativa, colaborativa, criativa e dinâmica, extraindo o máximo de seus benefícios e que estes passem a ser uma extensão da sala de aula na busca por mais conhecimento, vez que abrem novas alternativas de aprender e ensinar.

Nesta assertiva, entre as principais ações de interatividade da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, com o meio digital, destaca-se o compromisso desta em incentivar e treinar os docentes para o uso dos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem como suporte tecnológico inovador, na sua ação didática de sala de aula presencial, de maneira que até o final de 2027, já estando, até lá, todos os cursos reconhecidos os docentes estejam desenvolvendo atividades com carga horária pelo método semipresencial.

Ainda, dentro do mesmo prazo, inserir também nas suas atividades acadêmicas canais de comunicação online, intermediados por recursos físicos, com o objetivo de promover aprendizagem e interatividades a se falar dos seguintes:

a. *Internet*;
b. *Fórum – Chats;*
c. *Blogs* - Listas de Discussão;
d. *E-mails;*
d. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA e AVP): *Moodle;*
e. *Google Docs* – documentos *online*, e;
f. Redes Sociais.

Desta forma, com o auxílio dos atuais recursos tecnológicos, que dispomos, e muitos outros que certamente estarão por vir, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP acredita ser possível que educador e educando ampliem seus conceitos e estreitem suas relações físicas e virtuais, colaborando significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

2.20 AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é um facilitador do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância, fazendo uso da tecnologia como uma ferramenta de mediação entre professores e alunos, permitindo o esclarecimento de dúvidas, aplicação de exercícios de fixação, reforço e acompanhamento de desempenho individual.

Desenvolvido para as disciplinas semipresenciais e para os cursos à distância da FIP é ferramenta eficiente para a transmissão de conteúdos on-line, pois possui recursos que possibilitam a integração de materiais de profissionais renomados. Com interface intuitiva, versátil, possibilita o acesso aos livros digitais e videoaulas por computadores e diferentes dispositivos móveis. Quanto às características gerais e técnicas do AVA da FIP:

1. A estrutura tecnológica do AVA da FIP é baseada em cloud computing[1];

[1] O conceito de computação em nuvem (em inglês, cloud computing) refere-se à utilização da memória e das capacidades de armazenamento e cálculo de computadores e servidores compartilhados e interligados por meio da Internet, seguindo o princípio da computação em grade.

2. O servidor do sistema utiliza plataforma em nuvem, utilizando o maior player atual, ou seja, Amazon AWS[2], baseando-se no modelo IaaS (Infrastructure as a service[3]);
3. O Monitoramento, por sua vez, é ativo 24x7, isto é, ininterrupto, provendo escalabilidade de acordo com a necessidade e sem limites;
4. O Backup é realizado diariamente, onde são gerados snapshots[4] e armazenados em nuvem, além dos backups providos por versionamento;
5. Gerenciamento centralizado para proteção de vírus utilizando McAfee (proteção contra vírus, malwares, estouro de buffer[5] e DLP – Data Loss Prevention[8]);
6. Sistema operacional Linux com Nginx + PHP-FIP para www. e Sistema operacional Windows com SQL Server Standard para banco de dados;
7. Administração de Sistema Operacional: Os serviços de administração de sistema operacional são realizados por equipes de arquitetos certificados pela Amazon AWS;
8. Banda Internet: Ilimitada.

2.21 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o aluno pode ou não ser aprovado, nem como um conjunto de constatações a respeito do aproveitamento ou não do aluno, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do aluno (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo da programação). A avaliação deve ser entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os Professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação: são os objetivos que dizem o que avaliar, de que forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o aluno, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

---

[2] Amazon Web Services (tradução livre: Serviços Web da Amazon), também conhecido como AWS, é uma plataforma de serviços de computação em nuvem, que formam uma plataforma de computação na nuvem oferecida pela Amazon.com.

[3] Infraestrutura como serviço.

[4] Cópia instantânea de volume ou captura instantânea de volume.

[5] Em segurança computacional e programação, um transbordamento de dados ou estouro de buffer (do inglês buffer overflow ou buffer overrun) é uma anomalia onde um programa, ao escrever dados em um buffer, ultrapassa os limites do buffer e sobrescreve a memória adjacente. [8] Prevenção de perda de dados.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem, prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc. São objetivos que se constituem em critérios para o Professor organizar o processo de avaliação, elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos eles aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os alunos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe.

Portanto, espera-se dos professores do Curso de Agronomia a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e aluno, mesmo durante o processo de avaliação. Que haja uma definição bastante clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do aluno, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos. O aluno sabe onde deve chegar e que passos deve percorrer para isso. O professor conhece quais são as aprendizagens a serem adquiridas pelo aluno e através de quais referências pode determinar se elas foram ou não conseguidas de fato.

Faz parte do processo educativo o aluno aprender a se auto avaliar. O clima de cooperação e confiança entre professor e aluno facilita o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação do aluno. Esta preenche finalidades importantíssimas, relacionadas com a condição de aprendiz de todo ser humano. Aprender a se autoavaliar é educar-se para a vida como cidadão do mundo.

A autoavaliação, para ser realizada adequadamente, requer todo um trabalho do professor e do aluno, a fim de que seja aprendida e desenvolvida, gradualmente, por meio de treino. O aluno precisa aprender não só a se observar, a comparar e a relacionar seu desempenho com os objetivos propostos, mas também a desenvolver uma honestidade pessoal a fim de reconhecer tanto seu sucesso como seu fracasso.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do aluno, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem resulta da inter-relação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado.

- Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:
- Acompanhamento das atividades e participação em sala de aula;

- Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- Provas;
- Avaliações multidisciplinares;
- Seminários;
- Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- Realização e apresentação de trabalhos.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Os exercícios escolares de verificação constam de trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa e outras formas previstas no plano de ensino da disciplina.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

I Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6 (seis), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares;

II Mediante exame final, o aluno que, tendo obtido nota de aproveitamento inferior a 6 (seis), porém não inferior a 3 (três), obtiver nota final não inferior a 5 (cinco), correspondente à média aritmética entre a nota de aproveitamento e a nota de exame final. O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências de aproveitamento, estabelecidas no Regimento.

2.22 Número de vagas

O Curso de Agronomia oferta 100 vagas no turno noturno. Vagas estas que tem como base a realidade local, pois é proporcional à necessidade da região atendida pelo curso.

III. CORPO DOCENTE

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso conta com o Núcleo docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões são devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

Composição do Corpo Docente:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Ayure Gomes da Silva	Doutora	Parcial	Agronomia
02	Camila Correia Cascão	Especialista	Parcial	Agronomia
03	Cassia Rodrigues dos Santos	Doutora	Parcial	Letras – português e Inglês
04	Cinthia Ohana Marques Neves	Mestre	Integral	Engenharia Florestal
05	Clodoaldo Valverde	Doutor/ PhD	Integral	Física / Pedagogia / Engenharia
06	Daniella Gonçalves da Silva	Mestre	Integral	Engenharia Florestal
07	Érica Munique da Silva	Mestre	Parcial	Agronomia
08	Gustavo Henrique Mendes Brito	Mestre	Integral	Engenharia Agrícola
09	Henrique Moreira Lopes	Mestre	Parcial	Medicina Veterinária
10	Lizandro Poletto	Doutor/ PhD	Integral	Biologia/ pedagogia/ administração/ Direito, outras
11	Lorenna Correia Varão	Especialista	Parcial	Agronomia
12	Mazulkieliche Jerônimo dos Reis	Mestre	Integral	Biologia
13	Priscila Pereira do Nascimento Batista Cassimiro	Doutora	Integral	Zootecnia

14	Roseli Vieira Pires	Doutora / PhD	Integral	Administração/ Ciências Contábeis/ Pedagogia/ Direito
15	Thiago Francisco Rosa	Mestre	Parcial	Engenharia Agrícola
16	Vagner Alves da Silva	Mestre	Parcial	Agronomia
17	Vanderson Gonçalves Ferreira	Mestre	Parcial	Pedagogia/ letras
18	Willian Rodrigues Aparecido Lara	Especialista	Parcial	Agronomia

3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, atende em sua plenitude às atribuições acadêmicas decorrentes de sua criação e atuação. É composto por cinco docentes vinculados ao curso, com significativa atuação profissional e de magistério, possuindo amplo conhecimento da concepção da proposta pedagógica do curso.

O perfil do Núcleo Docente Estruturante do curso de Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é coerente com o PPC, bem como, detentor de visões empreendedoras, analíticas, críticas e éticas da área profissional direta ou indiretamente ligada à atividade do setor e à macro área de concentração profissional.

Os professores que compõem o NDE do curso de Agronomia são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir o bom nível de interação entre discentes e docentes. Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e para as quais foram recrutados, levando-se em consideração as características regionais da localidade do curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes, pertencentes ao NDE, pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas dos cursos.

O NDE do curso de Agronomia possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é o órgão consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade elaborar a política de ensino e extensão contemplados no PPC, e acompanhar a sua execução. O Núcleo docente do Curso de graduação em Agronomia atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso, sendo 03 docentes em regime de tempo integral e 02 docentes em regime de tempo parcial. Além disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu.

Composição do NDE:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Cinthia Ohana Marques Neves	Mestre	Integral	Engenharia Florestal
02	Ayure Gomes da Silva	Doutora	Parcial	Agronomia
03	Érica Munique da Silva	Mestre	Parcial	Agronomia
04	Gustavo Henrique Mendes Brito	Mestre	Integral	Engenharia Agrícola
05	Priscila Pereira do Nascimento	Doutora	Integral	Zootecnia

a) REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O presente regulamento visa estabelecer a estrutura organizacional do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, conforme a Resolução n º 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação.

CAPÍTULO I
DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é o órgão executivo e consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade elaborar e implantar a política de ensino, iniciação científica e extensão e acompanhar a sua execução, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.

Parágrafo Único – É vedado ao Núcleo Docente Estruturante – NDE deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses da Instituição.

CAPÍTULO II
DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 2°. Atribuições do NDE:

I- Apoiar as ações da coordenação;

II- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

III- Zelar pela integralização interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;

VI. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

VII- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

VIII- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

IX- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;

X- Elaboração e implantação do Plano de melhorias acadêmicas;

XI - Organização e divulgação dos eventos internos e externos;

XII- Elaborar planos de melhorias do curso possibilitando um melhor desempenho dos acadêmicos no ENADE;

XIII- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

CAPÍTULO III
DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. O Núcleo Docente Estruturante – NDE é composto por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; ter todos os membros em regime de trabalho em tempo parcial ou integral sendo pelos

menos 20% em tempo integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso;

Parágrafo 1º A titulação, a formação acadêmica e o regime de trabalho dos membros do NDE seguem as legislações vigentes expedidas pelo órgão federal.

Parágrafo 2º - O Coordenador do Curso é o responsável por convocar e também por participar das reuniões do NDE. Em caso de faltas e impedimentos será substituído pelo membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE mais antigo no magistério.

Art. 4º. A indicação dos representantes docentes para a composição do NDE de cada curso será feita pelo Coordenador de Curso e aprovada pela Diretoria da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tendo sempre por base os professores lotados no curso naquele período e garantindo a permanência mínima de membros, desde o último ato regulatório, em conformidade com a legislação vigente, expedida pelo órgão federal.

CAPÍTULO IV
DAS REUNIÕES

Art. 5º. O Núcleo Docente Estruturante - NDE reúne-se ordinariamente, uma vez por bimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

Parágrafo 1º - A convocação de todos os seus membros é feita pelo Coordenador de Curso mediante aviso com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião;

Parágrafo 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o *caput* deste artigo, desde que todos os membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados;

Parágrafo 3º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE salvo *quorum* estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria absoluta de seus membros;

Parágrafo 4º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá requisitar junto à Secretaria da Faculdade, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

Art. 6º. A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

I leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;

II expediente;

III ordem do dia;

IV outros assuntos de interesse geral.

Parágrafo 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário assuntos de urgência, a critério do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

Parágrafo 2º - A ata circunstanciada das reuniões, será lavrada por um dos membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE, que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

Art. 7º. Todo membro do Núcleo Docente Estruturante tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 8º. Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

I Em todos os casos a votação é em aberto;

II Qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;

III Nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente; IV Não são admitidos votos por procuração.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 10º O presente regulamente entra em vigor após aprovação pelo Conselho Superior.

3.2 Atuação do Coordenador

Compete à coordenação administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe. Há a disponibilidade de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas, de assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades extras sala de aula, assim como

a elaboração e despacho de documentos oficiais e de normatização, sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Colegiado do Curso.

A Coordenação do Curso de graduação em Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é exercida pela professora Cinthia Ohana Marques Neves [6].

Titulação:

*Mestre em Ciências Florestais e Ambientais pela UFT (Universidade Federal do Tocantins- 2014 a 2016);

*Especialista em docência do ensino superior pela FNG (Faculdade do Norte Goiano - 2017 a 2018);

*Especialista em Educação inclusiva e neuropsicopedagogia pela FNG (Faculdade do Norte Goiano - 2018 a 2019);

* Especialista em Biologia e Química pela Facliber (Faculdade Liber 2022 a 2023).

Experiência Docência:

*Faculdade do Norte Goiano [2016 a 2024];

* Universidade Estadual de Goiás [2017 a 2018] via sistema Pronatec em Técnico de Agronegócio;

* *COTEC - Colégio Tecnológico de Goiás [2018 a 2021], via sistema Pronatec e regência no curso técnico em agronegócio.

* Faculdade Impacto de Porangatu-FIP [2023 até o momento atual], atuando como docente em Agronomia e Medicina veterinária. Coordenadora do curso de Agronomia desde 2024.

Possui disponibilidade de tempo integral para coordenação do curso, o que possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado, que preveja indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Também fará parte integrante do NDE realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e planejando os procedimentos para a permanência de parte de seus membros. Será membro do colegiado de curso.

[6] Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4898192613764778

A coordenadora do Curso de graduação em Agronomia possui uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

REGIME DE TRABALHO

A coordenadora do Curso de graduação em Agronomia é contratada em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

3.2.1 Coordenador Adjunta

A coordenação adjunta do curso de graduação em Agronomia exercida pelo Prof. Gustavo Henrique Mendes Brito, graduação em Engenharia Agrícola, Mestre em Engenharia Agrícola, Doutorando em Agronomia e participante do NDE.

3.3 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional se dará mediante o desenvolvimento das seguintes ações:

- Realização de reuniões com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas: dados de identificação, ementários, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, metodologia de avaliação, bibliografias e cronograma;
- Levantamento junto aos registros acadêmicos da frequência, dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, com o intuito de acompanhar o desempenho do discente;
- Levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas;
- Promoção de reuniões com profissionais da área, dos setores público e privado da região;
- Realização sistemática de reuniões com os representantes estudantis em conjunto com os líderes de cada período do curso. Realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo.

- Revisão sistemática do projeto pedagógico do Curso como um todo com a participação dos segmentos envolvidos no processo, tanto do âmbito interno como externo;
- Revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo curso;
- Revisão dos meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos;
- Organização de atividades extracurriculares para promover a integração do corpo docente e discente, bem como, para complementar a aprendizagem dos alunos, com conhecimentos não programados no currículo que podem ser programados, por exemplo, em forma de seminários, *workshops,* etc;
- Realização de avaliações sistemáticas dos conteúdos ministrados em cada período no final do semestre;
- Coordenação da matrícula e supervisão do trabalho de orientação acadêmica;
- Articulação das atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino;
- Coordenação da programação do horário de provas finais junto aos respectivos departamentos.

3.4. Funcionamento do Colegiado de Curso

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição. Destaca-se que a constituição e as atribuições do colegiado conferem excelente representatividade e importância nas decisões sobre os assuntos acadêmicos.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso contam com o Núcleo docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões são devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

A Coordenação do curso é a unidade básica da estrutura da Faculdade para todos os efeitos de organização acadêmica, administrativa, didático-científica e administração de pessoal, sendo integrado pelo coordenador e o colegiado do curso. O colegiado do curso reúne-se em separado, ordinariamente, em datas fixadas em calendário acadêmico e extraordinariamente quando convocados pelo coordenador ou a requerimento de um terço de seus membros. O Colegiado de Curso é integrado pelos seguintes membros:

- o Coordenador do Curso, que o preside;
- por 3 (três) representantes do corpo docente do curso, com mandato de um ano, podendo haver recondução;
- um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser renovado.

Ao Colegiado de Curso aplicam-se as seguintes normas:

- o Colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;
- o presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;
- as reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- as reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;
- das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;
- é obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 horas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo Conselho Superior;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas ou unidades curriculares;

- emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;
- pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- promover a avaliação periódica do curso; e
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

Composição do Colegiado do curso:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Cinthia Ohana Marques Neves	Mestre	Integral	Engenharia Florestal
02	Daniella Gonçalves da Silva	Mestre	Integral	Engenharia Florestal
03	Camila Correia Cascão	Especialista	Parcial	Agronomia
04	Willian Rodrigues Lara	Especialista	Parcial	Agronomia
05	Gustavo Silva Sousa	Discente		

a) REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS

CAPÍTULO I
DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Art. 1º. O Curso é a unidade básica da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas e unidades curriculares que compõem o seu currículo, pelos alunos nele matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo nele lotado.

Parágrafo Único. O Curso é integrado pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas.

CAPITULO II

DO COLEGIADO DOS CURSOS

Art. 2º. O Colegiado de Curso, subordinado à Coordenação do Curso, órgão consultivo, deliberativo e de assessoramento em questões didático-pedagógicas e administrativas do ensino, tem a seguinte composição:

I O Coordenador de Curso, que o preside;

II corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzidos;

III um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido.

CAPITULO III

MANDATOS DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 3º. Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

I coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador do Curso;

II um ano para os representantes docentes, condicionado ao exercício da docência no curso, devendo ser substituído no caso de inexistência de vínculo com o curso;

III um ano para o representante discente.

IV Os membros do colegiado poderão ser reconduzidos aos cargos mediante indicação de seus pares, inclusive o representante discente que poderá ser reconduzido.

CAPÍTULO IV

DAS REUNIÕES

Art. 4º. Os Colegiados dos Cursos reúnem-se ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

Parágrafo 1º - As convocações ordinárias são definidas pelo calendário acadêmico. As convocações extraordinárias de todos os seus membros são feitas pelo Coordenador de Curso mediante aviso com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

Parágrafo 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o *caput* deste artigo, desde que todos os membros do Colegiado tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

Parágrafo 3º - O Colegiado, salvo *quorum* estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera normalmente com a presença da maioria absoluta de seus membros;

Art. 5º. A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

I leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
II expediente;
III ordem do dia;
IV outros assuntos de interesse geral.

Parágrafo 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário assuntos de urgência, a critério do Colegiado, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

Parágrafo 2º - A ata circunstanciada das reuniões, será lavrada por um dos membros do Colegiado, que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

Art. 6º. Todo membro do Colegiado tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 7º. Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

I Em todos os casos a votação é em aberto;
II Qualquer membro do Colegiado pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
III Nenhum membro do Colegiado deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
IV Não são admitidos votos por procuração.

CAPITULO V
COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 8º. Compete ao Colegiado do Curso:

I distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;
II deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas e unidades curriculares;
III emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;

IV pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;

V opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;

VI aprovar o plano e o calendário anual de atividades do curso, elaborado pelo Coordenador; e

VII exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

CAPITULO VI

DAS DISPOSIÇÕES AO FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DO CURSO

Art. 9º. Às reuniões dos órgãos colegiados aplicam-se as seguintes normas:

I os órgãos colegiados têm regulamentos internos próprios, respeitadas as disposições constantes no Regimento Interno da IES;

II o colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria de votos dos presentes, salvo nos casos previstos neste Regimento em que se exija *quorum* e votação especial;

III as reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer *quorum;*

IV nas votações o Presidente do colegiado tem voto ordinário e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade;

V nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que aprecie matéria de seu particular interesse;

VI ressalvados os impedimentos legais, nenhum membro do órgão colegiado pode recusar-se a votar;

VII as reuniões são convocadas pelo presidente, mediante edital, com antecedência mínima de 48 horas, em primeira convocação, ou de 24 horas em convocação subsequente, constando da convocação a ordem do dia;

VIII as reuniões são lavradas em atas, em livro próprio, lidas, aprovadas e assinadas pelo secretário, presidente e por todos os presentes, na mesma sessão ou na seguinte;

IX o comparecimento dos membros do colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato aquele que, sem motivo justificado, deixar de comparecer a mais de duas reuniões consecutivas ou quatro alternadas;

X as presenças são registradas em livro próprio de cada colegiado, mediante a aposição das assinaturas dos presentes;

XI em caso de urgência manifesta, o presidente pode decidir *ad referendum*, sobre matéria de competência do colegiado, devendo submeter o seu ato, mediante justificativa, à ratificação na reunião imediata que se realizar;

XII sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Diretor Geral, os colegiados podem se reunir e tomar decisões conjuntas, desde que convocados para esse fim, sendo lavrada ata de reunião conjunta e sancionados os atos decorrentes com as especificações necessárias.

XIII orientar e acompanhar a vida acadêmica, bem como proceder adaptações curriculares dos alunos do curso;

XIV deliberar sobre requerimentos de alunos no âmbito de suas competências;

XV deliberar sobre transferências ex oficio;

XVI aprovar o horário de aulas;

XVII Elaborar e aprovar o Relatório Anual de Atividades; e

XVIII outras competências definidas pelo Regimento Interno da Unidade;

XIX definir critérios para avaliação de programas de estágio e de monitoria bem como a elaboração das mesmas;

XX apresentar ao Conselho Superior proposta de mudanças curriculares;

CAPÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10º. Este Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado de Curso, ratificada pelo Conselho Superior, revogando-se disposições anteriores.

Art. 11º. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento serão apreciados pela Direção.

IV. CORPO DISCENTE

4.1 Apoio ao Discente

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possui atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP desenvolve o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente. Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos docentes, técnicos administrativos e discentes, e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades.

Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento deve ser caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

Programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP consiste no atendimento aos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;

- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extra classe é desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

I Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, o aluno(s), deve encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.

II Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deve constar:

a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
b) Justificativa do pedido;
c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
e) Disponibilidade de horário do aluno (s).

III O requerimento deve ser protocolado junto à Coordenação de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.

IV O Coordenador de Curso deve se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo.

a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão (ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;
d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;
- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;

- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;
- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

O número de plantões, bem como sua duração, são definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

4.2 Ouvidoria

A Ouvidoria Acadêmica da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é um órgão interno que representa o mecanismo de interação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da IES, visando contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional.

A Ouvidoria Acadêmica é nomeada e subordinada à Direção Geral e não possui poder deliberativo, executivo e de julgamento. No entanto, desde que observadas as disposições legais, estatutárias e regimentais aplicáveis, o Ouvidor exercerá suas funções com independência e autonomia.

4.3 Assessoria Pedagógica

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP proporciona o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

O programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP concernente ao atendimento dos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

I. Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, os alunos, deverão encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.

II. Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deve constar:

a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
b) Justificativa do pedido;
c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
e) Disponibilidade de horário dos alunos.

III O requerimento deve ser protocolado junto à Secretaria da Coordenadoria de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.

IV O Coordenador de Curso deve se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo, devendo:

a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão (ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;
d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;

- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;
- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

O número de plantões, bem como sua duração, é definido pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

4.4 Atendimento Psicopedagógicos

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP desenvolve o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente e docente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento deve ser caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

4.5 Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente - NUPADD

Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD) é um órgão de apoio acadêmico e tem por finalidade apoiar os alunos da Instituição no desenvolvimento do seu curso de graduação.

O Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD) consiste em uma ação multidisciplinar voltada para o atendimento e orientação dos acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, no que tange ao acompanhamento, orientação e superação das dificuldades que venham a apresentar e que afetem o desempenho dos mesmos.

O NUPADD se organiza como um núcleo adjunto às Coordenações de Curso, com a finalidade de prestar auxílio aos acadêmicos e assegurar continuidade no processo de acompanhamento dos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica.

A proposta do NUPADD é oferecer apoio ao pleno desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, por meio de atendimento de questões específicas e emergentes ao longo do processo educativo visando contribuir para o acompanhamento e orientação geral nos estudos.

4.6 Nivelamento

O Programa de Nivelamento apresenta-se como uma das ações necessárias para a adaptação dos discentes no ensino superior que, além de experimentarem uma forte transição metodológica, trazem consigo muitas diferenciações em níveis de conhecimentos básicos.

O sistema de nivelamento tem por objetivo diminuir as diferenças de conhecimento básico necessário como pré-requisitos para determinado curso superior. O nivelamento é uma forma de proporcionar um equilíbrio de conhecimento em determinado assunto na turma que foi composta no início de cada curso, com isto as dificuldades de conhecimentos anteriores que deveriam ser advindos do ensino médio são supridas.

O Programa de Nivelamento tem caráter acadêmico pedagógico e de assistência ao aluno. Deverá ser realizado, sistematicamente, mediante diagnóstico dos alunos com dificuldade de aprendizagem e carência no domínio dos conteúdos, nos dois primeiros períodos, paralelamente, às demais disciplinas.

Esse programa objetiva reduzir problemas de desistência e reprovação nos períodos iniciais, possibilitar ao aluno a revisão e aprendizagem de conteúdos básicos e indispensáveis à aprendizagem em cursos superiores e produzir metodologias que facilitem

os estudos e o resgate dos conteúdos não assimilados pelos egressos do ensino médio. Os programas e as atividades de nivelamento são organizados por professores, admitindo-se também, alunos em regime de monitoria, e gerenciados pela Coordenação do Curso.

São consideradas atividades de nivelamento: cursos, seminários, oficinas, aulas em disciplinas básicas ou específicas, assim relacionadas, como Língua Portuguesa , Informática e Matemática.

4.7 Monitoria

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, através do Programa de Monitoria, institui monitores e bolsistas de iniciação científica, admitindo alunos regulares, selecionados pela Direção acadêmica em articulação com as Coordenações de Curso e designados pelo Diretor Acadêmico, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como, aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

A monitoria e a bolsa de iniciação científica não implicam vínculo empregatício e são exercidas sob a orientação de um professor e/ou de um profissional credenciado pela Faculdade, vedada a utilização de monitor e/ou bolsista para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

4.8 Tutoria

A tutoria adquire uma importância fundamental, com a característica de orientação de estudos, de organização das atividades individuais e grupais, e de incentivo ao prazer das descobertas; representando da melhor forma, a imagem, a presença e a relação de confiabilidade entre a instituição e seus alunos.

A tutoria será desempenhada por profissionais que demonstrem não só conhecimento do conteúdo da área, mas também competência para trabalhar com grupos, orientar e estimular estudos. Será não somente um professor, mas, sobretudo, um incentivador e animador. Espera-se selecioná-los entre professores da rede de ensino, alunos das pós-graduações ou outros profissionais de nível superior que apresentem os requisitos citados.

Esta proposta prevê dois tipos de tutorias: a tutoria presencial e a tutoria à distância.

4.8.1 Tutor presencial

A tutoria presencial será realizada, através de professores especialmente treinados para exercê-la, e será individual e grupal quando necessário.

A tutoria presencial individual estará disponível todos os dias da semana, e visará, sobretudo, a orientação de estudos e o acompanhamento do aluno na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades de ser um “aluno à distância”.

A tutoria presencial grupal ocorrerá sempre que as atividades dos componentes curriculares exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo.

O atendimento individual se dará uma vez por semana ao aluno que a procure, mas também será grupal, organizando e promovendo o compartilhamento de experiências, o confronto das ideias, a formação de atitudes.

4.8.2 Tutor à distância

A tutoria à distância acompanha, supervisiona e orienta o desenvolvimento teórico-prático do curso. É responsável pelo recebimento e avaliação das atividades realizadas a distância pelos alunos e acompanha presencialmente parte das atividades práticas e de campo.

O perfil do tutor deve ser, preferencialmente, um professor com mestrado ou doutorado na área ou pós-graduação na área ou em áreas correlatas.

4.9 Requisitos de titulação e experiência profissional

Os tutores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, na forma do Plano de Carreira, são distribuídos em dois regimes de trabalho: Regime de Tempo Integral (RTI) e Regime de Tempo Parcial (RTP). O Regime de Tempo Integral (RTI) será exercido pelos tutores que preencherem cumulativamente os seguintes requisitos: dedicação exclusiva, assim compreendida a ausência de vínculo empregatício do docente com outra instituição, pública ou privada, de ensino ou não; possuir a titulação de Mestre ou Doutor; possuir experiência acadêmica igual ou superior a 3 (três) anos e experiência em EaD. A carreira dos docentes

em Regime de Tempo Parcial (RTP) será constituída por uma única categoria, preenchendo os mesmos requisitos do RTI, composta apenas por professores horistas, aos quais a faculdade destinará cargas horárias que poderão variar de 12 (doze) a 40 (quarenta) horas semanais.

4.10 Política de Qualificação e Plano de Carreira

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem diferentes iniciativas de formação contínua em apoio à prática docente, oferece treinamento com o uso de plataformas virtuais de aprendizagem e cursos, como o de Formação de Tutores, além dos Cursos de Extensão, complementando a formação oferecida aos tutores, atendendo a demandas locais identificadas pelo processo de avaliação institucional.

O Curso de Formação de Tutor em EaD é oferecido regularmente e subsidiado aos docentes e tutores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como forma de qualificação continuada para atualizar a capacidade de uso e apropriação de novas tecnologias no processo educativo.

No curso, o fundamental não são as tecnologias em si, mas os seus usos em ambientes propícios à aprendizagem, tendo como meio os recursos tecnológicos, construindo ambientes de aprendizagem cooperativa permeada por um estilo de relacionamento afetivo adequado. Este curso propõe aos professores/tutores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, novas maneiras de ensinar, de aprender, de educar. Compõe-se de temas que se complementam para a construção de ambientes educacionais efetivos: aprendizagem cooperativa e tecnologias educacionais.

Com objetivo de realizar um processo formativo que tenha como ponto de partida a experiência docente dos professores/tutores, estimulando-os a refletirem e a reconstruírem suas práticas, de modo a contribuir para a consolidação coletiva do perfil docente desejado pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. O curso articula atividades em ambiente virtual de aprendizagem com atividades presenciais, distribuídas em módulos, corroborando para a qualificação e atualização do corpo docente/tutores.

O Plano de Carreira Docente da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP regula as condições de ascensão funcional do professor/tutor, dentro do seu regime específico de trabalho, estabelecendo critérios e condições em conformidade com a Convenção Coletiva de Trabalho, bem como o disposto nos atos administrativos internos à Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

4.11 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

Criado em 1999 para substituir o Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDUC, o FIES tem registrado uma participação cada vez maior das Instituições de Ensino Superior – IES e dos estudantes do país. Em 2007 foram 1.046 mantenedoras, 1.459 IES, 2.080 campi em todo Brasil. Desde 1999 já são mais de 500 mil estudantes beneficiados, com uma aplicação de recursos da ordem de R$ 4,6 bilhões entre contratações e renovações semestrais dos financiamentos desde a criação do programa.

A única forma de ingressar no Programa é mediante participação em Processo Seletivo de candidatos ao financiamento através do Site da Caixa Econômica Federal (www3.caixa.gov.br/fies) e do Banco do Brasil (w.w.w.bb.gov.br/fies), de modo a garantir a democratização de acesso ao FIES e, consequentemente, ao ensino superior.

A partir de 2005, o FIES passou a conceder financiamento também aos bolsistas parciais, beneficiados com bolsa de 50%, do PROUNI – Programa Universidade para Todos. Apenas para este público já foram realizadas mais de 4,6 mil contratações.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes de situação econômica menos privilegiada.

4.12 Programa Universidade para Todos PROUNI

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) para cursos de graduação e sequências de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas.

Os estudantes que atendam aos critérios definidos no programa podem concorrer a dois tipos de bolsa de estudo:

1. Instituições com fins lucrativos e sem fins lucrativos não beneficentes:

- Bolsa integral: o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, um salário mínimo e meio.
- Bolsa parcial (meia bolsa): o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, três salários mínimos.

2. Público que poderá ser atendido pelo programa:

- Estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituição privada na condição de bolsista integral.
- Estudante que tenha feito o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (ano vigente).
- Estudante portador de necessidades especiais.
- Professor da rede pública de ensino que se candidate a cursos de licenciatura destinada ao magistério e educação básica e pedagogia, independente da renda.

Só pode se candidatar ao ProUni o estudante que tiver participado do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM referente a cada ano e obtido a nota mínima de 45 pontos. Não são consideradas as notas obtidas nos ENEMs anteriores. Os Resultados do ENEM são usados como critério para a distribuição das bolsas de Estudo, isto é, as bolsas são distribuídas conforme as notas obtidas pelos estudantes no ENEM. Assim, os estudantes que alcançarem as melhores notas no exame terão maiores chances de escolher o curso e a instituição em que estudarão.

O ProUni visa atender às necessidades da população mais pobre do país, a qual fez o Ensino Básico em escola pública ou particular com bolsa integral.

V. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO

5.1 Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI) do curso de Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal, e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, contam com os Laboratórios instalados no primeiro andar, para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas.

O NDE compartilha com a CPA, sala para reuniões e atividades, este ambiente possui horários agendados para o melhor aproveitamento das atividades acadêmicas.

5.2 Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos

O gabinete de trabalho para a Coordenadora do Curso de Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, possui serviços de secretaria, a fim de atender às demandas burocráticas, e serviço de auxiliar de coordenação para atender às demandas acadêmicas rotineiras.

5.3 Sala dos Professores

Visando uma convivência harmônica, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos nas atividades planejadas. A sala de professores oferece infraestrutura com computador para preparo de atividades e

é de uso exclusivo dos docentes. Além disso, para o planejamento, avaliação e discussão dos assuntos pertinentes ao andamento do curso, os docentes utilizam a sala de reunião, equipada segundo a finalidade a que se destina.

5.4 Salas de Aula

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP conta com um número de salas de aula suficiente para o funcionamento do curso de Agronomia e demais cursos da IES. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos nas atividades planejadas.

5.5 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade

As instalações e laboratórios específicos para o curso atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT. O acesso aos laboratórios é planejado de modo que as disciplinas possam dispor **de, pelo menos, duas horas semanais** por turma.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possui 1 Laboratório de Informática disponível ao Curso de Agronomia, onde os equipamentos e instrumentos do Laboratório de Informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina. Destes laboratórios, um é destinado ao desenvolvimento das práticas de Agronomia, no qual são desenvolvidas as atividades das disciplinas de Desenho Técnico I e II e Desenho Assistido por Computador.

O Laboratório funciona durante o mesmo horário de funcionamento da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e tem por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisa que necessitem de recursos computacionais. Estes laboratórios, com acesso à internet, são compostos por 50 computadores atualizados e compatíveis com as atividades acadêmicas, obedecendo às condições de salubridade e segurança e com os softwares necessários ao desenvolvimento do curso. (Sistema Operacional; Processador de Texto; Planilha de Cálculo; Gerenciador de Apresentações; Navegador *Web; Adobe Reader*; Antivírus.) Além dos *softwares,* descritos acima, especificamente para o curso de

Agronomia, está implantado nos computadores do laboratório prático software de desenvolvimento em Desenho (*Auto Cad*) e de projetos de Agronomia (*Revit, Eberick, QiBuilder*). O Laboratório de Informática pode ser utilizado também, além das atividades práticas acadêmicas dos discentes, para prestação de serviços diversos, desde que não prejudique o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas da comunidade acadêmica.

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Agronomia da FIP conta com subsídios teóricos e práticos acessíveis aos acadêmicos, cada uma das instalações foram providenciadas para atender ao discente ao longo do curso, atendendo às exigências peculiares à cada ementa, conforme o quadro que se segue:

IDENTIFICAÇÃO DA INSTALAÇÃO	**Semestre de uso**
Laboratório de Química	1º Semestre
Laboratório Microscopia, Citologia e Histologia	1º e 2º Semestres
Laboratório de Informática	1º e 4º Semestres
Laboratório de Multidisciplinar I	1º ao 5º Semestres
Laboratório de Multidisciplinar II	2º Semestre
Laboratório de Processamento	2º e 4º Semestres
Laboratório de Topografia	2º Semestre
Laboratório de Física	2º Semestre
Laboratório de Bioquimica	3º Semestre
Lab. Horta hidroponia	3º ao 7º Semestres
Laboratório de Hidráulica	5º semestre

O uso dos referidos laboratórios estão disciplinados em regulamento próprio, estabelecendo normas e padrões a serem seguidos por toda comunidade acadêmica.

5.5.1 Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade

Os laboratórios possuem regulamentos próprios, que disponibilizam as normas de funcionamento, manuseio e trânsito em suas instalações. Todos são adequados ao quantitativo de alunos previstos e terão o funcionamento organizado através da implementação de cronograma de utilização e atividades a serem desenvolvidas. Os equipamentos são criticados periodicamente, objetivando sua atualização. Ao mesmo tempo, os insumos necessários para o funcionamento dos laboratórios e a consequente dinâmica de aula, são adquiridos regularmente, a partir de planejamento de alimentação e manutenção de cada laboratório. O acesso às suas dependências é fácil e possível mesmo para os que apresentam algum tipo de dificuldade motora.

5.5.2 Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços

Os Laboratórios previstos para o curso de Agronomia seguem os padrões de segurança para que possam oferecer apoio instrucional e técnico à comunidade interna e externa. Para tanto, nos Laboratórios são feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores e, pelo menos, duas vezes ao ano. As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos. A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, será encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Há supervisores por laboratório ou grupos de laboratórios definidos pelo órgão responsável de administração dos laboratórios. Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos:
manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

5.6 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática

Os alunos poderão acessar os equipamentos dos Laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes. Também são disponibilizados aos alunos computadores na Biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico. Por fim, em todo complexo físico da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, existem pontos para acesso *wireless,* onde a comunidade acadêmica pode se beneficiar desta tecnologia por meio de *notebook, netbook, tablet, ipad*, celular etc. Com relação à proporção aluno por máquina, alcança todos os alunos matriculados na Faculdade. O total

de equipamentos disponíveis para acesso dos alunos nos Laboratórios de Informática são de 50 computadores e na Biblioteca 12 computadores, atingem 62 computadores, suportando bem toda a comunidade acadêmica. Se levarmos em consideração que na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP existe rede sem fio (*wireless*) os benefícios aos alunos são suficientemente grandes, de modo que toda a comunidade acadêmica pode se beneficiar, a qualquer momento, dos serviços disponibilizados pela internet por equipamentos próprios ou da instituição. Os espaços são higienizados diariamente e contam com luminosidade e ventilação adequadas. Sobre a velocidade da internet, o plano contratado é o de IP Dedicado de 50 MB

5.7 Espaço físico

A estrutura física da instituição possui três pavimentos, os quais abrigam salas de aula, Biblioteca, laboratórios e o corpo técnico-administrativo (secretaria, tesouraria, coordenação, diretoria).

Atualmente, o espaço físico está formatado da seguinte forma:

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Salas de Aulas	12	900,00 m²
Sala atendimentos	01	24,20 m²
Salas de Coordenações	06	18 m²
Sala de Professores	01	32 m²
Sala de Reunião	01	27.34 m²
Sala de Acervo Acadêmico	01	21.68 m²
Sala do Escritório Modelo e Empresa Junior	01	26.85 m²
Laboratórios de Física/Biofísica	01	32,02 m²
Laboratórios de Química/Bioquímica	01	32,02 m²
Laboratórios Informática	01	64,04 m²
Laboratório de habilidades em Saúde	01	26.85 m²
Laboratório de Anatomia	01	32,02 m²
Laboratório de Fisiologia	01	32,02 m²
Laboratório Citologia e Histologia	01	32,02 m²
Laboratório Microscopia	01	32,02 m²
Sala de Coleta de Material	01	26.85 m²
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.	01	32,02 m²
TIPO DE ÁREA	**QT**	**Área**

Laboratório de Psicologia Experimental	01	35,00 m²
Laboratório Multidisciplinar I	01	70,00 m²
Laboratório Multidisciplinar II	01	70,00 m²
Núcleo de Estudos e Práticas de Atendimentos Psicoterápicos (NEPAPSI)	01	70,00 m²
Biblioteca	01	56.07 m²
Brinquedoteca	03	150 m²
Sala CPA	01	7.11 m²
Sala NDE	01	7.11 m²
Ouvidoria	01	8 m2
Psicopedagógico	01	7.11 m²
Sala Tempo Integral	02	14.22 m²
Áreas de Eventos Culturais	01	203 m²
Sanitários	08	48.31 m²
Praça de Alimentação	01	203 m²
Anfiteatro	01	56.02 m²

5.8 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A Faculdade, integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar a Instituição para garantir o acesso a todos os alunos. Assim, o estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de alunos ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança estão treinados para oferecer assistência.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a terem acessos aos seus meios de locomoção, retirando-os de seus veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.

As calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam. Para as áreas na qual o acesso é feito por escadas, estes contam com o serviço de elevadores que lhes proporcionam total integração e participação em todas as atividades. Os sanitários também estão adaptados para uso dos alunos com necessidades especiais. O Apoio Psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos alunos para tomar providências como, por exemplo: carteiras especiais.

No que concerne a alunos portadores de **deficiência visual**, o Instituto de Educação do Norte Goiano assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia em braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e foto copiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, réguas de leitura, scanner acoplado a computador;

- De adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de **deficiência auditiva**, compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De propiciar, sempre que necessário o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

- O tradutor e interprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) atuará:

  I nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;
  II nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e
  III no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

- De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

- De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;

- De proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

- De disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

A instituição, em atenção aos princípios da Política Nacional de Proteção aos Direitos das Pessoas com o **Transtorno do Espectro Autista**, pretende promover e assegurar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- A igualdade de condições para o acesso e a garantia de permanência na instituição, inclusive promovendo a capacitação de profissionais para o atendimento especializado (assistente de ensino e apoio);

- O desenvolvimento de métodos que se adequem aos Autistas para auxiliá-los no processo do ensino e aprendizagem, possibilitando-lhes a compreensão da capacidade de cada um e pontuando fatores como: a acessibilidade, a avaliação, o planejamento das aulas, o atendimento especializado, a participação dos pais na vida escolar, com o objetivo de estabelecer uma parceria escola-família, bem como respeitado o seu tempo de aprendizado. Dessa forma espera-se que todos esses elementos de forma conjunta possam somar para que cada aluno avance nesse processo de forma particular;

- A socialização com os demais atores da comunidade acadêmica, inclusive com os seus pares, os alunos. E, nesta relação motivar a compreensão e o respeito de uns para com os outros, conhecendo e respeitando a heterogeneidade que cada um representa e respondendo de acordo com suas potencialidades e necessidades apresentadas;

- O atendimento individualizado e reservado em sala de apoio equipada com recursos multifuncionais, necessários e indispensáveis a aprendizagem das pessoas com necessidades especiais sendo de grande importância de acordo com a necessidade de cada aluno um ambiente favorável para se desenvolver de maneira saudável;

- A contratação ou formação continuada de professores com formação na área da Educação Especial. O termo professor especializado, conforme a Resolução CNE/CEB N° 2 estabelece, é aquele que desenvolve: [...] competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001, p. 78. Art. 18, § 2º). É fato, que a inclusão na sala de aula está sendo aprendida no dia a dia, com a experiência de cada professor. "Mas não existe formação dissociada da prática. Estamos aprendendo ao fazer", é o que pondera Cláudia Pereira Dutra, secretária de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC);

- Ao final, não menos importante, estimular, entre os alunos, o interesse para a pesquisa científica relativa à temática da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tendo em vista a relevância do tema no momento atual que é de construção e respeito às adversidades da pessoa humana.

Além disso, será implantado nas dependências da FIP o “Projeto de Atendimento Educacional Inclusivo (PAEI)” que tem por objetivo o planejamento psicopedagógico na realização de atividades de ensino/ aprendizagem direcionadas aos alunos com dificuldade de aprendizagem envolvendo aspectos como: necessidades educacionais especiais (baixa visão/ cegueira, surdez, autismo, superdotação) diversidade étnico-racial, gênero e diversidade socioeconômica, inseridos nas salas regulares dos cursos oferecidos pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP.

5.9 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias

Através dos laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP os alunos possuem livre acesso aos computadores, desde que os laboratórios não estejam sendo utilizados ou estejam reservados para aulas ou outras atividades práticas.

Os alunos possuem acesso regular aos recursos audiovisuais da instituição como meio de diversificar e atualizar as práticas acadêmicas, estes equipamentos estão disponíveis na biblioteca e em salas devidamente preparadas e quando necessário os professores solicitam reservas para sua utilização, sendo feita no departamento próprio.

5.10 Biblioteca

Torna-se imperioso estruturar de forma continuada a biblioteca do Curso, no sentido de constituir-se em ferramenta básica de pesquisa do professorado e do alunado.

O sistema de informatização da biblioteca foi preparado pela bibliotecária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, o qual já está devidamente implantado.

Como um meio importante de subsidiar consultas e informações bibliográficas, os dirigentes da Instituição promovem um salto qualitativo colocando à disposição dos seus corpos discente e docente as NTI (o uso intensivo da Internet, inclusive uma capacitação específica dos discentes e docentes na busca de textos, dados e outras informações na Internet), bem como possibilitar uma informação sempre atualizada. A Biblioteca possui um papel fundamental no sentido de facilitar e possibilitar o acesso à informação, com a preocupação de garantir o desenvolvimento científico, tecnológico e social da comunidade.

5.9.1 Acervo virtual

A Biblioteca da Faculdade Impacto de Porangatu- FIP, vem disponibilizar aos cursos que são oferecidos, condições adequadas à área física, aos acervos de livros, periódicos especializados, com uma gestão moderna e uma informatização do acervo, pautada em uma política de atualização e expansão, também com serviço de acesso às redes de informatização. Além do conteúdo existente no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, existe o acervo virtual por meio da **Minha Biblioteca**[7], com mais de 8.000 (oito mil) títulos *on line.*

[7] A Minha Biblioteca é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil, que reúne o conteúdo digital e seus selos editoriais: Artmed, Artes Médicas, Bookman, McGraw-Hill e Penso. São mais de 12000 títulos disponíveis, em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes autores nacionais e estrangeiros. Os seus professores e alunos poderão ter acesso rápido, onde e quando precisarem, a conteúdo científico e profissional de alto padrão. Disponibiliza um acesso ao catálogo digital por meio de uma integração via sistemas ou pela plataforma de aprendizagem (LMS) de instituições de ensino ou organizações.

E ainda com a finalidade exclusiva de contribuir com o desenvolvimento e disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico , a Biblioteca da FIP oferece também vários links gratuitos de conteúdos eletrônico no Portal do Aluno.

5.9.2 Serviços

A Biblioteca tem como objetivo principal servir como subsídio para alunos e professores para as atividades curriculares da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Conta com um acervo atualizado nas várias áreas do conhecimento humano, além do grande número de assinaturas de jornais, revistas, periódicos científicos, revistas informativas e material audiovisual.

A Biblioteca funciona nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 07:00 às 22 horas, aos sábados, das 7:00 às 12:00 horas. As reservas de livros são realizadas no balcão de atendimento da biblioteca. O acervo é franqueado a alunos, professores, funcionários administrativos e visitantes.

5.9.3 Pessoal técnico-administrativo

A Faculdade mantém no atendimento da Biblioteca, auxiliares que são bem treinados e qualificados para o bom atendimento e orientação dos usuários quanto ao acervo disponível, os quais são devidamente orientados pela bibliotecária.

5.9.4 Política de aquisição, expansão e atualização

A política de atualização e expansão do Acervo incorporou as tendências atuais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação procurando atender ao que preconizam os padrões da Biblioteconomia e aos indicadores da Avaliação das Condições de Ensino do Ministério da Educação – MEC.

A atualização e expansão têm como objetivo subsidiar o processo de aquisição, e de permuta de materiais bibliográficos e audiovisuais, a partir da necessidade de implementação do acervo.

Fonte: https://minhabiblioteca.com.br

Assim, a política de atualização e expansão tem os seguintes objetivos:

- Identificar os campos de interesse da biblioteca;
- Favorecer o crescimento racional e equilibrado do acervo;
- Determinar os itens de informação compatíveis com a formação da coleção e interesses da Instituição;
- Determinar critérios mínimos para a duplicação de títulos; Estabelecer parâmetros para o descarte do material.

A atualização do acervo é feita com seleção e compras programadas, a partir de indicações de coordenadores, professores, alunos, bibliotecária, que atendam, sobretudo a bibliografia básica e complementar indicada no projeto pedagógico do curso de Agronomia e nos projetos pedagógicos dos demais cursos oferecidos pela Instituição.

A Biblioteca deve reunir em seu acervo, diferentes tipos de material, como:

- Número de referência (almanaques, censos estatísticos, dicionários linguísticos, enciclopédias, etc);
- Livros;
- Periódicos (revistas especializadas e gerais, jornais, etc);
- Todas as publicações editadas pela Instituição;
- Multimeios (CD-ROM, DVD, etc);
- Outras publicações de interesse da Instituição.

Em se tratando de uma biblioteca vinculada a uma instituição em desenvolvimento, a priori, deve privilegiar as áreas do conhecimento concernentes aos cursos de graduação em funcionamento. Para maior ou menor ênfase, a cada campo de conhecimento, devem ser analisados, com rigor, os seguintes tópicos:

- Número de oferta da matrícula por curso;
- Número de professores por curso;
- Matriz curricular;
- Demanda por disciplina.

Para a formação do acervo, é traçado um perfil da Instituição e de seus usuários, em termos de demanda informacional. É necessário ter conhecimentos mínimos acerca dos próprios materiais a ser adquirido o que só é possível via estudo de fontes de informação para seleção, com destaque para os (as):

- Materiais distribuídos por editores, distribuidores e livrarias-catálogos; Guias de literatura geral e especializada;
- Catálogos, listas de novas aquisições e boletins de outras bibliotecas;

- Sugestões de usuários;
- Visitas a livrarias, exposições literárias, feiras de livros e eventos similares;
- Informações coletadas através de redes eletrônicas de informação, com ênfase para a Internet.

Diante da inexistência de uma medida-padrão, a duplicação de títulos deve ser determinada pela demanda de cada título em particular, o que exige estatística de uso, e análise da possibilidade de utilização de outras publicações de conteúdo similar. No entanto, é de suma relevância verificar se a demanda é apenas transitória, decorrente da indicação de um professor “X” ou de um evento específico, o que nem sempre justifica a duplicação de títulos.

É preciso seguir o parâmetro ditado pela MEC, que prevê livros-texto em quantidade suficiente para atender aos alunos, idealmente da ordem de um exemplar para cada dez alunos. Este número é considerado como mínimo, estando a coleção de periódicos, permanentemente em desenvolvimento.

5.9.5 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso

As políticas usadas pela instituição para aquisição de livros, revistas e periódicos seguem critérios pré-estabelecidos, os quais visam atender às necessidades dos cursos por ordem de prioridades geridas nas discussões entre professores e coordenadores de cada curso.

Para efetivação dessa política de atendimento aos cursos, a Biblioteca passa semestralmente uma lista às coordenações de curso para que sejam elencados livros, periódicos, revistas e jornais, vídeos e CD-ROM, etc, que atuam como condição à aprendizagem e suporte teórico para alunos e professores do curso.

5.9.6 Bibliografia Básica

O acervo de livros da bibliografia básica para o funcionamento do Curso de Bacharelado em Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP atende às necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome das diversas áreas de conhecimento, em conformidade com os conteúdos do curso. Em cada disciplina foram indicados 3 títulos na bibliografia básica.

Para as disciplinas de todos os semestres, o curso de Agronomia possui hoje um acervo de bibliografias básicas de 3 exemplares, os quais estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico e acervo digital.

5.9.7 Bibliografia Complementar

O acervo complementar do curso de Bacharelado em Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP atende às necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina de todos os semestres foram indicados 5 títulos na bibliografia complementar, os quais estão disponíveis para consulta no acervo físico e acervo digital.

5.9.8 Periódicos Especializados

Para o curso de Agronomia, a Instituição conta com um grande acervo de assinaturas *on line* de periódicos especializados, indexado e corrente, abrangendo as principais áreas do curso.

VI REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia está coerente com as diretrizes curriculares nacionais previstas na Resolução CNE/CES n.º 1/2006, de 02 de fevereiro de 2006, possível de ser aferida ao longo de todo o Projeto.

6.2. Componentes Curriculares

Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender, igualmente, às Resoluções CNE/CES n.º 02/07, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e a duração do curso; e CNE/CES n.º 03/07, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula.

6.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Nos termos da Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Humanidades, ciências sociais e cidadania.

6.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Humanidades, ciências sociais e cidadania e Ética Profissional

6.5. Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais

O tratamento dessa questão está incluso nas ementas das disciplinas de Humanidades, ciências sociais e cidadania e ética Profissional, conforme termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004. É requisito legal e normativo a ser cumprido, conforme Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Bacharelados

6.6. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP prevê para os discentes com espectro autista um atendimento diferenciado e especializado, por meio do atendimento psicopedagógico.

6.7. Titulação do Corpo Docente

Todo corpo docente do curso de Agronomia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possui formação em pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*.

6.8. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo docente do curso de Agronomia atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso, sendo 03 docentes em regime de tempo integral e 2 docentes em regime de tempo parcial. Além

disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu.*

6.9. Tempo de Integralização

O curso atende ao tempo de integralização previsto na Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007.

6.10. Condições de Acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em todas as suas dependências.

6.11. Disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005)

O PPC contempla a disciplina de libras na estrutura curricular. A disciplina está prevista no 8º período do curso como parte das disciplinas optativas.

6.12. Informações Acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)

As informações acadêmicas encontram-se disponibilizadas de forma impressa e virtual.

6.13. Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de forma transversal, contínuo e permanente, nos termos preconizados pela Resolução CNE/CP nº 2/2012 e também na disciplina de Gestão Ambiental.